



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

CONSEPE

7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2022

SESSÃO ÚNICA

Data: 25 de julho de 2022 (segunda-feira)

Horário: 14 horas

Modalidade: híbrida (Google Meet / Sala dos Conselhos Superiores)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONVOCAÇÃO

A Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **7ª Reunião Ordinária de 2022**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre as atas da 5ª e 6ª reuniões ordinárias de 2022;
2. Apreciação e deliberação sobre o Relatório Institucional Consolidado 2021 do Programa de Educação Tutorial (PET) a ser enviado à SESU, conforme Memorando Eletrônico N° 124/2022 – Prograd;
3. Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia, do Campus Mossoró, encaminhado via Memorando Eletrônico N° 134/2022 – Prograd;
4. Outras ocorrências.

Data: 25 de julho de 2022 (segunda-feira).

Horário: 14 horas.

Modalidade: híbrida (via Google Meet e presencialmente na Sala dos Conselhos Superiores).

Mossoró-RN, 19 de julho de 2022.

LUDIMILLA CARVALHO
SERAFIM DE
OLIVEIRA: [REDACTED] Assinado de forma digital por
LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM
DE OLIVEIRA: [REDACTED]

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Presidente



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
7ª Reunião Ordinária de 2022

1º PONTO

Apreciação e deliberação sobre as atas da 5ª e 6ª reuniões ordinárias de 2022;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1 ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E
2 DOIS DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

4 Aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte dois, às quatorze horas, o Conselho
5 de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
6 (UFERSA), reuniu-se de forma híbrida (com conselheiros presentes à sala de Reuniões dos
7 Conselhos Superiores e também remotamente), sob a presidência da reitora, **Ludimilla**
8 **Carvalho Serafim de Oliveira**, para deliberar sobre a pauta da quinta reunião ordinária de dois
9 mil e vinte e dois. Estiveram presentes os Pró-Reitores: **Paulo Gustavo da Silva** – Pró-Reitoria
10 de Extensão e Cultura (Proec); **Ananias Agostinho da Silva** – Pró-Reitoria de Graduação
11 (Prograd); e **Glauber Henrique de Sousa Nunes** – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
12 (Proppg); os Conselheiros representantes docentes: **José Torres Filho** (CCA); **José**
13 **Domingues Fontenele Neto** (CCBS); **Andrea Maria Ferreira Moura** (CCEN); **José Albenes**
14 **Bezerra Júnior** (CCSAH); **Blake Charles Diniz Marques** (CE); **Joselito Medeiros de Freitas**
15 **Cavalcante** – Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA); **Simone Maria da Rocha** - Centro
16 Multidisciplinar de Caraúbas (CMC); **Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho** - Centro
17 Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF); Representantes discentes: **Marcondes Ferreira**
18 **Costa Filho**, **Adailson Pinho de Araújo** e **Caio Álisson Diniz da Silva**. Representantes com
19 falta justificada: Zoroastro Torres Vilar, Aurelio Paes Barros Junior e Maria Teodora Rocha
20 Maia do Amaral. Representantes com falta não justificada: Maria de Lourdes Fernandes de
21 Medeiros. **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da 2ª reunião
22 ordinária de 2022; **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre processo de renovação de
23 afastamento; **Terceiro ponto:** Apreciação e emissão de resolução ao Consuni sobre processo
24 de redistribuição; **Quarto ponto:** Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do seguinte
25 Curso de Pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Energias Renováveis, conforme
26 Processo nº 23091.006183/2022-83; **Quinto ponto:** Apreciação e emissão de parecer sobre a
27 criação do seguinte Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu: mestrado profissional em
28 Ciências da Saúde, encaminhado via Memorando Eletrônico nº 113/2022 – Proppg; **Sexto**
29 **ponto:** Apreciação e deliberação sobre solicitação de revogação da Resolução nº 62, de 6 de
30 dezembro de 2021, do Consepe da UFERSA, a partir do semestre 2022.1, encaminhada via
31 Memorando Eletrônico nº 89/2022 - Prograd; **Sétimo ponto:** Apreciação e deliberação sobre
32 minuta de resolução que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino à
33 distância em cursos de graduação presenciais ofertados pela Universidade Federal Rural do
34 Semi-Árido – UFERSA; **Oitavo ponto:** Outras ocorrências. Tendo constado o quórum legal, a
35 presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, declarou aberta a reunião.
36 Foi analisada a justificativa de ausência do representante do CE, Conselheiro Zoroastro Torres



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

37 Vilar, que foi aprovada pelo Conselho por unanimidade. Foi analisada a justificativa de
38 ausência do representante do CCA, Conselheiro Aurélio Paes Barros Júnior. Em regime de
39 votação, o Conselho aprovou por unanimidade. Foi analisada a justificativa de ausência da
40 representante discente, conselheira Maria Teodora Rocha Maia do Amaral. Em regime de
41 votação, o Conselho aprovou por unanimidade. Logo após, a pauta foi lida e colocada em
42 discussão. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** pediu para retirar de pauta o
43 ponto sete, em nome do CCBS. O conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** solicitou a
44 antecipação do ponto seis para o início da discussão, tornando-se o terceiro ponto da reunião.
45 O conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** solicitou a inclusão de um ponto de pauta com o
46 seguinte teor: apreciação e deliberação sobre moção de congratulação, e também solicitou a
47 retirada do ponto de pauta sete, em virtude de entender que o assunto ainda não atingiu um
48 ponto de qualidade no que diz respeito a sua legalidade. Pediu, também, que a minuta não
49 voltasse mais à discussão, enquanto não fosse elaborado um relatório técnico a respeito da
50 viabilidade de implementação do ensino à distância nos cursos de graduação presencial. A
51 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** pediu a alteração do sexto ponto de pauta e
52 ressaltou que não há garantias da volta por completo das atividades, principalmente no que diz
53 respeito à disponibilidade de laboratórios. Falou que fica difícil o Ccen apoiar essa revogação
54 haja vista a incapacidade atual de realizar suas atividades de laboratório, pois o prédio
55 encontra-se interditado acerca de um ano. Sugeriu a modificação do texto do ponto de pauta
56 para: Revogação da Resolução CONSEPE nº 62/2021, garantindo as deliberações de
57 assembleia departamental para as ofertas de disciplina que apresentarem impedimento de
58 execução, mediante a ausência de espaços físicos. O conselheiro **Jorge Luis de Oliveira**
59 **Pinto Filho** disse que, como representante do CCPF, apresentou uma solicitação de inclusão
60 de ponto de pauta com o seguinte texto: Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de
61 Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CCPF. O conselheiro **José**
62 **Torres Filho** propôs a retirada do ponto de pauta seis, e ressaltou que, nessas condições, o
63 ideal seria fundamentar a necessidade de revogação. O conselheiro **José Domingues**
64 **Fontenele Neto** falou que o CCBS foi favorável à revogação da resolução, mas condicionando
65 a revogação à formalização de um plano de contingência em decorrência da emergência
66 sanitária, pois, se revogando a Resolução nº 62, teoricamente, todos os atos anteriores a ela
67 voltariam a ser válidos. Ressaltou que é necessário atrelar a revogação da Resolução nº 62
68 com um plano de contingência, e que fica preocupado com as propostas do Ccen e CCA, pois,
69 próxima semana, já iniciaria a aprovação das turmas, e questionou como poderiam ser
70 aprovadas as turmas se não existe uma definição sobre o tema. O conselheiro **José Albenes**
71 **Bezerra Júnior** falou que traz a deliberação do CCSAH de retirada do ponto sete da pauta,
72 para uma ampla e maior discussão. O conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** perguntou sobre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

73 a proposição da conselheira Andrea Maria Ferreira Moura de modificação do ponto de pauta
74 seis, se não seria melhor manter a redação original do referido ponto, e somente depois de
75 iniciar sua discussão, poderiam ser realizados apontamentos nele. A conselheira **Andrea Maria**
76 **Ferreira Moura** concordou com a fala do conselheiro José Domingues Fontenele Neto. Frisou
77 que entende que o que vai ser normatizado depois da revogação da resolução não está claro
78 nem em pauta, e que a proposta é no sentido de que sejam elaboradas normativas referentes
79 ao retorno totalmente presencial. O conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** ressaltou que vem
80 conversando já há algum tempo com a Prograd, sobre se deve a resolução ser somente
81 revogada ou formulada nova norma para substituir a resolução atual, no que a Pró-Reitora
82 ficou de consultar o jurídico da instituição. O conselheiro **Joselito Medeiros de Freitas**
83 **Cavalcante** disse que não se sente confortável em discutir sobre a construção de um
84 documento sem a opinião do CMA. O conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** disse que,
85 sobre a solicitação de inclusão de ponto realizada pelo representante do CMPF, a Prograd
86 declara a aprovação sobre a inclusão do ponto e a aprovação dos Programas Gerais de
87 Componentes Curriculares (PGCC's), diante da iminência da visita da equipe de avaliação do
88 curso do Ministério da Educação (MEC). Ressaltou que, sobre o ponto de pauta seis, a
89 revogação foi discutida e aprovada pelo Comitê de Graduação neste dia, com a ressalva
90 apresentada pela conselheira Andrea Maria Ferreira Moura e também considerando ou
91 condicionando a obrigatoriedade do passaporte vacinal. O conselheiro **Blake Charles Diniz**
92 **Marques** disse que, enquanto representante do CE, a permanência do ponto ou não na pauta
93 não foi discutida no centro. Diante desse fato, iria se abster. A presidente do conselho,
94 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação a proposta de retirada do ponto
95 seis da pauta, que foi vetada com três votos favoráveis, seis votos contrários e cinco
96 abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
97 votação a proposta de nova redação para o ponto seis: "Apreciação e deliberação sobre
98 solicitação de revogação da Resolução nº 62, de 6 de dezembro de 2021, do Consepe da
99 Ufersa, a partir do semestre 2022.1, bem como criação de normativa para o próximo
100 semestre" e a realocação de ponto seis para ponto três, o que foi aprovado por unanimidade. O
101 conselheiro **Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante** indagou se a construção da nova
102 normativa, que substituiria a Resolução nº 62, seria neste dia, pois, se assim fosse, estaria
103 impedido de opinar, já que o centro que representa não teria oportunidade de se posicionar. O
104 conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** propôs que a nova normativa viesse do Comitê de
105 Biossegurança e, após isso, seria deliberada em nova reunião extraordinária. O conselheiro
106 **Ananias Agostinho da Silva** disse que o Comitê de Segurança reunir-se-á próxima semana
107 para tratar sobre o tema. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** informou que o
108 Comitê de Biossegurança já emitiu uma nota sobre a retomada das atividades acadêmicas no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

109 próximo semestre, a partir da revogação da resolução, e traz novas recomendações. O
110 conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** disse que proporia um novo texto para o ponto seis:
111 “Apreciação e deliberação sobre solicitação de revogação da Resolução nº 62, de 6 de
112 dezembro de 2021, do Consepe da Ufersa, a partir do semestre 2022.1, bem como
113 prospecção de criação de normativas para o próximo semestre”. A presidente do conselho,
114 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação a proposta de alteração do texto
115 do ponto seis para: “Apreciação e deliberação sobre solicitação de revogação da Resolução nº
116 62, de 6 de dezembro de 2021, do Consepe da Ufersa, a partir do semestre 2022.1, bem
117 como prospecção de criação de normativas para o próximo semestre”, o que foi aprovado com
118 seis votos favoráveis, três votos contrários e cinco abstenções. A presidente do conselho,
119 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação a proposta de antecipação do
120 ponto seis para a terceira colocação, o que foi aprovado por sete votos favoráveis, quatro votos
121 contrários e duas abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
122 **Oliveira**, colocou em votação a proposta do conselheiro José Domingues Fontenele Neto,
123 conselheiro Adailson Pinho de Araújo e conselheiro José Albenes Bezerra Júnior, de retirada
124 do ponto sete, o que foi aprovado por oito votos favoráveis, três votos contrários e três
125 abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
126 votação o encaminhamento apresentado pelo conselheiro Adailson Pinho de Araújo, com a
127 seguinte redação: “A minuta somente poderá retornar para apreciação deste Consepe quando
128 a gestão elaborar estudo técnico convincente de viabilidade do EAD nos cursos presenciais da
129 Ufersa, bem como atualização e superação dos pontos ilegais do texto”; o que foi aprovado por
130 oito votos favoráveis e duas abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho**
131 **Serafim de Oliveira**, colocou em votação a solicitação de inclusão de ponto de pauta do
132 conselheiro Adailson Pinho de Araújo, com o seguinte texto: “Apreciação e deliberação sobre
133 moção de congratulação”; o que foi aprovado por três votos favoráveis, dois votos contrários e
134 oito abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou
135 em votação a solicitação de inclusão de ponto de pauta do conselheiro Jorge Luís de Oliveira
136 Pinto Filho, qual seja: “Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes
137 Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CMPF”; o que foi aprovado por treze votos
138 favoráveis e uma abstenção. A pauta da reunião, com as alterações propostas, foi posta em
139 votação e aprovada por unanimidade. Dessa forma, a pauta da reunião ficou assim
140 relacionada: **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da 2ª reunião
141 ordinária de dois mil e vinte e dois; **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre processo
142 de renovação de afastamento; **Terceiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre solicitação de
143 revogação da Resolução nº 62, de 6 de dezembro de 2021, do Consepe da Ufersa, a partir
144 do semestre 2022.1, bem como prospecção de criação de normativas para o próximo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

145 semestre; **Quarto ponto:** Apreciação e emissão de resolução ao Consuni sobre processo de
146 redistribuição; **Quinto ponto:** Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do seguinte
147 Curso de Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Energias Renováveis, conforme
148 Processo nº 23091.006183/2022-83; **Sexto ponto:** Apreciação e emissão de parecer sobre a
149 criação do seguinte Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado profissional em
150 Ciências da Saúde, encaminhado via Memorando Eletrônico nº 113/2022 – Proppg; **Sétimo**
151 **ponto:** Apreciação e deliberação sobre moção de congratulação; **Oitavo ponto:** Apreciação e
152 deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e
153 Urbanismo – CMPF; **Nono ponto:** Outras ocorrências. **PRIMEIRO PONTO:** A presidente do
154 conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o primeiro ponto. A
155 conselheira **Simone Maria da Rocha** falou que, na página 11 na lista de assinaturas, não
156 consta a representação do Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), e solicita o acréscimo.
157 Em seguida, a ata da 2ª reunião ordinária de 2022 foi votada e aprovada por dez votos
158 favoráveis e três abstenções. **SEGUNDO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla**
159 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o segundo ponto de pauta. A
160 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** disse que o ponto se tratou do último pedido de
161 renovação de afastamento da professora Suely Xavier dos Santos, que se afastou em
162 24/03/2019, e estaria pleiteando seu último ano de renovação. Além disso, como a solicitante
163 conseguiu o afastamento posterior ao início do doutorado, não há a garantia de que ela ainda
164 esteja cursando o doutorado até o término do período solicitado de afastamento. Falou que
165 encaminha para que a renovação seja até a data final da manutenção da professora Suely
166 Xavier dos Santos no doutorado, a saber, dia 3 de fevereiro de 2023, e não por um ano. Na
167 sequência, a presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
168 votação o segundo ponto com as devidas alterações apresentadas pela conselheira Andrea
169 Maria Ferreira Moura, que foi aprovado por unanimidade. **TERCEIRO PONTO:** A presidente do
170 conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o terceiro ponto. O
171 conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** falou que não havia nenhuma fundamentação e
172 nenhum considerando no documento. Dessa forma, pediu que a Prograd realizasse essas
173 justificativas. Ressaltou que já é a segunda ou terceira vez que faz essa solicitação no
174 conselho. Disse que acompanhou as discussões do comitê de graduação nesta manhã, e que
175 o Ccen teria solicitado o compromisso da gestão sobre as salas de aulas, e o representante
176 discente teria conseguido a manutenção do passaporte vacinal que deveria ser reconduzido
177 pela Prograd caso essa resolução venha a entrar em vigor no final do semestre. Explicou que
178 realizou pesquisas e percebeu que várias universidades do nordeste estariam aprovando
179 resoluções para a volta totalmente presencial, mas mantendo o passaporte vacinal. Expressou
180 que o Consuni já possui uma normativa que impõe o passaporte vacinal para toda a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

181 comunidade acadêmica, que seria a Consuni Ufersa nº 19, do dia 11 de março de 2022, e
182 frisou que qualquer normativa que vier para o conselho deveria prever expressamente o
183 passaporte vacinal dos discentes. Falou que a nova resolução deveria considerar que, caso
184 aumente a taxa de transmissão da Covid-19, caberia ao Consepe, de ofício ou provocado,
185 avaliar a necessidade de uma nova resolução ou de reprecificação da Resolução nº 62, e
186 entende que o Comitê de Biossegurança deveria ter o poder de convocar os Conselhos de
187 forma urgente. Ressaltou que, até o momento, a Ufersa ainda não dispõe de um aplicativo de
188 monitoramento da situação epidemiológica nos campi, apesar de ter sido feito um pedido pelo
189 Comitê de Biossegurança e que a gestão se comprometeu a disponibilizar, mas ainda não
190 ocorreu. Falou que seu encaminhamento seria revogar a Resolução nº 62 ao final do semestre
191 2021.2, preservando todos os efeitos atuais e os vindouros, e que a Prograd elaborasse uma
192 nova resolução para o semestre 2022.1, levando em consideração esses argumentos. O
193 conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** registrou que, com a revogação da atual portaria, a
194 Prograd estaria considerando o retorno presencial para o próximo semestre, e que, na
195 instituição, já existia um conjunto de dispositivos que regulamentavam o ensino de graduação
196 na Ufersa, não sendo necessário um dispositivo específico para esse contexto. Falou que o
197 Comitê é um órgão permanente e que permaneceria realizando atualizações nas situações
198 epidemiológicas e sanitárias. Disse haver uma preocupação significativa com o passaporte
199 vacinal e questionamentos sobre se a revogação dessa portaria implicaria na anulação do
200 passaporte vacinal. Desse modo, afirmou que já existe uma resolução que trata sobre a
201 obrigatoriedade do documento. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** falou que o Ccen
202 entendia pelo voto contrário à revogação, em virtude de não existir uma garantia para a
203 presencialidade dos seus componentes curriculares, haja vista não dispor de um prédio de
204 laboratórios. Ressaltou que o Ccen não seria totalmente contrário à presencialidade, e pediu
205 encaminhamento para que a instituição apresente às assembleias departamentais condições
206 para que as disciplinas ocorram. Disse que a Resolução nº 62 servia de amparo para que,
207 inexistindo o espaço, a disciplina acontecesse de forma remota. A conselheira **Simone Maria**
208 **da Rocha** disse que a revogação deve ser analisada com relação à inconsistência jurídica,
209 haja vista, a possibilidade de estarmos indo de encontro a uma determinação do governo
210 federal com relação à volta do trabalho presencial. Falou que os docentes do campus
211 questionaram a Prograd como seria a oferta de disciplina de férias, em virtude da revogação da
212 Resolução nº 62. Questionou se os docentes teriam como base o semestre 2021.2 ou seria
213 2022.1, híbrido ou presencial já nas férias. Ressaltou que entende que a instituição já possui
214 normativas para enfrentar a situação das aulas presenciais e achou que deveria haver um
215 plano promovido pelo Comitê de Biossegurança e Prograd. O conselheiro **Adailson Pinho de**
216 **Araújo** falou que a Instrução Normativa nº 36, que especificou o retorno ao trabalho em modo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

217 presencial dos servidores e dos empregados públicos da administração federal, teria vigência
218 em 06 de junho, revogando a Instrução Normativa nº 90. Ressaltou que entendia que não
219 deveria ser criada uma nova normativa, por ser irregular. O conselheiro **José Domingues**
220 **Fontenele Neto** falou que já tinha comentado sobre o CCBS ser favorável à revogação da
221 Resolução nº 62, mas ressaltou a necessidade da gestão elaborar um plano de contingência,
222 pois não é possível ficar sem saber como se portar, com relação à pandemia, caso algo fora do
223 esperado aconteça. Expressou que entende que a pandemia está razoavelmente sob controle,
224 mas seria imprescindível haver uma salvaguarda, um plano de contingência. Ressaltou que a
225 exigência do passaporte vacinal deveria continuar existindo. Explicou que, em se revogando a
226 Resolução nº 62, de acordo com a proposta de pauta, a instituição passaria a não ter nenhuma
227 regulamentação que discipline o ensino híbrido. Disse que compreende a situação do prédio de
228 laboratórios do Ccen, que a gestão deve envidar todos os esforços para disponibilizar essas
229 salas de aula, mas que não compreende a necessidade de criar uma modalidade híbrida
230 apenas para o Ccen. Falou que, segunda feira, iniciar-se-á a aprovação das disciplinas pelos
231 coordenadores de curso e que, mais uma vez, essa seria uma discussão que aconteceria sem
232 tempo para a Universidade resolver os problemas. A presidente do conselho, **Ludimilla**
233 **Carvalho Serafim de Oliveira**, falou que, sobre a questão de interdição do prédio, desde o
234 início a gestão vem trabalhando nessa demanda, e que o problema não é da Ufersa, e sim das
235 empresas, por força da situação econômica do mercado de construção civil. Disse que vem
236 somando esforços para que a empresa termine o serviço. Expressou que, sobre o plano de
237 contingência, quem poderia melhor deliberar sobre esse documento seria a Prograd e o Comitê
238 de Biossegurança. Explicou que entende que o atual momento ainda não pode ser considerado
239 como totalmente seguro, e que ainda estamos em estado de alerta. O conselheiro **Blake**
240 **Charles Diniz Marques** disse que o que foi deliberado no CE está relacionado a
241 questionamentos sobre a revogação e o que seria realizado depois dessa revogação. Disse ser
242 urgente que se tenha um plano de contingência e um parecer do Comitê de Biossegurança a
243 respeito de protocolos e procedimentos, sobre professores com comorbidades. Ressaltou que
244 o CE também tem um prédio que se encontra interditado pelos mesmos motivos do prédio do
245 Ccen. O conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** falou que concordou com a fala da
246 presidente do conselho, Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, no sentido de que a gestão e a
247 Prograd vêm mantendo diálogo e sendo sensível ao problema do prédio. Falou que, sobre a
248 questão das disciplinas de férias, abordada pela conselheira Simone Maria da Rocha, o
249 entendimento da Prograd é de que essas disciplinas ainda serão realizadas de acordo com a
250 Resolução nº 62. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** questionou como seriam as
251 ações tomadas agora, se a Resolução nº 62 for revogada apenas a partir do início do próximo
252 semestre letivo. O conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** disse que, mesmo achando que o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

253 entendimento da Prograd tenha que ser juridicamente analisado, compreendia que as turmas
254 de férias a serem aprovadas para o próximo semestre, que não serão aprovadas em formato
255 remoto ou híbrido, devem acontecer apenas em formato presencial, mas somente se a
256 resolução for revogada. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** ressaltou que o ato
257 administrativo de aprovação de turmas estaria sendo realizado com a normativa em vigor.
258 Disse que talvez fosse importante um parecer jurídico sobre a situação. O conselheiro
259 **Marcondes Ferreira Costa Filho** falou que, além da fala do conselheiro José Domingues
260 Fontenele Neto, há a questão que a Instrução Normativa nº 36 determina o retorno presencial
261 de servidores e as turmas de férias também não poderiam ocorrer de forma híbrida ou remota,
262 e que seria uma outra dúvida que a Prograd poderia dirimir. A conselheira **Simone Maria da**
263 **Rocha** ressaltou que outra dúvida é sobre as disciplinas de férias, haja vista elas serem
264 computadas relativamente ao semestre anterior, e se a resolução permitia as disciplinas
265 híbridas ou remotas, sendo revogadas, como essas disciplinas serão tratadas. O conselheiro
266 **Ananias Agostinho da Silva** informou, em questionamentos da Presidente do Conselho, que,
267 no entendimento da Prograd, a abertura de turmas para o próximo semestre não seria
268 prejudicada ou implicada com a revogação da resolução. Disse que se compromete a fazer
269 consulta à procuradoria e à assessoria jurídica sobre a questão das disciplinas de férias. A
270 presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, falou que é necessário
271 analisar a situação do semestre atual de maneira diferenciada ao próximo semestre, tendo em
272 vista já existir uma normativa para o semestre atual, e não para o próximo. Disse que é
273 necessário planejar o próximo semestre com a máxima urgência. Ressaltou que o retorno dos
274 servidores já aconteceria em seis de junho, e esse retorno rápido às atividades presenciais não
275 era esperado em virtude do atual quadro da pandemia, inclusive dentro da instituição. A
276 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** falou que, dentro da conjuntura que se apresenta, a
277 única possibilidade de ofertar as disciplinas seria de forma remota ou híbrida, pois é a
278 resolução atual que está em vigor sobre o ato da aprovação das disciplinas. Ressaltou que o
279 Ccen não tem garantia sobre espaço físico para a realização das aulas, e que, mesmo com a
280 dedicação da gestão para tratar do problema, o ato da revogação da resolução geraria um
281 impasse já a partir da próxima segunda-feira. Disse que, no momento que a revogação da
282 Resolução nº 62 for aprovada e com a ausência de respostas sobre toda a problemática que
283 envolve a situação, bem como a falta de subsídios por parte da Prograd para que todos os
284 questionamentos tivessem condições de ser analisados, volta a reforçar que o Ccen não tem
285 garantias de onde seu espaço físico funcionará, e, dessa forma, o conselho de centro se
286 posiciona contrário à revogação. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** propôs o
287 seguinte encaminhamento: Mediante a revogação da Resolução Consepe nº 62/2021, garantir
288 as deliberações de assembleia departamental para as ofertas de disciplina que apresentarem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

289 impedimento de execução, por ausência de espaços físicos adequados. A presidente do
290 conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, disse que a gestão vai envidar todos os
291 esforços para com a volta presencial, montar uma força tarefa e disponibilizar a todos os
292 estudantes e docentes as condições necessárias para que as aulas ocorram, mas não
293 concorda em realizar deliberações sobre a não oferta de disciplinas na modalidade presencial.
294 O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** disse que entendia o problema relacionado aos prédios
295 interditados como distinto à situação de revogação da resolução. Falou que teria um
296 encaminhamento que, em se havendo a revogação, se crie um plano realizado pela Prograd e
297 Comitê de Biossegurança para detalhar as medidas a serem tomadas em casos de
298 contaminação. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** falou que o encaminhamento e a
299 preocupação do Ccen seria de deixar claro a sua impossibilidade de garantir suas turmas, pois
300 as chefias de departamento precisariam ter a garantia de que existe espaço suficiente para as
301 aulas e, dessa forma, poderem aprovar suas turmas. Falou que o problema passou a ser mais
302 estrutural que pandêmico. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
303 disse que está na instituição há doze anos, foi chefe de departamento e diretora de centro e
304 nunca viu uma turma que tenha deixado de ser ofertada por falta de espaço físico, e garantiu
305 que agora não deixará de ser ofertada. O conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** falou que
306 compreende a inquietação do Ccen, que fica preocupado em saber que isso pode levar a um
307 prejuízo para os discentes, na situação de que num eventual retorno presencial o prédio não
308 esteja à disposição, mas se preocupava mais com o fato de não ter a garantia do ensino
309 presencial e que não é mais possível conviver com o ensino remoto, e que não há mais base
310 legal para a autorização do ensino remoto. Disse que o MEC tem uma nota de recomendação
311 de março que orienta o retorno presencial. Ressaltou que é urgente essa deliberação, pois os
312 estudantes que estão em ensino remoto precisam se planejar para o retorno presencial. A
313 presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, corroborou com a fala do
314 conselheiro Adailson Pinho de Araújo e ressaltou que nenhum componente curricular vai deixar
315 de ser ofertado por falta de espaço. Na sequência, colocou em votação o encaminhamento da
316 conselheira Andrea Maria Ferreira Moura, qual seja: Mediante a revogação da Resolução
317 Consepe nº 62/2021, garantir as deliberações de assembleia departamental para as ofertas de
318 disciplina que apresentarem impedimento de execução, por ausência de espaços físicos
319 adequados. Em regime de votação, o encaminhamento foi reprovado com dois votos
320 favoráveis, seis votos contrários e cinco abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla**
321 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação o encaminhamento do conselheiro Caio
322 Álisson Diniz da Silva, a saber: Deve a PROGRAD, com o apoio do Comitê Institucional de
323 Biossegurança, elaborar minuta de resolução de retorno integralmente presencial para 2022.1,
324 considerando a INSTRUÇÃO NORMATIVA SGP/SEDGG/ME nº 36, de 05/05/2022, a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

325 Resolução CONSUNI/UFERSA nº 19/2022 e demais normas pertinentes, em caráter de
326 urgência. Em regime de votação, o encaminhamento foi aprovado com nove votos favoráveis e
327 três abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou
328 em votação o encaminhamento do conselheiro Paulo Gustavo da Silva, a saber: revogação da
329 Resolução nº 62/2021, do Consepe da UFERSA, ao final do semestre. Em regime de votação,
330 o encaminhamento foi aprovado com dez votos favoráveis e um voto contrário. **QUARTO**
331 **PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
332 discussão o quarto ponto de pauta. Como não houve discussões, colocou-o em votação, e foi
333 aprovado por unanimidade. **QUINTO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho**
334 **Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o quinto ponto de pauta. O conselheiro **Adailson**
335 **Pinho de Araújo** informou que, na página 128 da pasta da reunião, existia um número de CPF
336 sem tarja, e questionou sobre se é comum a redação dada para cursos de pós-graduação *latu*
337 *sensu*, de que o curso não conferiria grau acadêmico. Diante do questionamento, o conselheiro
338 **Glauber Henrique de Sousa Nunes** respondeu que o curso pode ser usado como grau de
339 pós-graduação. Disse que a Ufersa ainda tem uma pequena quantidade de cursos, mas que
340 estaria trabalhando na resolução de 2011 (que está muito engessada), de forma a garantir um
341 maior número de cursos de aperfeiçoamento e especialização. Falou que esperava, com a
342 mudança da resolução, a Ufersa ter um maior número de cursos de especialização, assim
343 como em outras universidades. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
344 **Oliveira**, colocou em votação o quarto ponto, que foi aprovado com quatorze votos favoráveis,
345 um contrário e quatro abstenções. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
346 **Oliveira**, colocou em votação o quinto ponto, sendo aprovado por unanimidade. **SEXTO**
347 **PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
348 discussão o sexto ponto de pauta. O conselheiro **Glauber Henrique de Sousa Nunes**
349 convidou o Professor João Mário Pessoa Junior, que foi quem conduziu o processo de criação
350 do curso, e pediu ao conselho a fala do referido professor. A presidente do conselho, **Ludimilla**
351 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação a participação, com fala, do Professor
352 João Mário Pessoa Junior, sendo aprovada por unanimidade. O Professor João Mário Pessoa
353 Junior disse que, desde 2019, vem empreendendo no projeto de criação de um programa de
354 pós-graduação, o qual simboliza o coletivo do curso de Medicina. Esclareceu que, em 2019,
355 submeteu uma proposta que não foi exitosa, mas agora a reestruturou. Falou que antes ia
356 fazer em associação com a Uern, mas agora a perspectiva é trabalhar a proposta em um
357 mestrado profissional. Ressaltou que, hoje, há apenas um curso de pós-graduação na UERN,
358 vinculado à área da saúde, denominado Saúde e Sociedade, e quando os profissionais
359 precisam se qualificar, acabam recorrendo às universidades das capitais. Explicou que a
360 proposta do mestrado é que o curso seja interdisciplinar, na área de medicina II, e que busque



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

361 explorar o potencial do corpo docente do curso de medicina da Ufersa. Disse que o curso tem
362 um corpo docente que está se qualificando, e a ideia seria trazer e fortalecer cada vez mais a
363 pós-graduação no semiárido, mais precisamente a área de tecnologia aplicada à saúde clínica
364 e saúde coletiva, que é um potencial do curso. O conselheiro **Glauber Henrique de Sousa**
365 **Nunes** parabenizou o Professor João Mário Pessoa Junior e sua equipe, e disse que fez essa
366 Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN), afirmou que está bem delineada, e, em
367 nome da Proppg, parabenizou o esforço do grupo. Falou que a Ufersa tem estrutura para que o
368 novo programa, se aprovado, funcione bem. Ressaltou que tem até dezoito de agosto para
369 homologar esse curso na plataforma sucupira. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho**
370 **Serafim de Oliveira**, parabenizou a iniciativa e disse que está envidando esforços em dois
371 grandes convênios com dois hospitais, que será de fundamental importância para o
372 fortalecimento do programa. Disse que tratou sobre isso em Brasília e reforçou que a estrutura
373 do curso ainda será melhorada. O conselheiro **Blake Charles Diniz Marques** disse que votaria
374 de acordo com a deliberação do centro, que seria a de perguntar sobre a aprovação do
375 conselho do centro onde o curso faz parte, e o que foi passado é que a aprovação deveria ser
376 condicionada a esse documento de aprovação. O conselheiro **Glauber Henrique de Sousa**
377 **Nunes** falou que a proposta passou no centro, no departamento e no comitê de pesquisa e
378 pós-graduação. Disse que não há nenhuma normativa em relação a esse fluxo via APCN, e
379 entendeu que deveria ter sido feito o inverso, isso é, enviado e aprovado na Capes, e
380 posteriormente enviado à Universidade. Ressaltou que, como não há nenhuma norma, segue-
381 se o fluxo normal de criação de um curso qualquer. A presidente do conselho, **Ludimilla**
382 **Carvalho Serafim de Oliveira**, falou que a fala do conselheiro Glauber Henrique de Sousa
383 Nunes é muito importante, haja vista, que muitas vezes se passa mais tempo tramitando nos
384 conselhos e perde-se uma energia que deveria ser acumulada na aprovação da Capes. Disse
385 que é importante que se elabore uma regulamentação nesse sentido. A presidente do
386 conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em votação o sexto ponto, o que
387 foi aprovado por unanimidade. **SÉTIMO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla**
388 **Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o sétimo ponto de pauta. O conselheiro
389 **Adailson Pinho de Araújo** leu a proposta de moção de congratulação em favor do Prof. José
390 Albenes Bezerra Junior, pela conquista do prêmio de menção honrosa na 12ª edição do Prêmio
391 Conciliar é Legal, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio do projeto de extensão
392 “nas veredas do diálogo e do acesso à justiça”. O conselheiro **José Albenes Bezerra Júnior**
393 agradeceu a moção, e falou que, para o Grupo de Estudos em Conflitos e Acesso à Justiça –
394 GECAD, essa conquista do prêmio do CNJ tem uma representação ímpar. Disse que, com a
395 pandemia, o projeto ganhou um novo contexto, e estende o reconhecimento a todos os
396 estudantes e ao GECAD. O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** sugeriu que a moção seja



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

397 publicada no site da Universidade. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
398 **Oliveira**, colocou em votação o sétimo ponto, com o encaminhamento do conselheiro Paulo
399 Gustavo da Silva, de ampla publicidade à moção de congratulação, o que foi aprovado com
400 onze votos favoráveis e uma abstenção. **OITAVO PONTO:** A presidente do conselho,
401 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o oitavo ponto de pauta. O
402 conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** disse que todos os programas apresentados têm a
403 aprovação do departamento de origem onde estão e anuência da Prograd, e apesar de não ter
404 feito a avaliação, a Pró-Reitoria confere toda credibilidade ao documento. O conselheiro
405 **Adailson Pinho de Araújo** falou que mesmo sem ter analisado o Programa Geral de
406 Componente Curricular (PGCC), aprova o documento, pois entende que esse processo é
407 protocolar. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em
408 votação o oitavo ponto, o que foi aprovado com oito votos favoráveis e quatro abstenções.
409 **NONO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou
410 em discussão o nono ponto de pauta. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** falou
411 que, sobre os passaportes vacinais, gostaria de parabenizar a Instituição, pois no Restaurante
412 Universitário, está ocorrendo uma fiscalização maior. Disse que seria importante que a
413 Progepe e a Prograd fiscalizassem melhor a situação dos servidores, haja vista que agora no
414 retorno, os discentes estão realizando denúncias de servidor que está ministrando aulas
415 presenciais sem estar devidamente vacinado, pois é um desgaste fazer uma denúncia sobre
416 algo que deveria estar sendo fiscalizado. O conselheiro **Blake Charles Diniz Marques** falou
417 que trás algumas manifestações dos colegas do centro. Ressaltou sobre a situação da
418 solicitação de estágio de uma aluna de Engenharia Mecânica, em que o trâmite da
419 coordenação de curso com a Prograd demorou muito, como também não houve muita
420 transparência nas tratativas, o que acabou por prejudicar a discente. Falou que os colegas
421 docentes do centro reclamaram e pediram para ser informado, e que a Prograd deveria dar
422 mais celeridade a esses processos, porque o estágio é muito importante. Informou que, com
423 relação à situação, a discente solicitou estágio depois da aprovação da coordenação, no dia
424 01/04, e a Prograd declarou no dia 08/04, e o novo pedido da aluna só chegou para a
425 coordenação no dia 29/04 e foi aprovado pela Prograd no dia 16/05, o que configura um tempo
426 muito extenso. Falou sobre a questão dos Relatórios Individuais dos Docentes (RID) e dos
427 Planos Individuais dos Docentes (PID), e solicitou que os Rid's sejam atualizados, dando
428 condições do preenchimento de todas as atividades por parte dos docentes, pois esse sistema
429 é muito engessado, o que dificulta bastante o preenchimento para fechamento de horas por
430 parte dos professores. Disse que entende que o sistema pode ser customizado para sanar
431 essa situação. A conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** falou que gostaria de realizar um
432 elogio ao setor de manutenção, especificamente ao que é operacionalizado pelo servidor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

433 Barros, pois sempre que há material para atender às ordens de serviços, o setor de
434 manutenção vem trabalhando de forma eficiente e de maneira a buscar as soluções para os
435 problemas. Disse que não sabe o nome completo do servidor, mas que seu sobrenome é
436 “Barros”, e acha que ele é recém-chegado e que veio do Campus Caraúbas. Dessa forma,
437 gostaria de registrar o elogio. O conselheiro **José Domingues Fontenele Neto** falou que
438 gostaria de registrar que, ante as reclamações feitas anteriormente sobre os equipamentos de
439 multimídias da Central de aulas I, os equipamentos foram renovados, mas que ainda há
440 problemas em algumas salas relacionados aos cabos de comunicação. Disse que também é
441 preciso informar que ainda é necessário instalar os bebedouros. O conselheiro **José Torres**
442 **Filho** tentou realizar participação na reunião, mas encontrou dificuldades de transmissão de
443 áudio e foi auxiliado pelo conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** que, ouvindo a fala do
444 conselheiro **José Torres Filho**, repassou a informação que o referido conselheiro estaria
445 registrando a chegada dos aparelhos de ar-condicionado para as salas de professores. O
446 conselheiro **Adailson Pinho de Araújo** falou que gostaria de fazer dois reconhecimentos.
447 Disse que o primeiro é para a Prograd, pois viu que o Sigaa já tem a opção de emissão de
448 diplomas digitais, e que isso é um avanço muito importante pois esse processo garante a
449 economia na Universidade e a seguridade digital do documento. Ressaltou que o segundo
450 agradecimento é para a Assessoria de Relações Internacionais - ARI, na pessoa da professora
451 Kátia Peres Gramacho. Informou que precisou de uma demanda na ARI e foi prontamente
452 atendido e que percebeu a instrução e capacitação dos servidores no que diz respeito à
453 internacionalização da Instituição. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de**
454 **Oliveira**, falou que corrobora com a fala do conselheiro Adailson Pinho de Araújo e que a
455 expectativa da gestão é de, no futuro, trabalhar junto com o Centro de Línguas do Semiárido
456 (CELIS) para melhorar o processo de internacionalização, pois é necessário ofertar cursos de
457 línguas como contrapartida, e já há esforços para que cursos de alemão e mandarim possam
458 ser ofertados na Ufersa. Disse que agradece os esforços empreendidos pela ARI, e que
459 reconhece o trabalho frente às intempéries que vêm sendo enfrentadas. Por fim, a presidente
460 do conselho, Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, deu por encerrada a reunião e eu, Antonio
461 Wilton de Moraes Junior, Secretário *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente ata, que
462 após lida e aprovada com/sem emendas, na reunião do dia xxxxxxxxxx, segue assinada pela
463 presidente do CONSUNI, pelos demais conselheiros presentes a esta reunião e por mim.

464 **Presidente:**

465 Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira _____

466 **Pró-Reitores:**

467 PROEC: Paulo Gustavo da Silva _____

468 PROGRAD: Ananias Agostinho da Silva _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 469 PROPPG: Glauber Henrique de Sousa Nunes _____
- 470 **Centro de Ciências Agrárias – CCA:**
- 471 José Torres Filho _____
- 472 **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS):**
- 473 José Domingues Fontenele Neto _____
- 474 **Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN:**
- 475 Andrea Maria Ferreira Moura _____
- 476 **Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas – CCSAH:**
- 477 José Albenes Bezerra Júnior _____
- 478 **Centro de Engenharias – CE:**
- 479 Blake Charles Diniz Marques _____
- 480 **Centro Multidisciplinar de Angicos - CMA:**
- 481 Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante _____
- 482 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:**
- 483 Simone Maria da Rocha _____
- 484 **Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:**
- 485 Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho _____
- 486 **Representantes discentes:**
- 487 Marcondes Ferreira Costa Filho _____
- 488 Adailson Pinho de Araújo _____
- 489 Caio Álisson Diniz da Silva _____
- 490 **Secretário *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:**
- 491 Antonio Wilton de Moraes Junior _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS DO
2 CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
3 DO SEMI-ÁRIDO.

4 Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta
5 minutos, na modalidade híbrida, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
6 (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a presidência da
7 Reitora, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, para deliberar sobre a pauta da sexta
8 reunião ordinária de dois mil e vinte e dois. Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria
9 de Extensão e Cultura (PROEC): **Paulo Gustavo da Silva**; Pró-Reitoria de Graduação
10 (PROGRAD): **Kátia Cilene da Silva Moura**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
11 (PROPPG): **Glauber Henrique de Sousa Nunes**; os Conselheiros representantes docentes:
12 Centro de Ciências Agrárias (CCA): **José Torres Filho**; Centro de Ciências Exatas e Naturais
13 (CCEN): **Andrea Maria Ferreira Moura**; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
14 (CCSAH): **José Albenes Bezerra Júnior**; Centro de Engenharias (CE): **Zoroastro Torres**
15 **Vilar**; Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante**;
16 Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC): **Simone Maria da Rocha**; Centro Multidisciplinar
17 de Pau dos Ferros (CMPF): **Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho**; Representante técnico-
18 administrativo: **Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros**; Representantes discentes:
19 **Marcondes Ferreira Costa Filho, Pedro Victor Cavalcante dos Santos e Caio Állisson**
20 **Diniz da Silva**. Conselheiros com ausência justificada: **Aurélio Paes Barros Junior, Adailson**
21 **Pinho de Araújo, Maria Teodora Rocha do Amaral e José Domingues Fontenele Neto**. A
22 presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, leu as justificativas de
23 ausências dos conselheiros Aurélio Paes Barros Junior, Adailson Pinho de Araújo e Maria
24 Teodora Rocha do Amaral e as colocou separadamente em votação, que foram aprovadas por
25 unanimidade. Durante o decorrer da reunião, foi apresentada a justificativa de ausência do
26 conselheiro José Domingues Fontenele Neto, que estava com dificuldade para entrar
27 remotamente na reunião, que foi acatada pelo conselho. **PAUTA: Primeiro Ponto:** Apreciação
28 e deliberação sobre as atas da segunda reunião extraordinária e quarta reunião ordinária de
29 dois mil e vinte e dois; **Segundo Ponto:** Apreciação e deliberação sobre o Calendário
30 Acadêmico da Pós-Graduação para o semestre 2022.2, conforme Memorando Eletrônico Nº
31 115/2022 – PROPPG; **Terceiro Ponto:** Apreciação e deliberação sobre a homologação dos
32 resultados dos processos seletivos simplificados para coordenadores institucionais do
33 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e do Programa de
34 Residência Pedagógica – PRP, conforme Memorando Eletrônico nº 105/2022 – Prograd;
35 **Quarto Ponto:** Outras ocorrências. Tendo constado o quórum legal, a presidente do conselho,
36 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, declarou aberta a reunião. Logo após, a pauta foi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

37 lida e colocada em discussão. A conselheira **Kátia Cilene da Silva Moura**, em relação ao
38 terceiro ponto da pauta, ressaltou que a proposição de homologação do resultado é uma
39 exigência da CAPES, para que sejam emitidas as portarias de designação. Disse que estão
40 submetendo projetos institucionais essa semana, e os coordenadores precisam ser indicados.
41 A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou a pauta em
42 votação, que foi aprovada por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO:** A presidente do conselho,
43 **Ludimila Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou o ponto em discussão. Sem discussão, a ata
44 da segunda reunião extraordinária de 2022 foi aprovada por dez votos favoráveis e quatro
45 abstenções, e a ata da quarta reunião ordinária de 2022 foi aprovada por oito votos favoráveis
46 e três abstenções. **SEGUNDO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho**
47 **Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o segundo ponto. O conselheiro **Glauber**
48 **Henrique de Sousa Nunes** reforçou que o calendário foi discutido na congregação e foi
49 aprovado de forma unânime. Sem discussões, o ponto foi votado e aprovado por unanimidade.
50 **TERCEIRO PONTO:** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
51 colocou em discussão o terceiro ponto. A conselheira **Kátia Cilene da Silva Moura** retomou a
52 sua fala inicial e reforçou que estes processos seletivos foram realizados por editais públicos
53 para os professores que atendessem os requisitos. Acrescentou que as demais informações
54 necessárias estão na pasta da reunião. Para os dois programas: PIBID e a residência
55 pedagógica, houve apenas um inscrito respectivamente, que para o CAPES, considera-se
56 como coordenador eleito. Logo após, a presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim**
57 **de Oliveira**, iniciou a votação do terceiro ponto que foi aprovado por unanimidade. Em seguida,
58 a presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, durante a reunião,
59 registrou a falta justificada do conselheiro José Domingues Fontenele Neto. **QUARTO PONTO:**
60 A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, colocou em discussão o
61 quarto ponto. O conselheiro **Marcondes Ferreira Costa Filho** iniciou agradecendo, em nome
62 do Diretório Central Estudantil (DCE) Romana Barros, a participação da conselheira **Maria**
63 **Teodora Rocha do Amaral** na gestão do CONSEPE como representante dos discentes.
64 Comentou sobre o arraiá da UFERSA afirmando que foi um sucesso, e finalizou agradecendo a
65 Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e a
66 Reitoria que contribuíram para a realização do evento. O conselheiro **Jorge Luís de Oliveira**
67 **Pinto Filho** iniciou cumprimentando o conselho e a sociedade e prosseguiu se manifestando em
68 nome do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, que o mesmo solicita à Pró-Reitoria de
69 Graduação – PROGRAD que seja providenciada a revisão do livro pedagógico do curso de
70 Engenharia Ambiental, e finalizou socializando os resultados de avaliação dos cursos de
71 Engenharia de Software e Arquitetura e Urbanismo, com notas 5 e 4 respectivamente e
72 acrescentou que o campus de Pau dos Ferros possui todos os cursos avaliados nesta média. A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

73 conselheira **Andrea Maria Ferreira Moura** solicitou à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
74 (PROEC) para divulgar mais amplamente as atividades do coral, pois estão participando do
75 Mossoró Cidade Junina, com diversos projetos, e disse que sentiu falta da publicização destes
76 atos. A conselheira **Kátia Cilene da Silva Moura** iniciou respondendo ao conselheiro Jorge
77 Luis de Oliveira Pinto Filho, informando que o projeto de Engenharia Ambiental não entrou em
78 pauta na reunião do comitê da Prograd, pois está em processo de finalização por parte da
79 pedagoga responsável, mas está prevista para a pauta da próxima reunião. Disse que é a
80 primeira vez que a gestão institucional promove a seleção de coordenadores institucionais de
81 forma democrática por meio de processo seletivo amplamente divulgado, e não por indicações.
82 E solicitou para que sua fala fosse registrada em ata pela Secretaria dos Órgãos Colegiados –
83 SOC. Disse que, nas últimas quatro semanas, estava havendo o processo de avaliação de
84 cursos e estava trabalhando com os coordenadores desde o semestre passado para
85 organização da documentação. Reforçou que foi um grande desafio, pois foi a primeira vez que
86 recebeu uma comissão de avaliação *in loco* de forma virtual, mas de resultado, dois cursos
87 foram avaliados com nota quatro, e dois com nota cinco. Agradeceu a toda equipe dos campi
88 que auxiliou em todo o processo, bem como a ajuda e presença das coordenações de curso. O
89 conselheiro **Pedro Victor Cavalcante dos Santos** cobrou à PROGRAD a elaboração da
90 minuta de resolução determinada pela Resolução nº 24, de 20 de maio de 2022, deste
91 Conselho, que previa o retorno integralmente presencial nos semestre 2022.1, e complementou
92 que os estudantes estão inseguros pela falta de informação. A conselheira **Kátia Cilene da**
93 **Silva Moura** respondeu que a resolução está elaborada e em processo de finalização,
94 aguardando apenas alguns ajustes e orientações do Comitê de Biossegurança para
95 publicação. Citou novamente a revogação da Resolução nº 62, de 6 de dezembro de 2021,
96 deste Conselho, e que as pautas anteriores a esta voltam a vigorar, vindo a Resolução nº 24,
97 de 20 de maio de 2022, deste Conselho, cobrir apenas alguns pontos recomendados pelo
98 Comitê de Biossegurança. A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
99 reafirmou sobre o aguardo dos encaminhamentos citados pela conselheira. O conselheiro
100 **Paulo Gustavo da Silva** cumprimentou o conselho e a sociedade. Informou que solicitou a
101 cobertura da Assessoria de Comunicação (ASSECOM) para as atividades que a conselheira
102 Andrea Maria Ferreira Moura mencionou. Disse que o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) está
103 presente nas apresentações do Mossoró Cidade Junina, e que a ASSECOM estará presente
104 nas próximas programações. Finalizou pedindo para que os discentes divulguem os editais da
105 PROEC que estão abertos, fomentando a parte de projetos e eventos. A presidente do
106 conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, parabenizou os *campi* pelas notas obtidas,
107 registrou o esforço da PROGRAD e toda equipe envolvida, e reconhece que não é fácil fazer
108 estas avaliações na realidade atual, de forma virtual. Registrou que o Hospital Veterinário, por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

109 recomendação do comitê de biossegurança, ficará por sete dias sem atendimento em
110 decorrência ao crescente número de casos de COVID-19 e reforçou que a gestão está
111 acompanhando de perto os casos do vírus na instituição – com vinte e três casos notificados –.
112 Disse que ainda vivemos uma situação delicada em relação à pandemia e coloca a
113 comunidade acadêmica em alerta com relação ao aumento dos casos, e ressaltou que grande
114 quantidade de servidores está de atestado médico. Parabenizou a EJ Pirâmides pelo evento, e
115 disse que está pensando em maneiras de trabalhar juntamente a essas instituições.
116 Parabenizou o “arraiá” realizado pelo DCE. Com relação à residência universitária masculina,
117 disse que foi à noite verificar os pontos da obra, e está adiantando como pode em relação aos
118 serviços, e que a universidade está avaliando se continuará com a empresa licitada atual ou,
119 mediante a situação, se ocorrerá alguma mudança. Disse que está trabalhando para melhorar
120 a situação que se encontra hoje, juntamente com a Proae visando esta ampliação para que
121 uma menor quantidade de pessoas possa ficar de fora, principalmente pelo retorno de forma
122 presencial de todos os estudantes. Também reforçou que está à disposição para todas as
123 sugestões necessárias com relação ao próximo semestre. Por fim, a presidente do conselho,
124 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, deu por encerrada a reunião e eu, Éricka Tayana
125 Lima Bezerra, secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e
126 aprovada com/sem emendas, na reunião do dia xxxxxxxxxx, segue assinada pela presidente
127 do CONSEPE, pelos demais conselheiros presentes a esta reunião e por mim. XXXXXXXXX

128 **Presidente:**

129 Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira _____

130 **Pró-Reitores:**

131 PROEC: Paulo Gustavo da Silva _____

132 PROGRAD: Kátia Cilene da Silva Moura _____

133 PROPPG: Glauber Henrique de Sousa Nunes _____

134 **Centro de Ciências Agrárias – CCA:**

135 José Torres Filho _____

136 **Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN:**

137 Andrea Maria Ferreira Moura _____

138 **Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas – CCSAH:**

139 José Albenes Bezerra Júnior _____

140 **Centro de Engenharias – CE:**

141 Zoroastro Torres Vilar _____

142 **Centro Multidisciplinar de Angicos - CMA:**

143 Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante _____

144 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:**

145 Simone Maria da Rocha _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

146 **Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:**

147 Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho _____

148 **Representante técnico-administrativo:**

149 Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros _____

150 **Representantes discentes:**

151 Marcondes Ferreira Costa Filho _____

152 Pedro Victor Cavalcante dos Santos _____

153 Caio Álisson Diniz da Silva _____

154 **Estagiária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:**

155 Éricka Tayana Lima Bezerra _____



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
7ª Reunião Ordinária de 2022

2º PONTO

Apreciação e deliberação sobre o Relatório Institucional Consolidado 2021 do Programa de Educação Tutorial (PET) a ser enviado à SESU, conforme Memorando Eletrônico Nº 124/2022 – Prograd;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 124/2022 - PROGRAD (11.01.02)
(Código: 202301055)**

Nº do Protocolo: 23091.010404/2022-91

Mossoró-RN, 08 de Julho de 2022.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta na reunião ordinária do CONSEPE a ser realizada em 25/07/2022

Prezados,

Solicitamos, para a próxima reunião ordinária do CONSEPE a ser realizada em 25/07/2022, a inclusão de ponto de pauta para apreciação e deliberação sobre o Relatório Institucional Consolidado do Programa de Educação Tutorial (PET) referente ao exercício de 2021. Em anexo, encaminhamos, além do referido relatório, a ata de reunião extraordinária do CLAA com a devida aprovação do documento.

A decisão do CONSEPE é necessária para que possamos anexá-la à documentação a ser enviada à SESU até o dia 30/08/2022.

O ponto de pauta deve constar da seguinte descrição:

Apreciação e deliberação sobre o RELATÓRIO INSTITUCIONAL CONSOLIDADO 2021 DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) a ser enviado à SESU.

Sem mais, nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[Relatório Institucional Consolidado PET-UFERSA_2021.pdf](#)

[ATA Segunda Reunião Ordinária CLAA 2022_28-06-2022.pdf](#)

(Autenticado em 08/07/2022 11:20)

ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA

PRO-REITOR(A) ADJUNTO(A)

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ██████████

Para verificar a autenticidade deste documento entre em

<https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **124**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **08/07/2022** e o código de verificação: **8b39f31762**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET- UFRSA

RELATÓRIO INSTITUCIONAL CONSOLIDADO 2021
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MEC/SESU GRUPOS PET
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

MOSSORÓ/RN
2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET- UFERSA

RELATÓRIO INSTITUCIONAL CONSOLIDADO 2021
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MEC/SESU GRUPOS PET
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Relatório Institucional Consolidado 2021
dos Grupos PET, da Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, com vistas à
aprovação do CONSEPE e envio à SESU.

MOSSORÓ/RN
2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFERSA

1 INTRODUÇÃO

Este relatório trata das atividades desenvolvidas pelos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no ano de 2021.

De acordo com a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, em seu Art. 2º, o Programa de Educação Tutorial (PET) se constitui em um programa desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PET – Programa Especial de Treinamento, nomeado dessa forma à época, após vinte anos foi transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU), ficando sua gestão, a partir do ano 2000 sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM), conforme o Manual de Orientações Básicas do PET (2006, p. 4).

O Programa de Educação Tutorial (PET) estimula a criação de modelos pedagógicos para a universidade, cuja base são os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996).

O Programa proporciona melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação e, conforme o Manual de Orientações Básicas do PET (2006), é composto por grupos tutoriais de aprendizagem que buscam propiciar aos estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor, as condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, atendendo de forma mais plena às necessidades do próprio curso de graduação, além de ampliar e aprofundar seus objetivos e conteúdos programáticos que integram a estrutura curricular do curso.

Conforme a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, em seu Art. 11, entre os diversos órgãos que organizam, administrativamente, o funcionamento dos grupos PET, destaca-se o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET (CLAA), instituído em cada Instituição de Educação Superior (IES) que tem grupos PET e composto por tutores, por estudantes discentes do PET e por membros indicados pela administração da IES, incluindo o interlocutor. No âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o CLAA está instituído.

De acordo com a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, são atribuições do CLAA:

- I - Acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores;
- II - Zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET e pela garantia do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III - Apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PET;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

- IV - Receber e avaliar os planejamentos e relatórios anuais dos grupos PET;
- V - Verificar a coerência da proposta de trabalho e dos relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para redução da evasão e insucesso nas formações em nível de graduação da IES;
- VI - Referendar os processos de seleção e de desligamento de integrantes discentes dos grupos, por proposta do professor tutor;
- VII - Analisar e aprovar os processos de seleção e de desligamento de tutores, bem como sugerir à Comissão de Avaliação, a substituição de tutores e emitir parecer sobre a extinção de grupos;
- VIII - Elaborar o relatório institucional consolidado e encaminhá-lo à SESu, com prévia aprovação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição ou órgão equivalente;
- IX - Propor à Comissão de Avaliação critérios e procedimentos adicionais para o acompanhamento e a avaliação dos grupos PET da IES;
- X - Propor estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos PET da IES;
- XI - Organizar dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da Comissão de Avaliação;
- XII - Elaborar relatórios de natureza geral ou específica;
- XIII - Coordenar o acompanhamento e a avaliação anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do Programa e seus critérios e instrumentos de avaliação definidos no Manual de Orientações Básicas; e
- XIV - Homologar os Planos de Trabalho e os Relatórios dos Grupos PE previamente aprovados pela Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente.

Com relação ao professor tutor, conforme a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 são atribuições:

- I - Planejar e supervisionar as atividades do grupo e orientar os integrantes discentes;
- II - Coordenar a seleção dos bolsistas;
- III - Submeter a proposta de trabalho para aprovação da Pró-Reitoria de Graduação, ou órgão equivalente;
- IV - Organizar os dados e informações sobre as atividades do grupo para subsidiar a elaboração do relatório da IES;
- V - Dedicar carga horária mínima de dez horas semanais para orientação dos integrantes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

discentes do grupo PET, sem prejuízo das demais atividades previstas em sua instituição;

VI - Atender, nos prazos estipulados, às demandas da instituição e do MEC;

VII - Solicitar ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de integrantes discentes;

VIII - Controlar a frequência e a participação dos estudantes;

IX - Elaborar a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos, a ser encaminhada à SESu;

X - Fazer referência a sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados; e

XI - Cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

No que diz respeito aos estudantes de graduação na condição de bolsistas ou voluntários do PET, essa mesma portaria estabelece que estes devem:

I - Zelar pela qualidade acadêmica do PET;

II - Participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor;

III - Participar durante a sua permanência no PET em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

IV - Manter bom rendimento no curso de graduação;

V - Contribuir com o processo de formação de seus colegas estudantes da IES, não necessariamente, da mesma área de formação, especialmente, no ano de ingresso na instituição;

VI - Publicar ou apresentar em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo;

VII - Fazer referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados; e

VIII - Cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

A UFRSA conta, atualmente, com 6 (seis) grupos de educação tutorial, pertencentes aos cursos de Engenharia de Pesca, Administração, Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Sistemas de Informação, Licenciatura em Computação e Informática e Licenciatura em Pedagogia. Desde as suas criações, em 2010 e 2013, nenhum novo edital foi lançado pela Sesu/MEC, inviabilizando a ampliação de novos grupos na Instituição.

Os grupos PET-UFRSA contam com capacidade de até 12 (doze) petianos bolsistas e 6 (seis) voluntários em cada grupo. Em dezembro de 2021, os seis grupos PET-UFRSA somavam 63 (sessenta e três bolsistas) e 18 (dezoito



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

voluntários), totalizando 81 petianos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1: Distribuição dos Grupos PET-UFERSA (dezembro-2021)

Nome do Grupo	Tipo	Ano Criação	Ativo	Cursos	IES	Tutor	Bolsistas	Voluntários
PET ENGENHARIA DE PESCA	Grupo PET	2010	Sim	Engenharia de Pesca	UFERSA	CRISTIANO QUEIROZ DE ALBUQUERQUE	12 de 12	4 de 6
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS	PET - Conexões	2010	Sim	Zootecnia	UFERSA	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	12 de 12	6 de 6
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS	PET - Conexões	2010	Sim	Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia	UFERSA	JOSÉ ERNANDES RUFINO DE SOUSA	11 de 12	3 de 6
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO	PET - Conexões	2010	Sim	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Sistemas de Informação, Licenciatura em Computação e Informática e Licenciatura em Pedagogia	UFERSA	GISELE MICARLA BORGES DE LIMA	08 de 12	0 de 6
PET CONEXÕES GESTÃO SOCIAL	PET - Conexões	2010	Sim	Administração	UFERSA	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	08 de 12	1 de 6
PET MECANICA & ENERGIA	Grupo PET	2013	Sim	Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica	UFERSA	IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JÚNIOR	12 de 12	4 de 6

2 AMPARO LEGAL

Identificado como Programa de Educação Tutorial, a partir de 2004, o PET está regulamentado pela:

- Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005;
- Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010;
- Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013, que alterou a Portaria MEC nº 976/2010;
- Resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013; e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

- Resolução CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013.

3 BREVE HISTÓRIO DOS GRUPOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UFRSA

Os grupos de Engenharia de Pesca, os dois de Conexões de Saberes - Comunidades Urbanas, o de Conexões de Saberes - Comunidades do Campo e o de Gestão Social foram instituídos em 2010 via edital de seleção, sendo esses os primeiros grupos PET na Instituição.

Em 2013, foi instituído o grupo de Mecânica & Energia, não havendo mais editais por parte do MEC que pudesse viabilizar a formação e instituição de mais grupos.

Todos estes grupos encontram-se alinhados com a proposta do PET, contribuindo para a correção das desigualdades sociais e regionais no contexto regional onde estão inseridos nos campi da UFRSA, minimizando a evasão e a retenção e promovendo inovação e fortalecimento dos cursos de graduação aos quais fazem parte.

Importante destacar que desde a criação dos grupos na Instituição até dezembro de 2021, já passaram pelo PET-UFRSA 431 petianos dos diferentes cursos que os compõem, entre bolsistas e voluntários, responsáveis pela realização de diversas ações de ensino, pesquisa e extensão mediante atividades planejadas pelos tutores, sendo: 94 do grupo PET MECÂNICA & ENERGIA; 90 do grupo PET GESTÃO SOCIAL; 73 do de PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO; 48 do grupo PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS (Zootecnia); 57 do PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS (Produção Animal) e 69 do grupo PET ENGENHARIA DE PESCA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFERSA

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS GRUPOS PET-UFERSA

GRUPOS PET-UFERSA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021
PET ENGENHARIA DE PESCA	<ul style="list-style-type: none">a) Pesquisas individuaisb) Páginas na internet e no Instagramc) Ciclo de palestras (lixo nos oceanos)d) Ciclo de palestras (situação da pesca no Brasil)e) Capacitação de pescadoresf) SEMEP (Semana de Engenharia de Pesca)g) PodCast transposição do Rio São Franciscoh) CapacitaPETi) Monitoriaj) PET nas escolask) Pescando informações
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS (ZOOTECNIA)	<ul style="list-style-type: none">a) Leituras dirigidasb) Extensãoc) Semináriosd) Pesquisase) Organização de eventosf) Reuniões de planejamentog) ZooNotíciash) Minicursos
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS (PRODUÇÃO ANIMAL)	<ul style="list-style-type: none">a) Apresentação do PET Produção Animal aos novos Petianos e aos Alunos recém- ingressos nos Cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecniab) Reuniões semanais de planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensãoc) Participação em atividades de ensino (Tutoria/Monitoria)d) Participação no XXVII Seminário de Iniciação Científica da UFERSAe) Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UFERSAf) Organização e realização do I Workshop Online sobre Produção Animal no Semiárido - Evento online do PET Produção Animalg) Encontros quinzenais para discussão no modelo de grupo de estudoh) Participação de Cursos e eventos online



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

	<ul style="list-style-type: none">i) Realização de estágios extracurriculares (não-obrigatório)j) Participação na Festa do boi em Parnamirim-RNk) Elaboração e implantação do projeto de extensão “PET NO CAMPO - Difusão de saberes, orientação técnica e sustentabilidade na agropecuária familiar”
PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none">a) Apoio à campanha Natal sem Fome (2021)b) PET Apoioc) Apoio à organização da Semana de Ciência e Tecnologia da Ufersa/Angicos (SECITEC 2021)d) I Ciclo de Palestras: Conhecendo as pesquisas desenvolvidas por professores da UFRSA/Angicose) Planejamentof) Pesquisa – Iniciação Científicag) Monitoria voluntáriah) Coopertivismoi) Mulheres na Ciência e Tecnologia: dando visibilidade às pesquisadoras do campus da Ufersa-Angicosj) Ciência em evidência
PET GESTÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">a) Tutoriab) GESPET (Encontro de Gestão Social do PET)c) Oficinas de formação para os petianos (matemática financeira, fluxograma e Mendeley)d) Apoio a coordenação do curso de administraçãoe) Pesquisa com motoristas de aplicativosf) Agricultura familiar e estruturas de governança: uma análise de cadeia da apicultura nos territórios do estado do Rio Grande do Norteg) Planejamento semanalh) Grupo de estudosi) GEPAR (Grupos de Estudo em Administração)j) Divulgação em redes sociaisk) Café com especialistasl) Oficina de Gestão (Ensino Médio) – PET Capacitam) Etnografia na rede xique xique



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFERSA

PET MECÂNICA & ENERGIA

- a) Revista eletrônica de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica (R4EM)
- b) Rede sociais e redes de contatos
- c) Semanade Engenharia Mecânica e de Engenharia Elétrica
- d) Monitoria e grupos de estudo
- e) Empreendedorismo e inovação tecnológica
- f) Divulga elétrica e mecânica
- g) Soldagem: simulação, processos, metalúrgica, e inovação tecnológica (atividade de pesquisa)
- h) Pesquisa científica
- i) Laboratórios didáticos virtuais
- j) Construção de ambiente digital inclusivo
- k) Projeto PEM Book (livro de práticas de Engenharia Mecânica) Eletrônica embarcada em ação

5 AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET-UFERSA

Tomando por base: 1) os Artigos 23, 24, 25 e 26 da Portaria MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013; 2) as aprovações dos Relatórios de Atividades realizadas no ano de 2021 pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação; bem como ainda as aprovações, pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo CLAA, dos Planejamentos de Atividades a serem realizadas no ano de 2022 tece-se, a seguir, algumas ponderações acerca dos grupos PET- UFERSA.

DAS EXPOSIÇÕES E ANÁLISES:

1. Os tutores dos grupos PET-UFERSA realizaram a prestação de contas da verba de custeio do exercício de 2021?

Sim¹

¹ Ressalta-se que 3 (três) dos 6 (seis) grupos PET realizaram a prestação de contas da verba de custeio do exercício de 2021 somente para cumprimento do trâmite exigível no SIGPET, a constar: Conexões de Saberes Comunidades Urbanas/Produção Animal, Conexões de Saberes Comunidades do Campo e Engenharia de Pesca. Motivo: os grupos não tiveram os créditos confirmados por conta dos trâmites exigíveis pelo Programa para o recebimento do primeiro custeio, o que ocasionou o fechamento do exercício e, conseqüentemente, o não repasse dos valores por parte do órgão responsável pelo crédito dos recursos (justificativa apresentada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE aos tutores dos grupos supracitados). É importante destacar que os trâmites exigíveis para o repasse dos recursos de custeio obedecem a um calendário determinado pelo Programa. Logo, o não recebimento dos créditos não foi ocasionado por não cumprimento dos trâmites por parte da Instituição e nem dos tutores dos grupos citados. Em virtude do não recebimento da verba de custeio do exercício supracitado, foi orientado apenas, por parte da gestão do Programa, que os grupos PET citados formalizassem no SIGPET a comprovação de não recebimento dos créditos por meio do envio/anexo de documentos comprobatórios para o cumprimento de formalização da prestação de contas (extrato e e-mail encaminhado pelo FNDE). Ademais, o grupo PET Mecânica & Energia também realizou a prestação de contas da verba de custeio do exercício de 2021 somente para cumprimento do trâmite exigível no SIGPET, pois não utilizou o recurso em virtude do vencimento do seu cartão-pesquisador e o não recebimento de outro plástico a tempo hábil de encerramento do período definido pelo Programa para o uso da verba.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:
------------------------------	-----------------------

2. Com relação à atuação dos tutores e dos grupos PET-UFERSA, pode-se afirmar que:

a) Promovem a qualidade das ações do Programa?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

b) Suas ações contribuem para a consolidação do Programa como ação de desenvolvimento da qualidade e do sucesso acadêmico e inovação da educação superior na Instituição?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

c) Consolidam o Programa como ação de desenvolvimento da qualidade e do sucesso acadêmico e inovação da educação superior?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

d) Identificam as potencialidades e limitações do grupo na consecução dos objetivos do Programa?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

e) Sugerem ações de aprimoramento e reorientação de ações?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

f) Recomendam, com base em critérios de qualidade, transparência e isenção, a expansão e a consolidação do grupo?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

g) Contribuem para a consolidação de uma cultura de avaliação na formação da graduação?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

3. Com relação aos grupos PET-UFERSA, pode-se afirmar que esses:

a) Apresentaram relatórios anuais 2021 aprovados pelas instâncias competentes?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

b) Prezam pelo sucesso acadêmico do grupo?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFERSA

<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:
------------------------------	-----------------------

c) Buscam a participação dos estudantes dos grupos em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PET-UFERSA?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

d) Prezam pelo desenvolvimento de inovação e práticas educativas no âmbito da formação em nível de graduação?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

e) Buscam o alinhamento das atividades do grupo ao Projeto Pedagógico Institucional e às políticas e ações para redução da evasão e insucesso nos cursos de graduação vinculados?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

f) Buscam a realização de publicações e participações dos integrantes em eventos acadêmicos de professores tutores e estudantes bolsistas?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

g) Realizam relatórios de autoavaliação de estudantes e tutores?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

h) Viabilizam e fomentam a realização de visitas locais, quando identificada a necessidade?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

4. Com relação aos tutores PET-UFERSA, pode-se afirmar que:

a) Cumprem as atividades inerentes ao PET?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

b) Contribuem para a inovação e desenvolvimento da formação em nível de graduação?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

c) Realizam publicações e produção científica?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFRSA

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

d) Ofertam disciplinas ministradas na graduação?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

e) Realizam orientação de trabalhos acadêmicos?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

f) Participam em projetos ou programas de ensino, pesquisa e extensão?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

g) Consideram a relação entre as ações planejadas e efetivamente executadas pelo grupo?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

h) Participam da elaboração do relatório anual da instituição de ensino superior?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

i) Realizam a avaliação dos estudantes do grupo?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

j) Colaboram para o sucesso acadêmico do grupo PET?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

k) Participam de conselhos acadêmicos?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim ²	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

l) Possuem material didático produzido e publicado a partir das atividades desenvolvidas pelo grupo?

<input checked="" type="checkbox"/> Sim ³	
<input type="checkbox"/> Não	Justificativa:

² Atividade desenvolvida por uma parte dos grupos PET-UFERSA.

³ Atividade desenvolvida por uma parte dos grupos PET-UFERSA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFERSA

6 PARECER

CONSIDERANDO:

- a) Os artigos 23, 24, 25 e 26 da Portaria MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013;
- b) As aprovações dos Relatórios de Atividades realizadas no ano de 2021 pelo Pró-Reitor de Graduação e pelo CLAA; e
- c) As aprovações, pelo Pró-Reitor de Graduação e pelo CLAA, do Planejamento de Atividades a serem realizadas no ano de 2022,

O CLAA-UFERSA considera o desempenho dos Grupos PET-UFERSA **ADEQUADO** às exigências do Ministério da Educação e do Programa de Educação Tutorial, ficando evidenciado, pelas considerações avaliativas feitas, o êxito acadêmico dos seis grupos.

Mossoró/RN, 01 de junho de 2022.

ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA
Presidente e Interlocutor do CLAA-UFERSA

LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFERSA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET-UFERSA REALIZADA AOS VINTE E OITO DIAS DO MÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas e oito minutos, reuniram-se por meio de videoconferência (*Google Meet*), os seguintes membros do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA): Ananias Agostinho da Silva (presidente e interlocutor), Elys Gardênia de Freitas Lopes (membro-titular), Gislene Micarla Borges de Lima (tutora-titular), José Ernandes Rufino de Sousa (tutor-titular), Paulo Gustavo da Silva (membro-titular), Tathianni Cândida Azevedo Silva (discente-titular), Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis (membro-titular) e Patrícia de Oliveira Lima (tutora-suplente). Verificada a existência de “*quorum legal*”, o presidente do CLAA fez a abertura da reunião, iniciando com saudações aos participantes. Na sequência, o presidente iniciou a leitura da pauta, devidamente elaborada com a presença de quatorze pontos. Finalizada a leitura, nenhuma observação foi feita por parte dos membros do Comitê, aprovando a pauta com unanimidade. Prosseguindo, a integrante do CLAA, Elys Gardênia de Freitas Lopes, informou ao presidente do Comitê que foram recebidas duas justificativas de ausência, uma encaminhada pelo prof. Francisco Edson Nogueira Fraga (membro-titular) e outra pelo prof. Idalmir de Souza Queiroz Júnior. As justificativas apresentadas tratavam de período de férias dos docentes, por isso não houve necessidade de deliberação por parte dos membros do CLAA. Na ordem, foram discutidos os quatorze pontos de pauta, devidamente descritos a seguir. O **primeiro ponto de pauta** faz referência à apreciação e aprovação da ata da primeira reunião ordinária do CLAA, ocorrida em vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e dois. Realizada a votação, a ata foi devidamente aprovada pelos membros do Comitê com quatro votos favoráveis e duas abstenções. O **segundo e o terceiro pontos de pauta** tratam, respectivamente, da apreciação dos documentos de solicitação de desligamento e de alteração da situação cadastral no SIGPET (Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial) de alunos(as) bolsistas e não bolsistas dos grupos PET-UFERSA e da homologação dos documentos *ad referendum* para desligamento no SIGPET de alunos(as) bolsistas e não bolsistas nos seguintes grupos: **PET GESTÃO SOCIAL: MARÍLLIA LIDIANE SALES MELO BARBOSA**, CPF nº [REDACTED], com data de desligamento a partir de dez de maio de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: vínculo empregatício); **RILLI RIBEIRO DE LIMA**, CPF nº



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

██████████, com data de desligamento a partir de quatro de abril de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa da estudante); **YARA MARIA CAMARA BARBOSA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de sete de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa da estudante); **YVIS LUIZ DO NASCIMENTO SILVA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de dois de maio de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante); **PALOMA CUSTODIO LIMA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de quatro de abril de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa da estudante) e **CLARA LIZ DA ROCHA SILVA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de dezessete de maio de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa da estudante); **PET MECÂNICA & ENERGIA: ALINE VITÓRIA MAIA DE OLIVEIRA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de seis de maio de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa da estudante); **ANTÔNIO AUGUSTO DA SILVA MENDONÇA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de seis de maio de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante); **RODOLFO EMANUEL DA SILVA COSTA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de dezoito de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: vínculo empregatício); **BRUNO DO NASCIMENTO**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de dezoito de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: cumprimento de estágio de curso); **CAMILA GABRIELLY FERNANDES DE SOUZA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de quinze de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: vínculo empregatício) e **AMANDA SAHORY NUNES SERAFIM**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de quinze de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: vínculo empregatício); **PET ENGENHARIA DE PESCA: VILSON DA SILVA FREIRE**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de quinze de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante); **VICTOR NATANAEL DE BARROS SOUSA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de onze de abril de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante); **EMERSON AUGUSTO QUEIROZ MENDES MARQUES**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de nove de junho de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: vínculo empregatício); **WALBER FERREIRA DA SILVA**, CPF n° ██████████, com data de desligamento a partir de vinte e oito de março de dois mil e vinte e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante) e **JEFFERSON OLANSON DO NASCIMENTO GOMES**, CPF n° [REDAZIDO], com data de desligamento a partir de vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: solicitação expressa do estudante) e **PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS (ZOOTECNIA): THATILA ELLINNA BATISTA DE LIMA**, CPF n° [REDAZIDO], com data de desligamento a partir de quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: mudança de instituição de ensino); **JOSIANY DE SOUSA CARNEIRO LEITE**, CPF n° [REDAZIDO], com data de desligamento a partir de quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: reprovação em disciplina do curso de graduação) e **JAYNE DAMASCENO DE FREITAS BILRO**, CPF n° [REDAZIDO], com data de desligamento a partir de sete de abril de dois mil e vinte e dois (motivo da desvinculação: transferência de curso de graduação para outra instituição de ensino superior). Nenhuma observação foi realizada por parte dos membros do CLAA nesses pontos de pauta, sendo aprovados com unanimidade. O **quarto ponto de pauta** refere-se à homologação dos documentos *ad referendum* para cadastramento no SIGPET de alunos(as) bolsistas e não bolsistas nos grupos PET-UFERSA. A seguir a lista dos grupos. **PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS – ZOOTECNIA: MARÍLIA ALESSANDRA DE SOUZA QUEIROZ** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 14/2021), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de oito de abril de dois mil e vinte e dois e **EMANUELLY THAMILLES BEZERRA ROCHA** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 14/2021 – alteração da situação cadastral), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dezesseis de fevereiro de dois mil e vinte e dois; **PET GESTÃO SOCIAL: PALOMA CUSTÓDIO LIMA** (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 03/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois; **ALINE DE LIMA SOMBRA** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois; **ANA BEATRIZ FERREIRA DIÓGENES** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois; **DÁVILA BIANCA SILVA ARAÚJO** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois; **GIZÉLIA ALVES DE SOUSA NETA** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois; **LAÍS CARVALHO BRAGA** (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n° [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

VANEIDE SOARES DA SILVA (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 08/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de dois de junho de dois mil e vinte e dois;

ALINE KELLY MARTINS (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 03/2022), CPF n° ██████████

com data de vinculação a partir de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois; **WANESSA**

EMELYN DE L. GUERREIRO (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 03/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e

dois e **JULIANA KELLY P. DE SOUZA** (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 03/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e

dois; **PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS - ZOOTECNIA: ALEF**

RONIERY DE SOUSA SILVA (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 35/2018 – alteração da

situação cadastral), CPF n° ██████████, com data de vinculação a partir de trinta de maio

de dois mil e vinte e dois; **PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO:**

LETRONNE MELO DOS SANTOS (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois;

DALLYANE DÉBORA PEREIRA COSTA (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF n°

██████████ com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois;

MARIA BEATRIZ DA COSTA MONTEIRO (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF

n° ██████████, com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois;

LYZANDRA MARIA DA SILVA DIAS (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois;

LUCAS ARISON ARAÚJO (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois e

DARA CRISTINA DE ARAÚJO (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 05/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de dezessete de março de dois mil e dois; **PET**

CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES URBANAS – PRODUÇÃO ANIMAL:

JULIANO DA COSTA FERNANDES (bolsita/EDITAL PROGRAD n° 02/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois;

ANA BEATRIZ PINHEIRO GUERRA (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 02/2022), CPF n°

██████████ com data de vinculação a partir de quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois e

SAULO MACEDO SANTOS (não bolsita/EDITAL PROGRAD n° 02/2022), CPF n°

██████████, com data de vinculação a partir de quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois;

PET ENGENHARIA DE PESCA: ISABELA MELO DA SILVA (bolsita/EDITAL PROGRAD



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

nº 01/2021 – alteração da situação cadastral), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois; **MAIANY CHRISTTINA DA SILVA** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 07/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de oito de junho de dois mil e vinte e dois; **CARLA CRISTINA MENEZES** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 16/2021 – alteração da situação cadastral), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de oito de abril de dois mil e vinte e dois e **INGRID MENESES DIAS** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 16/2021 – alteração da situação cadastral), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de quinze de março de dois mil e vinte e **PET MECÂNICA & ENERGIA: LUIS VICTOR MATIAS VITAL** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 04/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de treze de março de dois mil e vinte e dois; **MARCELO AUGUSTO DE HOLANDA FREITAS** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 04/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de treze de março de dois mil e vinte e dois; **JOSÉ IVO DE JESUS SILVA LOPES** (não bolsita/EDITAL PROGRAD nº 04/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de treze de março de dois mil e vinte e dois; **MICHELE EDNEIDE DA COSTA LEITÃO** (não bolsita/EDITAL PROGRAD nº 06/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de cinco de maio de dois mil e vinte e dois; **MELLISSA NOGUEIRA COSTA DIÓGENES** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 06/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de cinco de maio de dois mil e vinte e dois; **DANIELSON BRAGA ALVES** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 06/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de cinco de maio de dois mil e vinte e dois; **FRANCISCO DAS CHAGAS DUARTE NETO** (bolsita/EDITAL PROGRAD nº 06/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de cinco de maio de dois mil e vinte e dois e **DAVI FERREIRA CHIANCA** (não bolsita/EDITAL PROGRAD nº 06/2022), CPF nº [REDAZIDO], com data de vinculação a partir de cinco de maio de dois mil e vinte e dois. Nenhuma observação foi realizada por parte dos membros do CLAA nesse ponto de pauta, sendo aprovado com unanimidade. O **quinto ponto de pauta** trata da homologação dos documentos *ad referendum* para abertura, prorrogação e retificação de editais para seleção de bolsistas e não bolsistas dos grupos a seguir: **PET MECÂNICA & ENERGIA** (Edital PROGRAD Nº 06/2022), com uma vaga para bolsista e quatro para não bolsistas; **PET ENGENHARIA DE PESCA** (Edital PROGRAD Nº 07/2022 – retificado em 29/04/2022 e 13/05/2022), sendo seis vagas para não bolsistas e **PET GESTÃO SOCIAL** (Edital PROGRAD Nº 08/2022 – retificado em 11/05/2022); sendo quatro vagas para bolsistas e duas para não bolsistas. Nenhuma observação foi realizada por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

parte dos membros do CLAA nesse ponto de pauta, sendo aprovado com unanimidade. **O sexto**

ponto de pauta refere-se a apreciação e deliberação dos questionários de avaliação dos tutores e de autoavaliação dos petianos e da avaliação da estrutura física-administrativa do PET. O ponto foi

devidamente aprovado, com cinco votos favoráveis e uma abstenção (profa. Liz Carolina da Silva

Lagos Cortes Assis). **O sétimo ponto de pauta** trata da apreciação e homologação dos resultados

dos processos seletivos para seleção de bolsistas e não bolsistas: **EDITAL PROGRAD N° 02/2022**

(PET Conexões de Saberes Comunidades Urbanas/Produção Animal – tutor: José Ernades Rufino de

Sousa) – **RESULTADO: JULIANO DA COSTA FERNANDES** (classificação: 1° lugar-bolsista/

Agronomia), **ANA BEATRIZ PINHEIRO GUERRA** (classificação: 1° lugar-não

bolsista/Zootecnia) e **SAULO MACEDO SANTOS** (classificação: 2° lugar-não

bolsista/Zootecnia); **EDITAL PROGRAD N° 03/2022** (PET Gestão Social – tutora: Elisabete

Stradiotto Siqueira) – **RESULTADO: ALINE KELLY MARTINS** (bolsista/Administração),

WANESSA EMELYN DE LIMA GUERREIRO (bolsista/Administração), **ALEXIA**

IZZY DAMACENO SILVEIRA (não bolsista/Administração), **JULIANA KELLY**

PURIFICAÇÃO DE SOUZA (não bolsista/Administração) e **PALOMA CUSTÓDIO**

LIMA (não bolsista/Administração); **EDITAL PROGRAD N° 04/2022** (PET Mecânica &

Energia – tutor: Idalmir de Souza Queiroz Júnior) - **RESULTADO: JOÃO PAULO DE SOUSA**

(classificação: 1° lugar-bolsista/Engenharia Elétrica), **MARCELO AUGUSTO DE HOLANDA**

FREITAS (classificação: 2° lugar-bolsista/Engenharia Elétrica), **LUIS VICTOR MATIAS VITAL**

(classificação: 3° lugar-não bolsista/Engenharia Elétrica), **JOSÉ IVO LOPES** (classificação: 4°

lugar-não bolsista/Engenharia Elétrica), **ANDRÉ UESLEY CASTRO DE MEDEIROS** (não

classificado/Engenharia Elétrica) e **MAIRA GLEICE TORRES DE OLIVEIRA** (não

classificada/Engenharia Mecânica); **EDITAL PROGRAD N° 05/2022** (PET Conexões de Saberes

Comunidades do Campo – tutora: Gislene Micarla Borges de Lima) - **RESULTADO:**

██████████ (aprovado/a e classificado/a com bolsa), ██████████ (aprovado/a e

classificado/a com bolsa) ██████████ (aprovado/a e classificado/a com bolsa), 016.XXX.644-

80 (aprovado/a e classificado/a com bolsa), ██████████ (aprovado/a), ██████████

(aprovado/a), ██████████ (aprovado/a), ██████████ (aprovado/a), ██████████

(aprovado/a), ██████████ (não aprovado/a), ██████████ (não aprovado/a),

██████████ (não aprovado/a), ██████████ (não aprovado/a) e ██████████

(desclassificado/a); **EDITAL PROGRAD N° 06/2022** (PET Mecânica & Energia – tutor: Idalmir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

de Souza Queiroz Júnior) - **RESULTADO: MICHELE EDNEIDE DA COSTA LEITÃO** (classificação: 1º lugar/Engenharia Mecânica), **MELISSA NOGUEIRA COSTA DIÓGENES** (classificação: 2º lugar/Engenharia Mecânica), **DANIELSON BRAGA ALVES** (classificação: 3º lugar/Engenharia Mecânica), **FRANCISCO DAS CHAGAS DUARTE NETO** (classificação: 4º lugar/Engenharia Mecânica), **ANA CAROLINA TORRES** (não classificada/Engenharia Mecânica), **DAVI FERREIRA CHIANCA** (classificação: 1º lugar/Engenharia Elétrica), **JOSÉ FELIPE LINO FÉLIX** (não classificado/Engenharia Elétrica) e **HIPÓLITO NUNES FERREIRA** (não classificado/Engenharia Elétrica); **EDITAL PROGRAD N° 07/2022** (PET Engenharia de Pesca – tutor: Cristiano Albuquerque de Queiroz) - **RESULTADO: MAIANY CHRISTTINA SILVA** (classificação: 1º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca); **HEITOR VINÍCIUS W. VALE** (classificação: 2º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca); **MAYARA MAGNA MARTINS** (classificação: 3º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca); **MYLLA LUZIANE A. MORAES** (classificação: 4º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca); **HUDHRO ARAÚJO A. CARDOSO** (classificação: 5º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca); **JENNINFER EVELYN V. SILVA** (classificação: 6º lugar/não bolsista/Engenharia de Pesca) e **AUGUSTO DA SILVA SOUZA** (classificação: 7º lugar/não bolsista/lista de espera/Engenharia de Pesca) e **EDITAL PROGRAD N° 08/2022** (PET Gestão Social – tutora: Elisabete Stradiotto Siqueira) – **RESULTADO: LAIS CARVALHO BRAGA** (bolsista/Administração), **DÁVILA BIANCA SILVA ARAÚJO** (bolsista/Administração), **ALINE DE LIMA SOMBRA** (bolsista/Administração), **VANEIDE SOARES DA SILVA** (bolsista/Administração), **ANA BEATRIZ FERREIRA DIÓGENES** (bolsista suplente/Administração), **GIZÉLIA ALVES DE SOUZA NETA** (bolsista suplente/Administração) e **THALISSA LUANA SOUSA ESTÁCIO** (não classificada). Nenhuma observação foi realizada por parte dos membros do CLAA nesse ponto de pauta, sendo aprovado com unanimidade. O **oitavo ponto de pauta** trata da apreciação e deliberação dos relatórios e pareceres anuais das atividades desenvolvidas pelos grupos PET-UFERSA no exercício de dois mil e vinte e um. Nenhuma observação foi feita por parte dos membros do Comitê, aprovando com unanimidade o referido ponto de pauta. O **nono ponto de pauta** refere-se à apreciação dos relatórios de avaliação dos tutores, à autoavaliação dos petianos e à avaliação da estrutura física-administrativa dos grupos PET-UFERSA do exercício de dois mil e vinte e um. Nenhuma observação foi feita por parte dos membros do Comitê, aprovando com unanimidade o referido ponto de pauta. O **décimo ponto de pauta** trata da apreciação e deliberação do relatório institucional consolidado do exercício de dois mil e vinte e um. Com base no documento apresentado, o CLAA considerou o desempenho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

dos grupos PET-UFERSA adequado às exigências do Ministério da Educação e do Programa de Educação Tutorial, aprovando o ponto de pauta com cinco votos favoráveis e uma abstenção (profa. Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis). O **décimo primeiro ponto de pauta** refere-se à apreciação e deliberação das prestações de contas dos recursos de custeio dos grupos PET-UFERSA referentes ao exercício de dois mil e vinte e um. Foram realizadas algumas observações e com base nas discussões seguem os encaminhamentos: o CLAA buscar melhorias junto ao MEC no que diz respeito aos canais de comunicação, objetivando agilizar o recebimento de orientação quando necessário; realizar consulta à gestão do PET sobre como os grupos devem responder às diligências de prestações de contas de anos anteriores que não são de sua competência, e a depender da resposta apresentada pela gestão do Programa, formalizar consulta ao setor jurídico da UFERSA sobre o procedimento legal de cumprimento a essas diligências, levando em consideração o período já transcorrido do envio da documentação (quase dez anos) e a desvinculação de parte dos tutores ao qual as prestações fazem referência. Finalizadas as observações e os encaminhamentos, o ponto de pauta foi aprovado com cinco votos favoráveis e uma abstenção (profa. Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis). O **décimo segundo ponto de pauta** trata dos relatórios mensais de atividades dos grupos PET. Nesse ponto foi discutido a exigência de permanência ou a liberação desses documentos, levando em consideração que a partir de julho do ano vigente ocorrerá o retorno presencial das atividades acadêmicas da Instituição. Logo, considerando que a elaboração dos documentos foi uma orientação para comprovação e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grupos no período remoto e o retorno das atividades acadêmicas no formato presencial, os membros do CLAA votaram com unanimidade pela liberação da necessidade de elaboração dos relatórios mensais a partir do mês de agosto do ano vigente. Ressalta-se que ficou acordado a necessidade de os tutores elaborarem e encaminharem à PROGRAD o relatório mensal de atividades do grupo referente ao mês de julho. O **décimo terceiro ponto de pauta** faz referência aos informes dos recursos de custeio do exercício de dois mil e vinte. A pedido da pró-reitora de graduação, foi informado que alguns itens das listas encaminhadas pelos tutores à PROGRAD para ressarcimento da verba não estão disponíveis para compra, como, por exemplo, equipamentos de informática e camisetas. Foi repassado, ainda, que o recurso poderia ser utilizado na obtenção de materiais que a Instituição já disponibiliza, como, por exemplo, banners. Como encaminhamento foi solicitado aos tutores que atualizem as listas de materiais e encaminhem novamente à PROGRAD para análise. O **décimo quarto ponto de pauta** trata de outras ocorrências. O presidente do CLAA informou à profa. Gislene Micarla Borges de Lima que estava aguardando resposta da assessoria jurídica da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

UFERSA quanto à consulta encaminhada referente à inclusão de novos cursos nos grupos PET e que também havia realizado consulta à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) sobre a gratuidade das refeições no Restaurante Universitário para alunos(as) do PET. No entanto, foi informado que não seria possível a gratuidade porque o recurso leva em consideração fatores sociais. As professoras Patrícia de Oliveira Lima e Gislene Micarla Borges de Lima enfatizaram que os critérios para seleção do PET levam em consideração fatores sociais, como, por exemplo, a renda. Inclusive, reforçaram que um dos fatores que está dificultando o preenchimento das vagas ofertadas nos processos seletivos dos grupos PET-UFERSA são os critérios sociais. Foram relatados, ainda, problemas na infra-estrutura das salas do PET, o que vem dificultando a realização das atividades, pois os grupos possuem uma demanda de uso efetivo (PET Produção Animal: está utilizando um laboratório e o PET Zootecnia: a sala está inabitável). Os tutores dos grupos informados relataram que já abriram ordem de serviço e que aguardam há bastante tempo pelos reparos nas salas. De acordo com o prof. José Ernandes Rufino de Sousa, a perspectiva para a finalização da restauração da sala do PET Produção Animal é até dois mil e vinte e três. Na sequência, a profa. Gislene Micarla Borges de Lima destacou a importância de discutir, em momento oportuno, os resultados apresentados no relatório de autoavaliação dos petianos e de avaliação da estrutura física-administrativa do PET. Encaminhamentos: Os grupos PET reunir-se com as Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) para atuarem em atividades de pesquisa e extensão, considerando as dificuldades encontradas pelos grupos no que diz respeito aos recursos disponíveis na Instituição para o desenvolvimento dessas atividades; convocar reunião extraordinária do CLAA para o início do semestre letivo 2022.1 e estender o convite à PROGRAD, à PROAE e à Reitoria para tratar de ponto específico (gratuidade do restaurante universitário para os petianos) e o presidente do CLAA informar ao prof. José Ernandes Rufino de Sousa a quem o tutor deve solicitar o serviço de transporte para participação em evento. Nada a mais a ser tratado e tendo abordado todos os pontos da pauta, o presidente encerrou a reunião às quinze horas e trinta minutos.

Ananias
Agostinho
da Silva

Assinado de forma
digital por Ananias
Agostinho da Silva
Dados: 2022.07.05
15:18:58 -03'00'

Assinatura: Ananias Agostinho da Silva (presidente e interlocutor)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET

ELYS GARDENIA DE FREITAS Assinado de forma digital por ELYS GARDENIA
DE FREITAS LOPES
LOPES: Dados: 2022.07.06 09:53:15 -03'00'

Assinatura: Elys Gardênia de Freitas Lopes (membro-titular)

Paulo Gustavo Assinado de forma digital
por Paulo Gustavo da Silva
da Silva
Dados: 2022.07.05 16:15:44
-03'00'

Assinatura: Paulo Gustavo da Silva (membro-titular)

LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS Assinado de forma digital por LIZ CAROLINA
DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS:
CORTES ASSIS: Dados: 2022.07.06 09:38:13 -03'00'

Assinatura: Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis (membro-titular)

JOSE ERNANDES Assinado de forma digital por
JOSE ERNANDES RUFINO DE
RUFINO DE SOUSA:
SOUSA: Dados: 2022.07.05 16:23:48 -03'00'

Assinatura: José Ernandes Rufino de Sousa (tutor-titular)

GISLENE MICARLA BORGES Assinado de forma digital por
GISLENE MICARLA BORGES DE
DE LIMA: LIMA:
Dados: 2022.07.06 10:05:06 -03'00'

Assinatura: Gislene Micarla Borges de Lima (tutora-titular)

Patrícia de Assinado de forma digital por
Patrícia de Oliveira Lima
Oliveira Lima Dados: 2022.07.05 17:40:33 -03'00'

Assinatura: Patrícia de Oliveira Lima (tutora-suplente)

Tathianni Cândida Assinado de forma digital por
Tathianni Cândida Azevedo Silva
Azevedo Silva Dados: 2022.07.06 13:45:20 -03'00'

Assinatura: Tathianni Cândida Azevedo Silva (discente-titular)

Ananias Agostinho da Silva
Presidente e interlocutor do CLAA-UFERSA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
7ª Reunião Ordinária de 2022

3º PONTO

Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia,
do Campus Mossoró, encaminhado via Memorando Eletrônico Nº 134/2022 – Prograd;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 134/2022 - PROGRAD (11.01.02)
(Código: 202301273)**

Nº do Protocolo: 23091.011034/2022-56

Mossoró-RN, 18 de Julho de 2022.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Inclusão de ponto na pauta do CONSEPE

Prezada Éricka,

Considerando a aprovação do PPC do Curso de Psicologia do Campus Mossoró no Comitê de Graduação, em 14/06/2022.

Considerando que a comissão designada para a elaboração do PPC realizou todas as alterações propostas pelo Comitê de Graduação.

Considerando a necessidade de continuidade da tramitação do PPC para a criação do curso.

Solicitamos a inclusão do seguinte ponto de pauta na próxima reunião ordinária do CONSEPE:

- Apreciação e deliberação sobre a criação do curso de Psicologia no Campus Ufersa Mossoró, conforme decisão do CBBS e parecer do Comitê de Graduação

Sem mais para o momento, reforçamos os votos de estima e consideração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Kátia Cilene da Silva Moura

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:

[DECISÃO_002_CONSELHO DE CENTRO_CCBS_2021.pdf](#)

[PPC PSICOLOGIA versão de 18-07-22.pdf](#)

[SodaPDF-splitted-PASTA_COMITE DE GRADUACAO_6ª RO_2022-mesclado.pdf](#)

(Autenticado em 18/07/2022 16:13)

KATIA CILENE DA SILVA MOURA

PRO-REITOR(A)

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: [REDACTED]

Para verificar a autenticidade deste documento entre em

<https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **134**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **18/07/2022** e o código de verificação: **bdfc3486a0**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**MOSSORÓ-RN
2022**

Reitora:

Prof^a. Dr^a. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Roberto Vieira Pordeus

Pró-Reitor de Graduação:

Prof^a. Dr^a. Kátia Cilene da Silva Moura

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde:

Prof. Dr. Rodrigo Silva da Costa

Chefe do Departamento de Ciências da Saúde:

Prof. Me. Lázaro Fabrício de França Souza



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenação do Curso

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA/NDE

Portaria UFERSA/GAB nº 024/2020, de 13 de fevereiro de 2020.

Prof. Dr. Remerson Russel Martins
(Psicólogo – Presidente da Comissão)

Prof.^a Dr.^a Agostinha Mafalda Barra de Oliveira
(Psicóloga)

Prof.^a Dr.^a Luciana Holanda Nepomuceno
(Psicóloga)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 HISTÓRICO DA UFERSA.....	6
1.2 MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL.....	9
1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO.....	10
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO.....	12
2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURSO	15
2.1 FINALIDADES.....	15
2.2 OBJETIVOS.....	15
2.3 JUSTIFICATIVA (DIMENSÕES TÉCNICAS E POLÍTICAS).....	15
3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	18
3.1 FORMAS DE INGRESSO.....	18
3.2 ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	18
3.2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão	19
3.2.1.1 Pesquisa – Iniciação Científica	19
3.2.1.2 Extensão	20
3.2.2 Políticas Institucionais de Apoio Discente	20
3.2.2.1 Programas de Apoio Pedagógico	21
3.2.2.2 Programas de Apoio Financeiro	21
3.2.2.3 Estímulos à permanência	22
3.2.2.4 Organização Estudantil	23
3.2.2.5 Acompanhamento dos Egressos	24
3.2.2.6 Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência	25
3.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	26
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	27
3.6 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	28
3.7 ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	28

3.8 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	30
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	32
4.1 MATRIZ CURRICULAR.....	35
4.2 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	39
4.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	71
4.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR.....	72
4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	75
4.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS	76
4.6.1 Ementário dos componentes curriculares optativos	77
4.7 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	94
4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL FORMATIVO	98
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	100
5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	100
5.2 COLEGIADO DE CURSO	100
5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	100
6. CORPO DOCENTE	102
6.1 PERFIL DOCENTE E EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	102
6.2 PLANO DE CARREIRA, CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE....	104
7. INFRAESTRUTURA	105
7.1 BIBLIOTECA	105
7.2 SALAS DE AULAS	105
7.3 SALA DE PROFESSORES.....	105
7.4 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL	105
7.5 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA	106
7.6 UNIDADES HOSPITALARES PRÓPRIAS E CONVENIADAS.....	107
7.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	107
8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	108
8.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	108
8.2 DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico trata da criação do curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Mossoró, RN. Apresenta-se, inicialmente, o perfil histórico e social da UFERSA e, a partir daí, o documento explicita a importância da abertura de um novo curso de Psicologia, tanto para a instituição quanto para a área de saúde na região, discutindo as demandas locais, os embasamentos institucionais e nacionais da proposta, bem como apresentando uma descrição do território socioeconômico e humano ao qual a proposta se direciona. Em seguida desenvolve-se a proposta pedagógica do curso; centrada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vigentes, para cursos de Psicologia; embasada em metodologias problematizadoras da realidade, que intencionam formar um egresso com perfil diferenciado, com competências necessárias para enfrentar os desafios do cenário local. O Projeto Pedagógico foi construído de forma coletiva e ainda é passível de mudanças a partir de novas discussões entre equipe pedagógica, gestão e usuários. A proposta do novo curso de graduação em Psicologia da UFERSA é apresentada, discorrendo-se sobre as bases conceituais e processuais escolhidas para nortear o desenvolvimento detalhado do projeto. Por fim, apresenta-se a estrutura curricular do curso, com ênfase em um modelo pedagógico inclusivo, dinâmico, flexível e voltado para a aquisição de competências necessárias à atuação profissional.

1.1 HISTÓRICO DA UFERSA

A UFERSA foi criada com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária, em 01 de agosto de 2005, pela Lei nº 11.155, de 29 de junho de 2005 (BRASIL, 2005); por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), instituição dedicada à educação superior, criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967 (MOSSORÓ, 1967), e incorporada à rede federal de ensino superior, como autarquia em regime especial por meio do Decreto-Lei nº 1.036, de 21 de outubro de 1969 (BRASIL, 1969).

Contando com aproximadamente dez mil estudantes matriculados,

distribuídos em 41 cursos de graduação e 17 programas de pós-graduação¹, a instituição possui um campus central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a universidade dispõe de diversas instalações e equipamentos que viabilizam a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de expansão regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA iniciou-se em 2008, quando criado um *Campus*, em Angicos-RN. Essa ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal, para que as universidades federais promovessem a ampliação da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *Campus* de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Humanas e Engenharias.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, quando, foram criados, respectivamente, os *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, ambas localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o *campus* oferta cursos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Letras. O *campus* de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Esse processo de ampliação e interiorização tem gerado oportunidades de acesso à universidade em áreas profissionais até então existentes em grandes centros urbanos.

A UFERSA iniciou suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD). Nele, são ofertados os cursos de licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. O núcleo conta com diversos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os quais estão situados nas cidades de Natal, Caraúbas, Grossos, Guamaré, São Gonçalo do Amarante, Angicos, Pau dos Ferros e Mossoró.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a UFERSA desenvolve, estrategicamente, ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno, adotando objetivos e metas que, alicerçados

¹ Dados relativos ao ano de 2020, extraídos do *site* da Ufersa.

no orçamento disponível, permitem a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade (UFERSA, 2021).

No que se refere ao ensino de graduação, a UFERSA “priorizou a ampliação do número de vagas e de cursos, a formação continuada de docentes, a capacitação e qualificação de servidores, a ampliação das políticas de inclusão e acessibilidade, bem como a ampliação da infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão” (UFERSA, 2021, p.29). A partir disso, alguns procedimentos precisam ser considerados, como a atualização periódica de projetos pedagógicos desses cursos, a consolidação da política de estágios curriculares e aprimoramento das formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Mediante os Programas Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a UFERSA tem oferecido bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura e professores da educação básica, a fim de qualificar a prática docente. Isso sinaliza o compromisso e a preocupação desta instituição com a melhoria da educação básica. O PIBID está em execução desde 2009, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E, a partir de 2018, teve início o Programa Residência Pedagógica, cujo objetivo é incentivar e qualificar estudantes de licenciatura, em sua prática docente, nas escolas da rede pública e, ao mesmo tempo, compartilhar com essas escolas as atualizações na área de educação que são produzidas no interior da universidade. Também, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a UFERSA tem prestado assistência ao estudante, concedendo bolsas e auxílios nas mais diferentes modalidades.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo, como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a participação de estudantes na

pós-graduação, a qualificação docente, o apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA tem buscado incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos, como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária. Além disso, implantou o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA. Ademais, tem apoiado atividades cujo desenvolvimento implique em relações multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares de setores da universidade e da sociedade e realizado convênios com entidades públicas, privadas ou do terceiro setor para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas, reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, investida da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.

1.2 MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

A missão da UFERSA, constante no PDI, é de

produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (UFERSA, 2021, p.13).

1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Dados da Instituição Proponente
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido
CNPJ: 24529265000140

Endereço: Avenida Francisco Mota, 572
Cidade: Mossoró UF: RN CEP: 59.625-900 Telefone: (84) 3317-8200

Dados do Responsável pela Instituição Proponente	
Reitor: Profa. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira	
Telefone: (84)3317-8224	E-mail: reitora@ufersa.edu.br

Dados do Responsável pelo Projeto	
Pró-Reitor de Graduação: Profa. Dra. Kátia Cilene da Silva Moura	
Telefone: (84)3317-8211	E-mail: pro-reitor.prograd@ufersa.edu.br

Identificação do Curso	
Curso: Psicologia	
Modalidade do Curso: Bacharelado	
Habilitação: -	
Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Psicologia	
Modalidade de Ensino: Presencial	
Regime de Matrículas: Crédito	
Carga Horária do Curso: 4170 horas	
Número de vagas anual: 40	
Número de turmas: 01 turma por ano	
Turno de funcionamento: Integral	
Forma de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

O ensino de Psicologia no Brasil, enquanto disciplina autônoma, teve início na segunda metade do século XIX. Anteriormente ela aparece apenas como objeto de estudo e de ensino no âmbito de diversas áreas teóricas (Filosofia, Direito, Medicina, Pedagogia, teologia moral). Com o surgimento das escolas normais, com uma dinâmica inspirada nos modelos europeu e norte-americanos, buscava-se formar um corpo docente competente e adequado às necessidades do

sistema educacional brasileiro e, neste contexto, com a Reforma Benjamin Constant em 1890, amplia-se a incorporação de disciplinas de Psicologia à grade curricular das escolas normais (MASSIMI, 1990). Segundo Pfromm Netto (2007), formaram-se nas escolas normais muitos dos que se dedicaram posteriormente à pesquisa e ao ensino universitários de Psicologia. Para Penna (1992), o modelo sistemático de ensino da Psicologia decorre, de fato, da Escola Normal e de instituições como *Pedagogium* e Instituto de Educação.

A efetiva inserção da Psicologia no ensino superior acontece na década de 30, do século XX, com a criação da primeira universidade do País, a Universidade de São Paulo (USP). O Instituto de Educação Caetano de Campos é transformado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1934 e o Laboratório de Psicologia Educacional do Instituto de Educação é incorporado à cátedra de Psicologia educacional. Neste mesmo ano, a Psicologia tornou-se disciplina obrigatória durante os três anos dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia, além de estar inserida na grade curricular de todos os cursos de licenciatura da USP. A Psicologia também foi sendo inserida de forma crescente nas Universidades do Brasil, Católica e Federal de Minas Gerais e Federal do Rio Grande do Sul. Nesta época a psicologia não apresentava um caráter profissionalizante, mas se destacava como conhecimento acessório relevante ou complementar. Em 1946, contudo, houve o lançamento da Portaria nº 272, referente ao Decreto-Lei nº 9.092, que institucionalizou a formação do psicólogo brasileiro (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003). Apesar de representar um avanço, o caráter difuso da formação em Psicologia se manteve já que os cursos especializados se destinavam a graduados de cursos como Filosofia e Pedagogia, eram predominantemente de curta duração e não obedeciam a qualquer norma oficialmente estabelecida, com validade nacional assegurada (LISBOA; BARBOSA, 2009).

Durante os anos de 1950, foram empreendidas ações relevantes rumo à regulamentação da formação e da atuação profissional do psicólogo embora a disputa entre Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP) e Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV), Ministério da Educação (MEC) e a recém-criada Associação Brasileira de Psicólogos tenha adiado medidas mais definitivas na área. Apesar da falta de regulamentação do ensino e da prática, em 1953 inicia-se o primeiro curso superior autônomo de

Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É também neste ano que é aprovada a criação do curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), embora este comece a funcionar efetivamente somente em 1958. Em 1962, com a Lei nº 4.119, finalmente a profissão e o curso de formação são oficialmente regulamentados (BRASIL, 1962a). Neste ano, o então Conselho Federal de Educação (CFE) emite o Parecer nº 403, aprovado em 19 de dezembro de 1962, fixando o currículo mínimo e a duração dos cursos de Psicologia (CURY; FERREIRA NETO, 2014). A regulamentação proporciona um salto no número de abertura de cursos de Psicologia. Na década de 1970 são criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, o primeiro Código de Ética Profissional, bem como o primeiro curso de doutorado em Psicologia no País, na USP (PEREIRA; PEREIRA NETTO, 2003). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o MEC institui a Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia que teve como principal objetivo criar um projeto de diretrizes curriculares, em substituição ao antigo currículo mínimo (BRASIL, 1996b). Tal propósito foi alcançado com a apresentação, em 1999, de uma minuta de resolução com as Diretrizes Curriculares para a Psicologia, resultado de debates com instituições de ensino superior e entidades profissionais, a Comissão apresenta (YAMAMOTO, 2000). A estrutura dessa minuta permanece na versão definitiva aprovada através da Resolução nº 08/2004, de 07 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2004).

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO

O curso de Psicologia da UFERSA, campus Mossoró, foi criado pela Decisão do Conselho Universitário (CONSUNI) nº xxx/20xx de xx de xxxx de 20xx de acordo com o Parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da instituição nº0xx/20xx de xx de xxx de 20xx que propunha a criação do curso de Psicologia da UFERSA. O curso em questão é de suma importância para a região, visto que Mossoró é cidade polo da II Regional de Saúde do RN e não há nenhuma outra instituição pública oferecendo este tipo de

formação na região. O aprofundamento da justificativa da importância da implementação do curso será apresentado posteriormente.

O Projeto Pedagógico foi inicialmente construído por professores da instituição cuja formação de origem é na área de conhecimento do curso. Foram feitas reuniões, inicialmente, com outros psicólogos da instituição para ouvir sugestões, demandas e propostas. A seguir, a comissão trabalhando conforme Portaria da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFERSA, nº 24/2020, de 13 de fevereiro de 2020 (UFERSA, 2020), estabeleceu um calendário de reuniões e uma lista de atividades que incluíam a realização de pesquisas tanto no âmbito interno da organização como em documentos e relatos práticos de universidades federais com cursos de Psicologia bem avaliados. A partir das informações levantadas, a comissão elaborou uma proposta preliminar que foi apresentada e discutida com diversas instâncias internas da Universidade tais como a Chefia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), o Setor Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação. Posteriormente, aspectos do Projeto Pedagógico também foram apresentados e discutidos com representantes de instituições relevantes como o Conselho Regional de Psicologia (CRP) e profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Estes processos permitiram a consolidação de aspectos relevantes do projeto como a revisão das ementas, técnicas pedagógicas para cada disciplina/módulo, conteúdo programático e avaliações de acordo com as matrizes de competências já propostas.

A previsão de início do curso é **XXXX**, inicialmente com uma entrada anual de 40 alunos. O curso de Psicologia da UFERSA, dentro da proposta de formação de um profissional com preparo para atuar em diversas organizações de trabalho e comunidades, com habilidades relativas à atuação em políticas públicas de saúde mental e assistência social é de extrema importância para região. Tais habilidades podem promover uma mudança de perfil e alcance do trabalho de prevenção e cuidado psicossocial necessária para o desenvolvimento de uma região. Além disto, o desenvolvimento das atividades do curso promoverá o auxílio da qualificação, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos humanos, da rede de saúde local, promovendo uma ampla interação ensino-serviço e interdisciplinaridade. Futuros cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados

na UFERSA, também serão importantes no cenário de educação permanente para os profissionais locais de Psicologia e/ou com formação em áreas afins.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURSO

2.1 FINALIDADES

O curso tem por finalidade formar Bacharéis em Psicologia aptos a realizar diagnósticos e intervenções de caráter psicossociais com indivíduos e/ou grupos com vistas à promoção da saúde mental e do bem-estar.

2.2 OBJETIVOS

O curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) objetiva:

1. Promover a formação de profissionais para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento psicológico, com ênfase nos campos sociais, da saúde e do trabalho.
2. Contribuir para a formação de psicólogos(as) que trabalhem com vistas à promoção do acesso da população aos serviços disponibilizados pela ciência psicológica, sempre pautados pelo padrão ético da profissão.
3. Possibilitar, através do oferecimento de atividades científicas e projetos de extensão, uma formação que sensibilize o acadêmico quanto às principais necessidades psicológicas da comunidade em que está inserido.
4. Oferecer uma formação que possibilite o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
5. Formar profissionais voltados para uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país.
6. Auxiliar para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico, pesquisando diferentes segmentos dessa área do conhecimento.

2.3 JUSTIFICATIVA (DIMENSÕES TÉCNICAS E POLÍTICAS)

A profissão de psicólogo foi regulamentada em 27 de agosto de 1962, como já informado, pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962a). Entre

1900 e 1960, a Psicologia existia apenas como parte da formação de médicos e de educadores no Brasil (SOARES, 2010). Ela não tinha um caráter profissionalizante, mas constituía-se em disciplina relevante ou complementar na formação desses outros profissionais. Quatro anos após o reconhecimento da Psicologia como profissão é criado o primeiro curso superior de Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (YAMAMOTO, 2006). Dez anos depois é a vez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) criar o primeiro curso de Psicologia no estado; a partir da Resolução do CONSUNI da UFRN nº 27/1976, de 06 de julho de 1976 (UFRN, 1976). Ao longo de 37 anos, essa permaneceu como a única graduação em Psicologia em universidade pública no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Em 2013, a Resolução do CONSEPE da UFRN nº 191/2013, aprova a criação do curso de Psicologia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, em Santa Cruz/RN (UFRN, 2013). Até o presente momento, a oferta de vagas em instituições de ensino superior públicas no RN limita-se a esses dois cursos – ambos pertencentes à UFRN, que contabilizam uma oferta anual de 45 vagas cada um, e uma concentração dessas vagas nas regiões da capital e do agreste potiguar.

Do outro lado do estado do RN fica a mesorregião do Oeste Potiguar. Esta área compreende 37% dos municípios e 25% da população do estado. Os potiguares aí residentes necessitam deslocar-se em direção à capital ou ao município de Santa Cruz no Agreste Potiguar – ou ainda aos outros estados – em busca de formação no campo da Psicologia. Isso, por conseguinte, gera a necessidade de profissionais de outros centros a fim de prestar serviços de natureza psicológica na região oeste do estado. Essa situação evidencia um *déficit* na formação acadêmica e na oferta desses profissionais na região, o que se reflete numa importante questão de saúde mental.

Desde a década de 1980, o Brasil tem ganhado destaque com sua política de saúde mental (ALMEIDA, 2019). Porém, há desafios representados pela formação de profissionais, com sólido embasamento científico e capacidade de atuação junto às necessidades prioritárias de cada população. Onocko-Campos (2019) destaca a importância em se repensar a formação acadêmica desses profissionais que lidam com a saúde mental. Há necessidade de se rever processos formativos e ampliar o entendimento acerca da saúde e bem-estar mental. Neste contexto, está implicada a formação do profissional da Psicologia,

um dos agentes que trabalham junto à saúde mental, não apenas no âmbito do indivíduo, mas também no contexto da saúde pública e no espaço organizacional de diversas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

A UFERSA vem preencher esta lacuna na formação de profissionais aptos a lidarem com a saúde mental e o bem-estar com a oferta do curso de graduação em Psicologia no campus de Mossoró, RN. Desde a fundação da antiga ESAM; em 1967, passando por sua transformação em 2005 como universidade federal; a UFERSA tem sido pioneira na formação de capital humano na região e inovadora na oferta de cursos que atendem as demandas loco-regionais.

Desse modo, cabe à UFERSA, considerando sua natureza voltada às necessidades do semiárido, a formação de profissionais qualificados a atenderem mais essa dimensão de trabalho. Dessa forma, o curso de Psicologia da UFERSA foi pensado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento regional, formando profissionais que podem colaborar com o fomento da dimensão humana nos mais diversos contextos. Considerando que, os aspectos relativos à subjetividade estão em todas as facetas do fazer humano (REY; MARTÍNEZ, 2017), fazendo-se presentes as questões de foro subjetivo no espaço pessoal do indivíduo, nos relacionamentos interpessoais do ambiente de trabalho, na ação social em meio à comunidade e em tantos outros cenários que demandam pelo olhar especializado da psicologia.

3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1 FORMAS DE INGRESSO

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é o meio principal de ingresso discentes à UFERSA. Este sistema é gerenciado pelo MEC, possibilitando que instituições públicas de ensino superior ofereçam vagas para os candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

A universidade também adota outras formas de acesso para aproveitamento das vagas remanescentes não preenchidas via SiSU. Estas formas são: reingresso, reopção, transferência e portadores de diplomas. Cabe a Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS) da UFERSA a responsabilidade pela realização de processo seletivo específico para aproveitamento destas vagas remanescentes.

Há ainda o acesso via Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e matrículas realizadas em casos previstos em lei, cuja vinculação do discente à Universidade pode ocorrer por medidas judiciais ou mesmo *ex-officio*.

3.2 ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Institucionalmente, a UFERSA objetiva o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino superior, a promoção da pesquisa e difusão do conhecimento científico e a resolução de problemas presentes no semiárido através do diálogo com a sociedade (UFERSA, 2021).

Nesse sentido, o curso de Psicologia da UFERSA está em consonância com o PDI, especialmente no que se refere à inserção regional – considerando as particularidades e necessidades da região do semiárido brasileiro e contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos e formação de profissionais responsáveis e eticamente comprometidos. A concordância entre o curso e o PDI ocorre em relação à missão e objetivos institucionais, por meio da formação humanística, crítica e reflexiva dos profissionais psicólogos em constante articulação com a sociedade e as necessidades próprias da região. A ampliação da oferta e qualidade da formação superior, assim como o aumento na produção e

difusão do conhecimento para a sociedade, são outros dois objetivos do PDI que o curso de Psicologia contribui para que sejam alcançados.

O PDI prevê um incremento nas áreas de atuação acadêmica da universidade expandindo-se em direção às Ciências Humanas e às Ciências da Saúde. A Psicologia é uma profissão marcada pelo hibridismo e pluralidade teórica entre essas duas ciências, abarcando em sua formação conhecimentos dos campos sociais, experimentais e da saúde em suas bases epistemológicas e metodológicas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP), 2018). Em 06 de março de 1997, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 218/1997, reconhece a Psicologia como uma das profissões de nível superior que compõem a área da Saúde (BRASIL, 1997). As DCN para os cursos de Psicologia, conforme Resolução do CNE, nº 05/2011, de 15 de março de 2011, deixam à cargo da autonomia universitária a inserção do curso na área que melhor atenda às necessidades institucionais e loco-regionais (BRASIL, 2011). Desse modo, o curso de Psicologia se afina com a intenção expressa no PDI de expansão das áreas de atuação acadêmica, especialmente o aumento da presença da instituição na área da saúde.

Outro aspecto a se destacar é que por meio dos processos de ensino, pesquisa e extensão, a UFERSA assume a responsabilidade social de contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, o curso de Psicologia busca construir um perfil discente integralmente comprometido com esta dinâmica por meio de ações de caráter inclusivo nas políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e de apoio discente.

3.2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

3.2.1.1 Pesquisa – Iniciação Científica

A pesquisa será tratada como um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, de forma a garantir autonomia na aquisição e desenvolvimento do conhecimento pelos seus egressos.

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a alunos de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se

responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado conforme normatizado nas Resoluções do CONSUNI da UFERSA, nº 01 e nº 02, ambas de 02 de março de 2017 (UFERSA, 2017ab). As bolsas dos Programas de Iniciação Científica, PIBIC e PICI, provêm, respectivamente, de recursos financeiros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com quotas institucionais e individuais (balcão) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFERSA. Existe ainda o Programa Voluntário (PIVIC) de pesquisa que possui as mesmas atribuições do PIBIC e PICI.

3.2.1.2 Extensão

A formação discente preza pela articulação entre ensino e extensão desde o início da graduação. As ações e programas de extensão em diálogo com o processo de ensino e aprendizagem contribuem para que o conhecimento seja pensado como elemento transformador da realidade social. Desse modo, oportuniza-se ao discente as possibilidades de aliar seu processo formativo com ações proativas junto à comunidade.

Considerando esses pressupostos, o corpo discente do curso será confrontado com as possibilidades de inserção junto à programas e ações de extensão fomentados em parceria entre docentes, coordenação de curso e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

3.2.2 Políticas Institucionais de Apoio Discente

O Curso de Graduação em Psicologia da UFERSA prevê o apoio ao discente por meio de programas e atividades institucionais decorrentes de ações conjuntas entre Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis a responsável principal pelo desenvolvimento ações de assistência estudantil, conforme disposições regimentais.

3.2.2.1 Programas de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Graduação da UFERSA desenvolve o trabalho do Setor Pedagógico dividindo ações em quatro dimensões. A primeira dimensão compreende aspectos da formação docente, buscando promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão desenvolve ações relativas ao processo ensino-aprendizagem no âmbito da UFERSA. Um exemplo específico referente a esta dimensão é a oferta do Programa de Monitoria, uma ação institucional direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação, visando estimular o interesse do(a) discente pela docência e intensificar a cooperação entre os docentes e discentes nas atividades didáticas. A terceira dimensão é relativa à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas voltados ao ensino. A quarta dimensão refere-se à promoção do acesso ao ensino superior e a permanência dos discentes na instituição, respeitando a diversidade humana.

De maneira geral, destacam-se, nas ações desta Pró-Reitoria, a permanente reflexão sobre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, a discussão dos planos de ensino dos docentes, organização de jornadas pedagógicas e o suporte e incentivo para a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional.

3.2.2.2 Programas de Apoio Financeiro

A UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante, implantados pelas Resoluções do CONSUN da UFERSA nº 01/2010, de 08 de fevereiro de 2010 e nº 14/2010, 30 de agosto de 2010, respectivamente (UFERSA, 2010ab). O Programa Institucional de Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Para tanto, são ofertadas bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação, moradia, didático-pedagógico,

para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência, transporte e auxílio creche. O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação concede auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científicos, didático-pedagógicos, esportivos, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

Ainda no âmbito do apoio financeiro, somam-se aos referidos programas, outras ações tais como: o valor pago como subsídio nas refeições no restaurante universitário; a manutenção e reforma das moradias e do parque esportivo; e a aquisição de material esportivo. Todos os programas e ações citados são custeados com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010). Integrando o apoio financeiro com o apoio pedagógico, destaca-se a anteriormente mencionada política de estímulo à docência, por meio de bolsas de monitorias, definidas em editais anuais pela Pró-Reitoria de Graduação assim como é estimulada a participação estudantil em eventos, congressos, e outras formas de socialização de conhecimento de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao discente a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

3.2.2.3 Estímulos à permanência

Existe um conjunto de ações, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, visando garantir a permanência dos discentes, tais como o subsídio que mantém valores acessíveis para refeições no restaurante universitário, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico, nutricional e prática desportiva para discentes de graduação.

O Restaurante Universitário oferece diariamente almoço e jantar e tem como objetivo oferecer refeições que respeitem os princípios da alimentação saudável e que sejam produzidas dentro de um padrão sanitário de qualidade. Já para moradia estudantil são ofertadas 312 vagas, sendo 200 vagas na ala masculina e 112 na ala feminina, para discentes dos cursos de graduação presencial que não tenham residência familiar na cidade de Mossoró, durante o período regular de conclusão do seu curso.

Destaca-se, ainda, o atendimento do Serviço de Psicologia que realiza ações de:

- 1) Atendimento psicológico individual
- 2) Atividades de Prevenção e Promoção à Saúde Mental
- 3) Atuação nas ações de permanência dos estudantes
- 4) Grupos de apoio psicoeducativos
- 5) Orientação aos estudantes, docentes e familiares dos estudantes
- 6) Plantão Psicológico
- 7) Mediação de Conflitos
- 8) Apoio às Atividades Pedagógicas
- 9) Desenvolvimento de pesquisas que visam o aperfeiçoamento contínuo da assistência estudantil
- 10) Encaminhamentos à rede de serviços disponíveis na universidade e no município.

As ações do Serviço Social, pautadas pela Política Nacional de Assistência Estudantil – Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) – busca contribuir com a permanência dos discentes, participando do Programa Institucional Permanência da UFERSA, além de compor o Conselho Administrativo da Vila Acadêmica, fiscalizar o Restaurante Universitário, promover campanhas, eventos e ações socioeducativas, orientar acerca dos direitos e deveres da comunidade acadêmica estudantil e trabalhar para promover a participação estudantil no controle dos serviços prestados.

Os serviços de nutrição e odontológicos prezam pela saúde dos discentes, prestando atendimentos especializados. A UFERSA está buscando continuamente ampliar a infraestrutura de assistência estudantil para possibilitar o aumento do número de discentes atendidos.

3.2.3.4 Organização Estudantil

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por Centros de Convivência, lanchonetes, Restaurante Universitário, parque poliesportivo composto por ginásio

de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadras de esportes e nas residências universitárias do campus Mossoró.

De forma a possibilitar aos discentes, enquanto segmento organizado da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a Instituição, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e coordenações nos campi fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros Acadêmicos (CAs) e ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), disponibilizando espaços e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de reprografia e de transporte para o DCE, para deslocamentos entre os campus.

Outra entidade de organização estudantil a receber apoio na UFERSA é a empresa júnior que permite aos discentes desenvolver a capacidade de resolução de problemas e pensamento crítico, além dar oportunidade de ampliação da formação acadêmica por meio da aplicação direta de conteúdos teóricos absorvidos em sala de aula.

3.2.2.5 Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos não tem sido uma tarefa fácil, especialmente pela perda de contato com a Universidade por parte dos discentes, após a conclusão dos cursos de graduação. Contudo, preocupada em aproximar seus egressos do convívio com a comunidade, a Instituição estabeleceu, por meio da DECISÃO CONSUNI da UFERSA nº 49/2013, de 26 de março de 2013 (UFERSA, 2013a), o dia do ex-aluno a ser comemorado em 1º de agosto de cada ano. Dessa forma busca-se desenvolver ações para o acompanhamento das atividades que estes estão desenvolvendo no mercado de trabalho, bem como ações que permitam a atualização de dados cadastrais de egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, facilitando a comunicação.

A UFERSA também manter a página na internet sobre os seus egressos (<https://egressos.ufersa.edu.br/>) onde há a possibilidade dos egressos se cadastrarem, deixarem depoimentos ou oportunidade de trabalho ou de parcerias, além de acompanharem dados e estatísticas acerca do ex-alunos da instituição.

A coordenação do curso de Psicologia tem papel importante neste acompanhamento, pois este é um relevante elemento para avaliação do curso.

Este acompanhamento permite compreender-se a qualidade da formação ofertada, o nível de preparo dos profissionais e sua inserção na sociedade.

Desse modo, a coordenação deve desenvolver ações que busquem:

- Manter o contato entre seus egressos e a universidade;
- Atualização de dados cadastrais dos egressos no Portal do Egresso (<https://egressos.ufersa.edu.br/>) ou em espaço próprio na página on-line do Curso;
- Acompanhamento de suas atividades no mercado de trabalho e na sociedade;
- Informes aos egressos sobre ações de extensão e/ou pesquisas que possam ser de interesses;
- Informes aos egressos sobre eventuais atividades de pós-graduação.

3.2.2.6 Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência

Para ressaltar o compromisso da Universidade com a política de inclusão social, o Conselho Universitário criou por meio da Resolução do CONSUNI da UFERSA nº 05/2012, de 31 de outubro de 2012 (UFERSA, 2012a), a Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS) com o objetivo de contemplar um conjunto de ações voltadas para estudos e adoção de medidas de políticas afirmativas, diversidade e inclusão social. Esse objetivo tem sido contemplado por meio de diversas ações articuladas para a garantia das condições de acessibilidade, na eliminação das barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, metodológicas, programáticas e atitudinais, nos diversos ambientes, instalações, equipamentos, mobiliários e em materiais didáticos no âmbito da universidade. Essas ações estão em consonância com a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015) e no disposto na Meta 12. 9 do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014)

A CAADIS é constituída por uma equipe multidisciplinar e de representação intersetorial contemplando docentes, técnicos-administrados e estudantes. A

CAADIS atua nas áreas de ações afirmativas, diversidade e inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência e/ou com necessidades específicas, diversidade, educação étnico-racial, gênero, quilombola, indígena, do campo, contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo na educação superior em diálogo com as comunidades.

3.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O bacharel de Psicologia com ênfase em processos institucionais, organizacionais e do trabalho pode atuar em todo e quaisquer ambiente laboral, seja público, privado ou do terceiro setor, na realização de planejamento de recursos humanos, recrutamento e seleção de pessoal, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho e de potencial, promoção da saúde mental no trabalho e outras atividades correlacionadas, com vínculo empregatício ou como prestador de serviços externo.

O bacharel de psicologia com ênfase em processos clínicos, comunitários e da saúde pode atuar em consultórios e clínicas particulares e/ou em CRAS, CAPS, UBS e hospitais, além de projetos comunitários e do terceiro setor, na realização de psicodiagnóstico, psicoterapia individual e grupal, atuação em equipe multidisciplinar de saúde, intervenções psicossociais breves e elaboração de políticas públicas.

Ademais, o bacharel de psicologia, independente da ênfase, pode atuar em instituições de ensino, como docente e/ou pesquisador, na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, devido a sua formação de núcleo comum, pode atuar no campo da psicologia jurídica e criminal, escolar, esportiva, do marketing, do trânsito, dentre outros onde se faça necessário, a realização de diagnósticos e intervenções psicológicas com indivíduos e/ou grupos com vistas à promoção da saúde mental e do bem-estar.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Psicologia da UFERSA deve ser um profissional apto a atuar e intervir em diferentes níveis e contextos organizacionais e comunitários na promoção da saúde e bem-estar de indivíduos e grupos, de forma

ética, com postura crítica e reflexiva.

3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O egresso do curso de Psicologia da UFERSA deve apresentar as seguintes competências e habilidades ao final do curso:

1. Compreender os fenômenos psicológicos, seja em indivíduos, grupos e organizações, de forma integrada e contextualizada abrangendo os aspectos biológicos, sociais, históricos e culturais.
2. Compreender o contexto de sua atuação profissional no que se refere a dinâmica das interações entre os agentes sociais e institucionais.
3. Identificar, definir e justificar questões pertinentes à Psicologia vinculando-as às decisões teóricas e metodológicas quanto à escolha de instrumentos de coleta de dados e métodos de análise tendo em vista a adequação ao uso, construção e validação desses.
4. Articular de forma crítica e reflexiva questões conceituais e modelos explicativos constitutivos do saber psicológico para diagnosticar, analisar e interpretar os fenômenos e processos psicológicos.
5. Buscar e apropriar-se do conhecimento científico disponível com uma atitude de aprendizagem continuada, bem como gerar novos conhecimentos oriundos da prática profissional.
6. Atuar na promoção da saúde e bem-estar em diferentes contextos e níveis de intervenção de forma preventiva e terapêutica.
7. Atuar de maneira compatível com as políticas públicas sociais e de saúde.
8. Coordenar e desenvolver intervenções em processos grupais e organizacionais, considerando as subjetividades de seus integrantes e as especificidades de seu ambiente.
9. Relacionar-se interpessoalmente de forma ética compatível com a vivência profissional.
10. Ser capaz de atuar em equipes interdisciplinares e multiprofissionais.
11. Ser capaz de gerenciar recursos necessários para o exercício profissional.
12. Expressar-se, por meio da fala e da escrita, de forma condizente com a atuação profissional.

3.6 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O curso de Psicologia da UFERSA segue as orientações do MEC por meio da Resolução nº 05/2011, de 15 de março de 2011, que institui as DCN para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2011). Em consonância com estas diretrizes, a estrutura curricular é pensada de modo a prover condições para a formação de psicólogos voltados à atuação profissional, à pesquisa, extensão e ensino da Psicologia.

O Artigo 10, dessa Resolução, define que a formação em Psicologia deve diferenciar-se em ênfases curriculares dentro de domínios específicos. Em atendimento a essa Resolução, o presente curso foi estruturado em duas ênfases curriculares organizadas em torno de competências e habilidades próprias. Tais competências e habilidades dialogam tanto com as ênfases curriculares específicas como com o núcleo comum de formação do psicólogo conforme previsto nas DCN do curso.

A primeira ênfase, denominada de “Processos institucionais, organizacionais e do trabalho”, compreende competências que garantam a atuação do profissional para o diagnóstico, o planejamento e o uso de estratégias específicas voltadas para o processo de gestão organizacional e atendimento de demandas institucionais.

A segunda ênfase intitulada de “Processos clínicos, comunitários e da saúde”, contempla competências que garantam a atuação do profissional para o diagnóstico, o planejamento e o uso de estratégias específicas voltadas para os processos clínicos, hospitalares e da saúde coletiva.

3.7 ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O currículo do curso prevê uma diversidade de metodologias de ensino. Desta forma a estratégia pedagógica fundamenta-se na integração entre teoria e prática, com a discussão em aulas expositivas, o desenvolvimento de atividades práticas e laboratoriais – realizadas em sala de aula, no campo e/ou nos espaços

de atendimento do Serviço-Escola – e o uso de metodologias ativas. Entende-se por metodologias ativas os modelos de ensino que concebem o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, que de forma responsável e autônoma, pesquisa, reflete e analisa, em interação com os outros alunos, sobre a problematização de um fenômeno/realidade. Dessa forma, cabe ao professor o papel de atuar como mediador, facilitador e ativador desse processo, de forma inovadora, valorizando as experiências, saberes e opiniões dos alunos para a construção conjunta do conhecimento (BERBEL, 2011; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Nesse sentido, tem-se como exemplos desse modelo de ensino a sala de aula invertida, a gamificação, a dramatização, a aprendizagem baseada em problemas, entre outros que atendam aos princípios norteadores apresentados.

Os conteúdos dos componentes curriculares podem ainda ser complementados por visitas técnicas a organizações com atividades relacionadas ao curso bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais assim como por trabalhos escolares extraclasse que contemplem conteúdos teóricos e práticos. Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade, assim como também pela prática de monitoria voluntária ou remunerada

Entre as atividades de Pesquisa que podem ser desenvolvidas destaca-se o suporte oferecido via editais de Iniciações Científica e Tecnológica (PIBIC, PICI, PIVIC, PIBITI). A Iniciação Científica é uma modalidade de atividade de pesquisa na UFRSA na qual os alunos da graduação são estimulados a participar em projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade. Essa atividade tem impacto na formação do aluno ampliando seus conhecimentos, preparando-os para a docência e pós-graduação.

Pretende-se implementar práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam uma aprendizagem baseada na construção ativa do conhecimento, na contextualização dos conteúdos e na busca da interdisciplinaridade, compreendida como a busca da interação de conteúdos de duas ou mais áreas de conhecimento pela incorporação de análises, conceitos, instrumentos e técnicas metodológicas favorecendo o desenvolvimento de uma visão ampla e crítica a respeito dos objetos estudados de forma convergente e integrada (JAPIASSU, 1976). Neste sentido, a interdisciplinaridade, seja nos processos compreensivos ou avaliativos

demanda um trabalho continuado e de cooperação tanto entre docentes e discentes como dos docentes entre si (POMBO, 1993). Tal processo se dará com uso de técnicas e tecnologias que facilitem a integração de conteúdos curriculares e extracurriculares, o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, e a vivência acadêmica completa, com atividades de pesquisa e extensão complementando os conteúdos oriundos das ações de ensino. Assim, busca-se uma práxis pedagógica que vise superar o monólogo da transmissão linear de conteúdos e potencializar práticas dialógicas (FAZENDA, 2011; CARNEIRO, 2018).

3.8 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A preocupação constante com o “engessamento” dos cursos de graduação traz à tona a necessidade da criação de currículos que permitam aos discentes, por meio de sua flexibilização, participar de sua formação profissional. Deste modo, garante ao discente a possibilidade de ampliar seu campo de trabalho, bem como participar de uma maior diversidade de experiências.

O processo de flexibilização curricular inclui a demanda que o(a) discente realize atividades complementares para a integralização de sua carga horária obrigatória. As atividades complementares permitem que o aluno seja autônomo e faça opções no que se refere à sua formação e aprendizado. Outra forma de flexibilização relevante é o programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional que, além de permitir ao(à) discente o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições, garante a vivência de realidades muito distintas no intuito de propiciar seu crescimento pessoal e profissional. Existe ainda a possibilidade de carga horária via Educação à Distância (EaD), conforme legislação vigente, que pode auxiliar na flexibilização curricular. Ademais, a organização curricular do curso de Psicologia da UFERSA, foi estruturada de forma a garantir essa flexibilização de diferentes formas.

Como uma das estratégias de flexibilização propostas na organização curricular, enfatiza-se o fato de que o curso de Psicologia da UFERSA apresenta ao discente uma gama de componentes curriculares optativos, compreendendo componentes de formação específica, componentes relativos aos eixos de formação e componentes ofertados em outros cursos da UFERSA que

apresentem ementas capazes de desenvolver habilidades profissionais úteis para um(a) psicólogo. Tendo em vista que algumas dessas disciplinas optativas apresentam ementas que permitem incorporar rapidamente novas tendências teóricas e debates travados na área de conhecimento. Além disso, é permitido, de acordo com resolução vigente na instituição, o aproveitamento de disciplinas cursadas previamente em outros cursos da Instituição ou em outras Instituições de Ensino, desde que se adequem às exigências de adequação de conteúdo e carga horária.

Somadas a isso, a organização curricular do curso de Psicologia permite ao discente integralizar o seu curso e a habilitar-se em uma ou, até mesmo nas duas ênfases; já explicitadas no Tópico 3.6 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, deste projeto; como também a complementar a sua formação de núcleo comum e profissionalizante com atividades de estágio, pesquisa e extensão, no período destinado para a sua formação. Como especificado na sequência.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Em cumprimento a Resolução do CNE nº 05/2011, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011), a organização curricular do curso de Psicologia da UFERSA constitui-se em 10 períodos, sendo dois períodos por ano, com componentes curriculares do núcleo comum; complementados pelos componentes curriculares optativos e pelos componentes curriculares específicos de cada uma das duas ênfases curriculares do curso, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pelas demais atividades acadêmicas Complementares, de Estágio, e de Extensão.

O curso de Psicologia da UFERSA tem uma carga horária mínima de 4.170 horas e 278 créditos, sendo: 2.160 horas e 144 créditos referentes ao Núcleo de Conteúdos Comum, 240 horas e 16 créditos referentes a cada uma das ênfases curriculares (Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes) e, no mínimo 240 horas e 16 créditos optativos (Núcleo de Conteúdos Específicos). As demais horas referem-se às atividades acadêmicas complementares, de no mínimo 90 horas e 6 créditos; de Estágio Supervisionado Curricular, de no mínimo 840 horas e 56 créditos; de Trabalho de Conclusão de Curso, de 180 horas e 12 créditos; e de Atividades Curriculares de Extensão, de no mínimo 420 horas e 28 créditos. A distribuição desta carga horária é sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da carga horária do Curso de Psicologia

Síntese da Integração Curricular	Carga Horária	Créditos	Percentual
Núcleo de Conteúdos Comum	2160	144	52
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	240	16	6
Núcleo de Conteúdos Específicos	240	16	6
Estágio Supervisionado Curricular	840	56	20
Trabalho de Conclusão de Curso	180	12	4
Atividades complementares	90	6	2
Atividades curriculares de extensão	420	28	10
Total	4170	278	100

Toda a carga horária do curso de Psicologia é contemplada ao longo de dez semestres (cinco anos), não excedendo o tempo máximo de 15 semestres.

A matriz curricular do curso de Psicologia da UFERSA foi pensada para atender as normativas vigentes, em conformidade com o perfil do egresso e os objetivos do curso, bem como para proporcionar o máximo de flexibilização ao

aluno em sua formação. Além disso, a carga horária de componentes curriculares do núcleo comum e profissionalizante, distribuídas ao longo dos períodos, permite a inserção dos alunos em atividades de Estágio, Pesquisa e de Extensão desde os primeiros períodos, ou de inclusão de componentes curriculares optativos, sem necessidade de aumentar o seu tempo de formação. Tendo em vista que os períodos foram estruturados com uma quantidade de componentes curriculares que não ultrapassem a uma carga horária total de 24 créditos por período; podendo chegar a 26 créditos, caso o aluno opte por cursar as duas ênfases; e ainda com uma significativa diminuição de carga horária nos dois últimos períodos, que possibilitam, sem prejuízo das atividades de Ensino, a participação em atividades de Estágio, Pesquisa e Extensão.

Outro aspecto importante a ser enfatizado diz respeito a questão da interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica. Os componentes curriculares de núcleo comum “Metodologia do conhecimento científico”, ofertados do 1º ao 7º período; não só servirão de suporte para a prática da leitura, da escrita e da pesquisa, nem tampouco apenas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e de Relatórios de Estágios de Núcleo Comum e Profissionalizante, mas também servirão para proporcionar a interdisciplinaridade em seus respectivos períodos. Outros componentes curriculares, como por exemplo “Campos de atuação da psicologia”, ofertado no 1º período dará ao aluno uma visão geral do curso, apresentará suas possibilidades de inserção no mercado, bem como das competências requeridas para tal em cada contexto de trabalho, e “Fundamentos e técnicas de comunicação”, ofertado no 8º período, constituído de um caráter mais prático e vivencial, que orientará o aluno nas mais diversas formas de expressão necessárias para o exercício da sua profissão com ética, inclusão e adequação ao público-alvo. Dentre essas formas de expressão está inclusa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em adição, os componentes curriculares de “Psicologia e políticas”, refletem uma preocupação de oferecer ao curso elementos comprovadamente inovadores como também abordam as questões dos Direitos Humanos conforme a Resolução do CNE nº 01/2012, de 30 de maio de 2012 (BRASIL, 2012a). Estes elementos também podem ser visualizados nas ementas de outros componentes curriculares; tais como “Psicologia organizacional e do trabalho” e “Psicologia clínica, comunitária e da saúde” que abordarão as políticas inclusivas e ações

afirmativas em seus respectivos âmbitos de trabalho; e “Psicologia comunitária” que traz os temas de educação popular e ambiental. Ressalta-se ainda que estes temas serão tratados de maneira transversal e de forma constante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Esta abordagem também será aplicada no tratamento de outros temas relevantes exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de gênero, educação para a terceira idade, relações étnico-raciais e histórias e culturas afrobrasileira, africana e indígena, entre outras.

O núcleo comum do curso se organiza, predominantemente, entre o 1º e o 6º período. A partir do 7º período o discente deve ingressar em uma das duas ênfases curriculares: “Processos institucionais, organizacionais e do trabalho” e “Processos clínicos, comunitários e da saúde”; seguindo até o último ano do curso com o estágio curricular obrigatório específico de cada ênfase.

Os componentes curriculares específicos da ênfase “Processos institucionais, organizacionais e do trabalho” são: “Processo seletivo de pessoal”, “Saúde, higiene e segurança do trabalho”, “Diagnóstico na instituição”, “Consultoria e prestação de serviços” entre outros componentes de caráter optativo. Enquanto os componentes curriculares da ênfase “Processos clínicos, comunitários e da saúde” são: “Gravidez, parto e puerpério”, “Psicologia e morte”, “Atendimento às crianças” e “Psicologia hospitalar e da saúde”.

A fim de auxiliar na escolha pelas ênfases, que efetivamente deve ocorrer até a matrícula do 7º período. No 6º período são ofertados dois componentes curriculares obrigatórios para todos os alunos, com o objetivo de favorecer a compreensão do que é abarcado por cada ênfase. Estes componentes curriculares obrigatórios esclarecedores são: “Psicologia clínica, comunitária e da saúde” e “Psicologia organizacional e do trabalho”. Além destas duas disciplinas, já no 1º período, é ofertada a disciplina obrigatória “Campos de atuação da psicologia” que busca apresentar o leque de possibilidades de atuação de um psicólogo na sociedade e no mercado de trabalho. Os programas de extensão desenvolvidos ao longo do curso, atividades de pesquisa, envolvimento em eventos, todas essas vivências dos variados aspectos formativos também contribuem para que o discente se capacite a escolher em qual das ênfases ele deseja ingressar.

Os componentes curriculares e estágios de formação específica para cada ênfase estão sinalizados com asteriscos: *para os da ênfase em “Processos institucionais, organizacionais e do trabalho”, **para os da ênfase em “Processos clínicos, comunitários e da saúde” na Matriz Curricular apresentada na sequência. Sobre esse ponto, vale salientar que, a título de flexibilização, o aluno pode optar por integralizar o seu curso com apenas uma das ênfases ou com as duas ênfases oferecidas. Posto que a oferta dos componentes curriculares correspondentes a cada ênfase não se sobrepõe. Possibilitando assim que o aluno, curse os componentes curriculares das duas ênfases ao mesmo tempo e tenha a formação nas duas ênfases, caso opte por isso.

Cada aluno terá que cursar pelo menos quatro componentes curriculares optativos de 60 horas e 15 créditos, o que equivale a 240 horas e 16 créditos. A fim de possibilitar uma maior gama de opções para os alunos, em cada período letivo, serão ofertadas, no mínimo, dois componentes curriculares optativos diferentes dos que foram oferecidos no período anterior. Ademais os componentes curriculares de formação específica de uma ênfase podem ser cursados como optativos para os alunos que optarem apenas pela formação na outra ênfase. Isso significa que a cada ano letivo, o aluno terá, no mínimo, quatro disciplinas diferentes para escolher, mais as quatro disciplinas correspondentes a cada ênfase.

Atividades acadêmicas complementares, de estágio supervisionado curricular, de TCC e de extensão serão detalhadas em seus respectivos campos.

4.1 MATRIZ CURRICULAR

O Quadro 1, apresenta a Matriz Curricular do Curso de Psicologia da UFERSA, com seus respectivos semestres, componentes curriculares, carga-horária e pré-requisito.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso de Psicologia da UFERSA

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR	DEPART	PRÉ-REQUISITO
1º	Produção do conhecimento científico e psicológico	60	4		
	Filosofia e história da psicologia	90	6		
	Bases sociológicas e antropológicas da psicologia	90	6		

	Campos de atuação da psicologia	60	4		
	Introdução ao conceito de subjetividade	30	2		
	Metodologia do conhecimento científico I	30	2		
	Subtotal	360	24		
2º	Desenvolvimento humano I	60	4		
	Teorias da personalidade	60	4		
	Análise experimental do comportamento	60	4		
	Bases biológicas do comportamento	60	4		
	Processos psicológicos básicos	60	4		
	Metodologia do conhecimento científico II	30	2		
	Subtotal	330	22		
3º	Psicanálise	60	4		
	Psicologia cognitiva-comportamental	60	4		Análise Experimental do Comportamento
	Desenvolvimento humano II	60	4		Desenvolvimento Humano I
	Psicologia social	60	4		
	Metodologia do conhecimento científico III	30	2		
	Subtotal	270	18		
4º	Psicologia e processos de Gestão	60	4		
	Psicologia sócio-histórica	60	4		
	Psicopatologia geral	60	4		Processos psicológicos básicos
	Avaliação psicológica I	60	4		
	Psicologia humanista-existencial	60	4		
	Metodologia do conhecimento científico IV	30	2		
	Subtotal	330	22		
5º	Processos dinâmicos grupais	60	4		
	Liderança e relações de poder	60	4		
	Psicopatologia especial	60	4		Psicopatologia geral
	Avaliação psicológica II	60	4		Avaliação psicológica I
	Psicologia comunitária	60	4		Psicologia social e Psicologia sócio-histórica
	Metodologia do conhecimento científico V	30	2		
	Subtotal	330	22		
6º	Psicologia e políticas de saúde mental	60	4		
	Intervenções psicossociais breves	60	4		
	Psicologia e políticas públicas e sociais	60	4		

	Psicologia clínica, comunitária e da saúde	60	4		
	Psicologia organizacional e do trabalho	60	4		
	Metodologia do conhecimento científico VI	30	2		
	Subtotal	330	22		
7º	*Diagnóstico na instituição (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	60	4		
	*Processo seletivo de pessoal (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	60	4		
	**Gravidez, parto e puerpério (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	60	4		
	**Atendimento às crianças (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	60	4		
	Teorias motivacionais	60	4		
	Psicologia e políticas públicas de saúde	60	4		
	Metodologia do conhecimento científico VII	30	2		
	Estágio Supervisionado Básico I	120	8		
	Subtotal ^a	270	18		
8º	*Consultoria e prestação de serviços (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	60	4		
	*Saúde, higiene e segurança do trabalho (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	60	4		
	**Psicologia hospitalar e da saúde (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	60	4		
	**Psicologia e morte (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	60	4		
	Fundamentos e técnicas de comunicação	60	4		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4		
	Estágio Supervisionado Básico II	120	8		Estágio Supervisionado Básico I
	Subtotal ^a	180	12		
9º	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4		Trabalho de Conclusão de Curso I
	*Estágio Supervisionado I (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	300	20		Estágio Supervisionado Básico II
	**Estágio Supervisionado I (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	300	20		Estágio Supervisionado Básico II
	Subtotal ^a	00	00		

10º	Trabalho de Conclusão de Curso III	60	4		
	*Estágio Supervisionado II (Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)	300	20		Estágio Supervisionado I
	**Estágio Supervisionado II (Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde)	300	20		Estágio Supervisionado I
	Subtotal ^a	00	00		

^aSubtotal Componentes Curriculares obrigatórios, com uma ênfase, desconsiderando os Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso

Importante enfatizar que as 2.160 horas destinadas aos componentes curriculares do núcleo comum foram pensadas para abordar conteúdos que se articulem com um dos eixos estruturantes constantes nas DCN vigentes. Quais sejam: fundamentos epistemológicos e históricos (com 150 horas); fundamentos teórico-metodológicos (com 210 horas); fundamentos e processos psicológicos (com 390 horas); procedimentos para a investigação científica e a prática profissional (com 240 horas); interfaces com campos afins de conhecimento (com 510 horas); e, práticas profissionais (com 660 horas). O Quadro 2, lista os componentes curriculares, com seus respectivos períodos e carga-horária, pensados para cada eixo estruturante.

Quadro 2 – Eixos Estruturantes do Curso de Psicologia da UFERSA, com seus respectivos componentes curriculares, períodos e carga-horária

EIXO ESTRUTURANTE	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CH
Fundamentos epistemológicos e históricos	Produção do conhecimento científico e psicológico	1	60
	Filosofia e história da psicologia	1	90
	Total		150
Fundamentos teóricos-metodológicos	Metodologia do conhecimento científico I	1	30
	Metodologia do conhecimento científico II	2	30
	Metodologia do conhecimento científico III	3	30
	Metodologia do conhecimento científico IV	4	30
	Metodologia do conhecimento científico V	5	30
	Metodologia do conhecimento científico VI	6	30
	Metodologia do conhecimento científico VII	7	30
	Total		210
Fenômenos e processos psicológicos	Introdução ao conceito de subjetividade	1	30
	Desenvolvimento humano I	2	60
	Teorias da personalidade	2	60
	Análise experimental do comportamento	2	60
	Processos psicológicos básicos	2	60
	Desenvolvimento humano II	3	60
	Teorias motivacionais	7	60
	Total		390
Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	Psicopatologia geral	4	60
	Avaliação psicológica I	4	60
	Psicopatologia especial	5	60

	Avaliação psicológica II	5	60
	Total		240
Interfaces com campos afins de conhecimento	Bases sociológicas e antropológicas da psicologia	1	90
	Bases biológicas do comportamento	2	60
	Psicologia e processos de gestão	4	60
	Processos dinâmicos grupais	5	60
	Liderança e relações de poder	5	60
	Psicologia e políticas de saúde mental	6	60
	Psicologia e políticas públicas e sociais	6	60
	Psicologia e políticas públicas de saúde	7	60
	Total		510
Práticas profissionais	Campos de atuação da psicologia	1	60
	Psicanálise	3	60
	Psicologia cognitiva-comportamental	3	60
	Psicologia social	3	60
	Psicologia sócio-histórica	4	60
	Psicologia humanista-existencial	4	60
	Psicologia comunitária	5	60
	Intervenções psicossociais breves	6	60
	Psicologia clínica, comunitária e da saúde	6	60
	Psicologia organizacional e do trabalho	6	60
	Fundamentos e técnicas de comunicação	8	60
	Total		660

4.2 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

As ementas, com bibliografia básica e complementar de cada componente curricular, estão dispostas na mesma ordem em que aparecem na Matriz Curricular do Curso.

Componente Curricular: Produção do conhecimento científico e psicológico
Ementa: Características do conhecimento científico e sua diversidade metodológica. Formação da Psicologia enquanto ciência: aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos. Psicologia nas ciências humanas e nas ciências naturais. Modos de investigação da subjetividade e do comportamento humano. Ética e conhecimento psicológico.
Bibliografia Básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia . 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001. LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAÚJO, S. DE F. (eds.). Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos . São Paulo: Hogrefe, 2016.
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. DE. Psicologia: uma (nova) introdução . 3. ed. São Paulo: Editora da PUCSP, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVA, A. **Filosofia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

REY, F. L. G.; MARTÍNEZ, A. M. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Editora Alínea, 2017.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

Componente Curricular: Filosofia e história da psicologia

Ementa:

Nascimento do pensamento psicológico na filosofia, história e ciência moderna. Bases epistemológicas da Psicologia. Formação dos grandes sistemas do pensamento psicológico. História da Psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARPIGIANI, B. **Psicologia**: das raízes aos movimentos contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. DE L. T.; FURTADO, O. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FERREIRA, A. A. L.; VILELLA, A. M. J.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia**: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2019.

YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. (eds.). **Construindo a psicologia brasileira**: desafios da ciência e prática psicológica. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Componente Curricular: Bases sociológicas e antropológicas da psicologia

Ementa:

Nascimento da Sociologia e suas interfaces com a Psicologia. Processo de hominização e a formação das culturas humanas. Relações entre indivíduo, sociedade, natureza e cultura. Processos sociais e suas relações com a constituição da subjetividade. Dimensões sociais da saúde e da doença.

Bibliografia Básica:

CHARON, J. M.; VIGILANT, L. G. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SCHAEFER, R. T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2006.

SCOTT, J. (ed.). **Sociologia**: conceitos-chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Para que serve a sociologia?** diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MAY, T.; BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SCHAEFER, R. T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2016.

WITT, J. **Sociologia**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2016.

Componente Curricular: Campos de atuação da psicologia**Ementa:**

Breve histórico da Psicologia enquanto profissão no Brasil e no Mundo. Regulamentação, orientação e fiscalização profissional. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Atribuições do psicólogo. Aplicação da Psicologia nas diferentes áreas. Possibilidades de inserção e atuação no mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 5 ed. São Paulo: EDUC, 2014.

BASTOS, A. V. B. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. São Paulo: Jones & Bartlett, 2010.

EUZÉBIOS FILHO, A. (org.). **Psicologia(s) para além do consultório: reflexões e contextos de atuação**. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. H. de F. (org.). **História da psicologia: pesquisa, formação, ensino** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

CARPIGANI, B. **Lugares da psicologia**. São Paulo: Vetor, 2008.

SHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. Trad. 11 ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

FILGUEIRA, E. **Psicologia e inclusão: atuações psicológicas em pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

JACO-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs). **História da psicologia: ramos e percursos**. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2008.

Componente Curricular: Introdução ao conceito de subjetividade**Ementa:**

Objeto de estudo da psicologia. Síntese e diversidade de concepções e métodos de estudo. Essência versus condição humana. Genética versus ambiente. Correntes teóricas sobre Subjetividade. Estudos dos modos de subjetivação contemporâneos. Subjetividade e saúde. Subjetividade e trabalho.

Bibliografia Básica:

BUTLER, J. A vida psíquica do poder: **Teorias da sujeição**. São Paulo: Editora Autêntica, 2017.

GONZALEZ-REY, L. F.; MARTINEZ, A. M. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Editora Alínea, 2017.

ROSE, N. **Inventando nossos selfs**: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVEZ, G. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo. São Paulo: Editora Boitempo, 2011.

AMARANTE, P. (org.) **Ensaio**s: subjetividade, saúde mental, sociedade [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Loucura & Civilização Colletion.

GONZALEZ- REY, L. F. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GOULART, D. M. **Saúde mental, desenvolvimento e subjetividade**: da patologização à ética do sujeito. São Paulo: Cortez, 2019.

MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico I

Ementa:

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Introdução à leitura científica. Levantamento e manipulação de bibliografias. Métodos de estudo. Técnicas de leitura e interpretação textual. Sublinhamento, resumo, fichamento e mapas conceituais como estratégias de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. M. **Você sabe estudar?** quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SANTAELLA, L. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Componente Curricular: Desenvolvimento humano I
<p>Ementa:</p> <p>Perspectivas históricas e contextuais sobre infância e adolescência. Fases de evolução humana: desde o nascimento a adolescência. Principais perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Principais perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEE, H. BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BIAGGIO, A. M. Psicologia do desenvolvimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>HABIGZANG, L. F., DINIZ, E., KOLLER, S. H. Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky: Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>COLINVAUX, D., DELL'AGLIO, D. D., LEITE, L. B. Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>DESSEN, M. A., COSTA JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MOURA, M. L. S., CORREA, J., SPINILLO, A. Pesquisas brasileiras em psicologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.</p> <p>SMOLKA, A. L. B., LEITE, A. S. Psicologia do desenvolvimento: teorias e Práticas em diferentes contextos. Campinas: Mercado das Letras, 2016.</p>
Componente Curricular: Teorias da personalidade
<p>Ementa:</p> <p>Personalidade como objeto de estudo da Psicologia. Determinantes na formação da personalidade: ambiente versus hereditariedade. Tipos de personalidade: modelos de constructos e medições. Teorias psicodinâmicas, existencial-humanistas e comportamentais da personalidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>FEIST, J.; FEIST, G. J. Teorias da personalidade. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>FRIEDMAN, H, S.; SCHUSTACK, M. W. Teorias da personalidade. 2. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PERVIN, L. A., JOHN, O. P. Personalidade: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade. 3. ed. São Paulo: Cengage</p>

Learning, 2015.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade**. São Paulo: EPU, 2008.

WADDELL, M. Vida Interior: **Psicanálise e desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Blucher, 2017.

Componente Curricular: Análise experimental do comportamento

Ementa:

Bases epistemológicas e metodológicas da análise experimental do comportamento. Comportamento reflexo e operante. Condicionamento reflexo e operante. Esquemas de reforçamento. Extinção e recondicionamento. Controle ambiental. Discriminação de estímulos. Controle de estímulos aversivos. Modelagem de respostas. Agências sociais de controle. Análise experimental e aplicada do comportamento.

Bibliografia Básica:

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. Rio de Janeiro: E.P.U, 1992.

KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER III, H. L.; ELMES, D. G. **Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

DE-FARIAS, A. K. C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (eds.). **Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

MILTENBERGER, R. G. **Modificação do comportamento: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Componente Curricular: Bases biológicas do comportamento

Ementa:

Noções das estruturas neuro anatômicas e suas relações com a atividade mental. Bases neurofisiológicas da consciência e dos processos mentais: percepção, comportamento, pensamento e memória. Influências genéticas sobre o comportamento humano. Relações entre genética e ambiente. Evolução e comportamento humano.

Bibliografia Básica:

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios conceitos fundamentais de neurociências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. **Psicologia cognitiva**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Evolução do cérebro**: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

KANDEL, E. R. et al. **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: Processos psicológicos básicos**Ementa:**

Funcionamento do psiquismo humano. Experiência sensorial. Sistemas perceptivos. Experiência emocional. Domínios da memória: aquisição, armazenamento e recuperação. Conceitos de inteligência em Psicologia. Aprendizagem em diferentes abordagens da Psicologia. Linguagem em seus aspectos psicolinguísticos.

Bibliografia Básica:

AYKNSON, R. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FELDMAN, R.S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: McGraw Hill, 2015.

Bibliografia Complementar:

CATANIA, C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

GAZZANIGA, M. S., HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MYERS, D. **Psicologia**. 11 ed. São Paulo: LTC, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico II**Ementa:**

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Introdução à escrita acadêmica. Redação acadêmico-científica: artigo científico, resumos, resenhas críticas, comunicações e painéis para eventos acadêmicos. Expressão oral e produção textual. Introdução às Normas técnicas de trabalhos acadêmicos: apresentação, citação e referências. Softwares para formação de textos e edição de citações e referências. Ética na escrita acadêmico-científica: autoria, plágio e honestidade intelectual.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (eds.). **A redação de trabalhos acadêmicos**: teoria e

prática. 8. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2016.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2016.

LAZZARIN, L. F. **Introdução à escrita acadêmica**. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2016.

SANTAELLA, L. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

Componente Curricular: Psicanálise

Ementa:

Origem da psicanálise: da hipnose a associação livre. Teorias sobre o aparelho psíquico. Descoberta do inconsciente, pulsão e recalque. Desenvolvimento e fases da sexualidade. Mecanismos de defesa. Sintomas neuróticos e psicóticos. Contribuições pós-freudianas. Lacan e o retorno a Freud.

Bibliografia Básica:

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. Volume 1**: As bases conceituais. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2000.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. Volume 2**: A clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. Volume 3**: A prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar. 2017.

Bibliografia Complementar:

BACKES, C. (org.) **A clínica psicanalítica na contemporaneidade** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B L. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MCWILLIAMS, N. **Diagnóstico psicanalítico**: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PLON, M.; ROUDINESCO, E. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Psicologia cognitiva-comportamental

Ementa:

Principais teorias da psicologia cognitiva e comportamental. Fundamentos teóricos e práticos da Terapia Cognitiva-Comportamental. Possibilidades de aplicação da Terapia Cognitiva-Comportamental e suas implicações éticas.

Bibliografia Básica:

HAYES, S. C. HOFMANN, S. G. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas.** Porto Alegre: Artmed, 2020.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. (orgs.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

STEMBERG; R. J.; STEMBERG, K. **Psicologia cognitiva.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EYSENCK, M. W. **Manual de psicologia cognitiva.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HÜBNER, M. M. C. MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WENZEL, A. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

WRIGTH, J. H. et al. **Terapia cognitivo-comportamental de alto rendimento para sessões breves: guia ilustrado.** Porto Alegre, 2012.

Componente Curricular: Desenvolvimento humano II**Ementa:**

Perspectivas históricas e contextuais sobre maturidade e velhice. Fases de evolução humana: da maturidade a velhice. Principais perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento biopsicossocial do adulto. Principais perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento biopsicossocial do idoso.

Bibliografia Básica:

BERGER, K. S. **Desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade.** São Paulo: LTC, 2007.

CARNEIRO, J. B. **O sujeito no tempo da velhice.** São Paulo: Editora Zagodoni, 2017.

KREBS, R. J. **Desenvolvimento humano: teorias e estudos.** Rio de Janeiro: Editora Casa Editorial, 1995.

Bibliografia Complementar:

NERI, A. L. (org.). **Qualidade de vida e Idade Madura.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NERI, A. L. **Psicologia e envelhecimento: perspectivas biológicas psicológicas e sociológicas.** Campinas: Papyrus, 2001.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice em visão globalizada.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

STUART HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente Curricular: Psicologia social
<p>Ementa:</p> <p>Histórico e abordagens em Psicologia Social. Categorias analíticas da psicologia social latino-americana: consciência, sujeito, subjetividade, identidade, afetividade. Dialética dos grupos. Socialização, institucionalização e identidade coletiva. Pensamento social e teoria das representações sociais. Conceitos e abordagens das psicologias das massas. Fenômenos psicossociais das sociedades contemporâneas. Atuação e compromisso ético-político do psicólogo social.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>LANE, S. T. M.; BADER, B. S. (orgs.). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.</p> <p>STREY, M. N. Psicologia social contemporânea: livro texto. 1/2 et AL. 1/2 13. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONZALEZ- REY, L. F. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p>LANE, S T.M., CODO, W. (orgs). Psicologia social: o homem em movimento, São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. 27. ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SCHULZE, C. M. N.; CAMARGO, B. V. Psicologia social, representações sociais e métodos. Temas em Psicologia da SBP, v. 8, n. 3, p. 287-299, 2000.</p> <p>TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed. 2018.</p>
Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico III
<p>Ementa:</p> <p>Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Explicação científica nas ciências humanas e naturais. Fases da pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Questões éticas na pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FRENCH, S. Ciência. Porto Alegre: Penso, 2008.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo:</p>

Pearson Prentice Hall, 2006.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARINA MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Componente Curricular: Psicologia e processos de gestão

Ementa:

Processo decisório. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Divisão e organização do trabalho. Cultura, clima e comportamento organizacional. Processos de desenvolvimento nas organizações: gerenciamento e mudanças.

Bibliografia Básica:

BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional**. 4 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOWDITSCH, J. L. et al. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DRUCKER, P. F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Componente Curricular: Psicologia sócio-histórica

Ementa:

Psicologia e materialismo histórico-dialético. Fenômeno psíquico e sua natureza social. Contradição, mediação e historicidade. Dimensão material e subjetiva da realidade. Processo de humanização: sociogênese. Atividade e consciência. Afetividade. Funções psicológicas superiores. Sentido e significado. Zona de desenvolvimento proximal. Wallon e os campos funcionais.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F. (orgs.). **Método histórico-social na psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M.G.M, FURTADO, O. (orgs.). **A psicologia sócio-histórica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D., MARTINS, L. M. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. São Paulo: Editores Associados, 2016.

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M.G.M. (orgs.) **A dimensão subjetiva da realidade**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular: Psicopatologia geral

Ementa:

Aspectos históricos e sociais da saúde e doença mental. Diferentes perspectivas teóricas em psicopatologia: psicodinâmica, biológica, comportamental e fenomenológica. Semiologia psicopatológica. Funções mentais superiores e suas alterações. Métodos de investigação e diagnóstico em psicopatologia.

Bibliografia Básica:

BARLOW, D. H; DURAND, V. M. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FIGUEIREDO, L. S.; TAKEI, R. F. **Psicopatologia**. Salvador: Editora Sanar, 2018.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BARLOW, D. H. (org.). **Manual clínico dos transtornos psicológicos**: tratamento passo a passo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CID 10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

ROUSSILLON, R. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Componente Curricular: Avaliação psicológica I

Ementa:

Contextualização histórica. Psicodiagnóstico: instrumentos e estratégias psicológicas. Introdução a Psicometria: constructos, padronização, validade e precisão. Classificação e elaboração de testes, inventários e escalas. Aspectos éticos da avaliação psicológica. Procedimentos de coleta, análise e interpretação. Cuidados na elaboração de laudos.

Bibliografia Básica:

HUTZ, C. S. et al. (orgs.) **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (orgs.). **Avaliação psicológica**: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017.

PRETO, C. R. de S. **Laudo Psicológico**. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

COHEN, R. J. et al. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GOMES, Q. de S.; TAKEI, R. F. **Avaliação psicológica**. Salvador: Editora Sanar, 2019.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (orgs.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OCAMPO, M. L. S. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2017.

Componente Curricular: Psicologia humanista-existencial**Ementa:**

Bases filosóficas do humanismo, existencialismo e fenomenologia. Principais abordagens teórico-práticas da psicologia humanista e existencial. Psicologia humanista e existencial na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. 5. ed. Campinas: Editora Alínea, 2019.

PERLS, F. S. **Gestalt-terapia explicada**. 11. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Bibliografia Complementar:

BOAINAIN JR, E. **Tornar-se transpessoal**: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

DREYFUS, H. L. **Fenomenologia e existencialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FUKUMITSU, K. O.; FRAZÃO, L. M. (eds.). **Gestalt-terapia**: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia**: refazendo um caminho. 8. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

SARTRE, J. P. **Existencialismo é um humanismo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico IV**Ementa:**

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Delineamentos de pesquisa quantitativa, qualitativa e mista.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. DE. **Metodologias de pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2016.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, L. F. DE L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Editora Alínea, 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. DA. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Componente Curricular: Processos e dinâmicas grupais**Ementa:**

Epistemologia das teorias e técnicas grupais. Influência social e bases do poder. Fundamentos da constituição de um grupo: estrutura e fases de formação. Tipos de grupos e suas dinâmicas. Relações e conflitos intra e intergrupais. Comportamento do indivíduo em grupo: dispersão de responsabilidade, conformidade e pensamento grupal. Grupos como recurso e modalidade de intervenção em Psicologia. Sociometria. Aspectos éticos na utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e no manejo grupal.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. **Psicologia de grupo e a análise do ego** (1921). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976a. p. 87-179.

LEWIN. K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1973.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANADALÓ, C. **Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural**. São Paulo: Agora, 2006.

BARRETO, M. F. M. (org). **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

IDÁÑEZ, M. J. A. **Como animar um grupo: princípios básicos e técnicos**. Petrópolis: Vozes: 2004.

MORENO, J. L. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo: Summus, 1989.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Componente Curricular: Liderança e relações de poder

Ementa:

Perspectivas teóricas sobre liderança: teorias dos traços, comportamentais e contingenciais. Teorias atualizadas: liderança situacional, carismática, transformacional e transacional. Liderança, ética e confiança. Desafios ao processo de liderança: atributos, substitutos e neutralizadores. Liderança online. Definições e atributos do Poder. Conflitos internos organizacionais. Relações de Poder e Controle.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

OLIVEIRA, J. F.; MARINHO, R. M (orgs.). **Liderança: uma questão de competência**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PAGÉS, Max et al. **O poder nas organizações**. 10. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARIA, J. H. **Poder, controle e gestão**. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

GIBSON, R. (org.). **Repensando o futuro**. São Paulo: Makron Books, 1998.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. Editora Atlas, 2009.

SROUR, R. **Poder, cultura e ética nas organizações**. São Paulo: Atlas. 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Psicopatologia especial**Ementa:**

Adoecimento mental na contemporaneidade. Classificação dos transtornos mentais segundo o DSM e o CID correntes. Introdução à psicofarmacologia. Principais quadros psicopatológicos no adulto e na criança. Manifestações semiológicas e formação dos sintomas. Introdução à psicopatologia no trabalho.

Bibliografia Básica:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CID 10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, D. H; DURAND, V. M. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FIGUEIREDO, L. S.; TAKEI, R. F. **Psicopatologia**. Salvador: Editora Sanar, 2018.

ROUSSILLON, R. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Componente Curricular: Avaliação psicológica II

Ementa:

Construção, fundamentos, características e aplicação dos principais instrumentos e técnicas projetivas, gráficas, expressivas e de complementação para realização de Avaliação Psicológica.

Bibliografia Básica:

HUTZ, C. S. et al. (orgs.). **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre, Artmed, 2020.

HUTZ, C. S. et al. (orgs.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HUTZ, C. S. et al. (orgs.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

GRASSANO, E. **Indicadores psicopatológicos em técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

OCAMPO, M. L. S. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMPOS, D. M. de S. **Teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação. Petrópolis: Vozes, 2014.

ADRADOS, I. **Teoria e prática do Teste de Rorschach**. Petrópolis: Vozes, 2020.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (orgs.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Componente Curricular: Psicologia comunitária

Ementa:

Histórico e fundamentos da psicologia comunitária. Conceito de comunidade: aspectos estruturais e funcionais. Modelos teóricos e implicações epistemológicas em psicologia comunitária. Modelos teórico-práticos de intervenção comunitária. Processos psicossociais comunitários. Educação popular e ambiental. Prevenção em psicologia comunitária. Exame de experiências em psicologia comunitária. Aspectos éticos e metodológicos da atuação em psicologia comunitária.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, A. V. S.; GIESEL, G. G. **Psicologia social comunitária: teoria e prática**. Curitiba: Juruá Editora, 2019.

SAWAIA, B. (org). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

STELLA, C. **Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, I. R.; BONFIM, Z. A. C. (orgs.). **Os jardins da psicologia comunitária**: escritos sobre a trajetória de um modelo teórico vivencial. Fortaleza: UFC/ABRAPSO, 1999.

CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEMOS, F.C.S (org.). **Conversas transversalizantes entre psicologia política, social-comunitária e institucional com os campos da educação, saúde e direitos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

MOFFATT, A. **Psicoterapia do oprimido: ideologia e técnica da psiquiatria popular**. São Paulo: Cortez, 1991.

SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária**: estudos atuais. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico V**Ementa:**

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Estatística básica. Coleta e análise de dados na pesquisa quantitativa. Softwares para análise de dados quantitativos. Apresentação dos resultados de pesquisa quantitativa.

Bibliografia Básica:

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, L. P. **Manual de análise de dados**: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS, e Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

POPPER, K. A **Lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

WHEELAN, C. **Estatística**: o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Componente Curricular: Psicologia e políticas de saúde mental**Ementa:**

Sistema de saúde mental brasileiro. Reforma psiquiátrica e atenção psicossocial. Saúde mental na atenção básica: o matriciamento. Centros de Atenção Psicossocial. Políticas de redução de danos em saúde mental. Promoção e prevenção em saúde mental.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MURTA, S. G. et al. (eds.). **Prevenção e promoção em saúde mental**: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2015.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BENZONI, P. E. **Práticas psicossociais em saúde mental**: da diversidade teórica ao encontro das atuações. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2019.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2017.

GOULART, D. M. **Saúde mental, desenvolvimento e subjetividade**: da patologização à ética do sujeito. São Paulo: Cortez, 2019.

Componente Curricular: Intervenções psicossociais breves

Ementa:

Possibilidades de atendimento a indivíduos ou grupos nos diferentes contextos institucionais. Fundamentos e princípios norteadores da intervenção psicossocial breve. Intervenções preventivas e terapêuticas. Psicoterapia breve. Aconselhamento psicológico. Orientação profissional e vocacional. Plantão psicológico. Técnicas psicodramáticas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA-SANTOS, E. **Psicoterapia breve**: abordagem sistematizada de situações de crise. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Ágora, 2013.

MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. (coord.). **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLI, L. A. P. **Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho**: clínicas do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.

DIAS, N. M.; MECCA, T, P. **Contribuições da neuropsicologia e da psicologia para intervenção no contexto educacional**. São Paulo: Memmon Edições Científicas Ltda., 2015.

FRANCO, M. H. P. **A intervenção psicológica em emergências**. São Paulo: Summus, 2015.

LEVENFUS, R. S. (org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

YOSHIDA, E. M. P.; ENÉAS, M. L. E. **Psicoterapias psicodinâmicas breves**: propostas

atuais. 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

Componente Curricular: Psicologia e políticas públicas e sociais

Ementa:

Questão social e política social. Desenvolvimento das políticas sociais: a constituição do *Welfare State* e o estado desenvolvimentista. Crise das políticas sociais no mundo contemporâneo. Política social no Brasil. Perspectiva democrática de políticas sociais: a Constituição Federal de 1988. Política social no contexto neoliberal. Políticas sociais brasileiras e exercício profissional do psicólogo. A política de assistência social e o papel do psicólogo. Atuação do psicólogo no CRAS. Políticas de proteção à infância, a adolescência e ao idoso. Atuação do psicólogo no poder executivo e no poder judiciário.

Bibliografia Básica:

BOCK, A.M. B. (org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

CIANCARULLO, T. I.; PANHOCA, I.; BONINI, L. M. M. (orgs.). **Políticas públicas: estudos e casos**. São Paulo: Ícone, 2014.

DIAS, R.; MATOS, F. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo, 2012.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.

JACÓ-VILELA, A.M.; SATO, L. (orgs.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2012.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Componente Curricular: Psicologia clínica, comunitária e da saúde

Ementa:

Introdução ao problema, ao objeto e ao método da Psicologia clínica. Aspectos históricos, epistemológicos e contemporâneos. A constituição do campo, do pensamento e da clínica psicológica. Prevenção, cura, tratamento e intervenção na psicologia clínica. História e desenvolvimento da psicologia comunitária. Projetos de intervenção em psicologia comunitária. Atuação profissional e desafios da psicologia comunitária. Conceituação de psicologia da saúde: enfoques teóricos e metodológicos. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo em instituições de saúde. Estratégias de intervenção psicossocial na saúde coletiva. Ética do cuidado. Políticas inclusivas e ações afirmativas no âmbito clínico, comunitário e da saúde.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STELLA, C. **Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2019.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. DA G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas: construindo o compromisso social da psicologia**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAMPOS, R. H. F. DE (ed.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. (eds.). **Psicologia da saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2014.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

Componente Curricular: Psicologia organizacional e do trabalho**Ementa:**

Diferenças e similitudes entre psicologia organizacional e psicologia do trabalho: objeto de estudo, prática e objetivos. Aspectos históricos e desafios contemporâneos. Concepções de trabalho, homem e saúde. Organização como processo psicossocial. Relação entre sistemas e práticas de gestão de recursos humanos e comportamento organizacional. Desempenho e indicadores de recursos humanos e organizacionais. Políticas inclusivas e ações afirmativas no âmbito organizacional e do trabalho.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: LTC, 2017.

ROTHMANN, I. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

BORGES, L. de O.; MOURÃO, L. (orgs.). **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. D. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, C. F. et al. **Psicologia organizacional e do trabalho**. Salvador: Editora Sanar, 2018.

TEIXEIRA, J. M. B.; RIBEIRO, M. T. F. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico VI**Ementa:**

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Coleta e análise de dados na pesquisa qualitativa. Softwares para análise de dados qualitativos. Apresentação dos resultados de pesquisa qualitativa.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LARA JÚNIOR, N.; LIMA, A. F. (eds.). Metodologias de pesquisa em psicologia social crítica. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.</p> <p>STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>REY, F. L. G. Pesquisa qualitativa em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>SANTOS, B. DE S. Um discurso sobre as ciências. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.</p>
<p>Componente Curricular: Diagnóstico na instituição</p>
<p>Ementa:</p> <p>Métodos e técnicas de investigação e análise em psicologia organizacional e do trabalho. Competências e postura ética dos atores envolvidos no processo. Dados primários e secundários: retrospectivos, atuais e prospectivos. Níveis de análise: organizacional, de tarefa e de indivíduos. Pesquisa de clima organizacional. Identificação de problemas institucionais e laborais. Sistemas e métricas de informação. Formulação de estratégias e sugestões de melhorias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLI, L. A. P. Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho: clínicas do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LIMA, R. A. de; SILVA, G. M. da; RIBEIRO, M. N. Clima organizacional e sua influência na saúde mental do empregado: a importância do diagnóstico de clima organizacional na prevenção de patologias psíquicas. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2019.</p> <p>PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. de L. A. (orgs.). Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERTI, A. Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática. Curitiba: Juruá Editora, 2012.</p> <p>FILHO REGIS, G. I. Gestão do clima organizacional: conceitos, diagnósticos e estratégias gerenciais. Itajaí: Univali, 2011.</p> <p>MENDONÇA, H. Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. (org.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Processo seletivo de pessoal

Ementa:

Desenho, análise e descrição de cargos. Planejamento de recursos humanos. Recrutamento de pessoal: objetivo, tipos e fontes, características e vantagens. Seleção de pessoal: objetivo, métodos e técnicas. Usos da tecnologia nas etapas de um processo seletivo. Contrato psicológico: comunicação bilateral. Cuidados no procedimento, registro e divulgação do resultado. Aspectos éticos, ações afirmativas e de inclusão.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, P. I. **Atração e seleção de talentos**. São Paulo: LTC, 2014.

LOTZ, E. G.; BURDA, J. A. **Recrutamento e seleção de talentos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

PONTES, B. R. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, C. **Roteiro de entrevista para seleção: um caminho de perguntas com foco na análise** [eBook Kindle].

CAMILO, J. A. de O.; FORTIM, I.; CRUZ, M. T. de S. (orgs.). **Práticas de recrutamento e seleção por competências**. São Paulo: SENAC, 2018.

FAISSAL, R. **Atração e seleção de pessoas**. 2 ed. São Paulo: FGV, 2011.

PIERRY, F. **Seleção por competências: o processo de identificação de competências individuais para recrutamento**. São Paulo: Vetor, 2007.

STEWART, C. J. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Componente Curricular: Gravidez, parto e puerpério

Ementa:

Aspectos psicológicos da gestação, parto e puerpério. Ciclo perinatal: transformações físicas e psíquicas. Construção de laços afetivos e sociais. Genética e parentalidade. Baby blues, Depressão pós-parto e psicose puerperal. Óbito e luto perinatal. Gestação de alto risco: parto prematuro, malformação congênita e gravidez na adolescência.

Bibliografia Básica:

BATINDER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

BORSA, J. C. Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao puerpério. **Contemporânea–Psicanálise e Transdisciplinaridade**, n. 2, p. 310-321, 2007.

FAISAL-CURY, A.; TEDESCO, J. J. Características psicológicas da primigestação. **Psicologia em Estudo** [online]. v. 10, n. 3, p. 383-391. 2005.

Bibliografia Complementar:

FELICE, E. M. **A psicodinâmica do puerpério**. São Paulo: Vetor, 2000.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**. São Paulo: Saraiva, 1997.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1986.

SZEJER, M., STEWART, R. **Nove meses na vida de uma mulher: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Componente Curricular: Atendimento às crianças

Ementa:

Criança no ambiente familiar, escolar e hospitalar. Crianças com necessidades específicas. Possibilidades e técnicas de atendimento infantil. Abordagens em psicoterapia infantil. Organização e condução do processo: do acolhimento à alta. Atividades lúdicas: desenhos, jogos e uso de objetos intermediários. Interação com pais e cuidadores. Introdução à psicopedagogia. Introdução à psicomotricidade.

Bibliografia Básica:

AFFONSO, R. M. L. (org.). **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ANGERAMI-CAMON, V. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Summus, 2014.

BENELLI, S. J. **O atendimento socioassistencial para crianças e adolescentes** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

CABALLO, V. E. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos gerais**. São Paulo: Santos, 2004.

CABALLO, V. E. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. São Paulo: Santos, 2005.

FERREIRA, C. A. de M. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

Componente Curricular: Teorias motivacionais

Ementa:

Processo motivacional e seus elementos intrínsecos e extrínsecos. Teorias motivacionais tradicionais e contemporâneas. Práticas motivacionais no contexto de trabalho.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas organizações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BERGAMINI, C. W.; CODA, R. **Motivação e liderança: psicodinâmica das organizações**. São

Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.

REEVE, J. **Motivação e emoções**. São Paulo: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas. V.I, 1993.

COSTA, S. G. **Comportamento organizacional**: cultura e casos Brasileiros. São Paulo: LTC, 2014.

MOSCOVICI, F. **Renascença organizacional**: o resgate da essência humana. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

MOSCOVICI, F. **Equipes que são certo**: a multiplicação do talento humano. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

REIS NETO, M. T. **Motivação**: teoria e pesquisa aplicada à gestão de pessoas. Qualitymark, 2018.

Componente Curricular: Psicologia e políticas públicas de saúde

Ementa:

Políticas Públicas de Saúde no Brasil: evolução histórica, municipalização e modelo atual. Referenciais Constitucionais e normas operacionais do Sistema Único de Saúde. SUS e os níveis de atenção. Estratégia de Saúde da Família. Articulações entre o Sistema Único de Saúde e a Psicologia. Inserção do psicólogo na atenção em saúde: a busca da integralidade. Políticas Públicas de Saúde e o papel do psicólogo na formulação de políticas, desenvolvimento de programas, planejamento e avaliação, atuação direta e controle social.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, A. **Novos rumos da psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

COSTA N. R. **Políticas públicas, justiça distributiva e inovação**: saúde e saneamento na agenda social. São Paulo, Editora Hucitec, 1998.

COSTA, N. R. **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família**. uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio Ltda, 2003.

PAIM, J.S. **O que é SUS?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental no Brasil**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

SILVEIRA, M. M. **Política nacional de saúde pública** – A trindade desvelada: economia-saúde-população. São Paulo: Revan, 2005.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. DA G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**: Construindo o compromisso social da psicologia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Componente Curricular: Metodologia do conhecimento científico VII

Ementa:

Articulação entre as disciplinas do semestre, evidenciando seus pontos de aproximação e distensão. Redação de projeto de pesquisa, relatório e monografia. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos: apresentação, citação e referências. Elaboração de anteprojeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PESSOA, S. **Dissertação não é bicho-papão**: desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SIQUEIRA, M. A. da S. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

TACHIZAWA, E. T.; MENDES FILHO, G. A. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado Básico I

Ementa:

Atividade supervisionada, de caráter prático, buscando a inserção em instituições a fim de planejar diagnósticos. Elaboração de Relatório de Estágio Parcial – Diagnóstico realizado.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIETROBON, S. R. G. **Estágio supervisionado curricular na graduação**. São Paulo: CRV, 2009.

Bibliografia Complementar:

LIMA, R. A. de; SILVA, G. M. da; RIBEIRO, M. N. **Clima organizacional e sua influência na saúde mental do empregado**: a importância do diagnóstico de clima organizacional na prevenção de patologias psíquicas. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MENDONÇA, H. **Análise e diagnóstico organizacional**: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Componente Curricular: Consultoria e prestação de serviços

Ementa:

Precisa de algo sobre diagnóstico, cultura organizacional e processos de gestão. Atividades e tipos de consultoria: de produto ou de processo. Papéis do consultor e do prestador de serviços: interno e externo. Processo de consultoria organizacional. Diagnóstico e seleção de estilos de intervenção. Projetos e Relatórios de Gestão. Implantação e monitoramento das atividades de consultoria. Gestão de mudança organizacional. Avaliação da efetividade dos serviços prestados.

Bibliografia Básica:

GROCHOWIAK, K; CASTELLA, J. **Constelações organizacionais: consultoria organizacional sistêmico-dinâmica**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

LEITE, L. A. M. da et al. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Manual de consultoria empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

BERTI, A. **Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

CAMILO, J.; PENHALBEL, J. L. S.; CASTELHANO, L. M. (orgs.) **Gestão de pessoas: consultoria interna de recursos humanos**. São Paulo: SENAC, 2019.

CAMPOS, L. S. **Consultoria interna de RH**. Rio de Janeiro: Estácio, 2016.

ELIZENDA, O. **Consultoria interna de recursos humanos**. São Paulo: Futura, 2001.

SILVA, M. B. (org.). **Consultoria em psicologia escolar/educacional: princípios teóricos e técnicos e contribuições práticas sistematizadas**. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

Componente Curricular: Saúde, higiene e segurança do trabalho

Ementa:

Normativas e exigências legais de um sistema de gestão da segurança e saúde do trabalho. Ergonomia. Psicodinâmica do trabalho: trabalho e riscos de adoecimento. Transtornos mentais no trabalho. Abordagens da qualidade de vida no trabalho. Possíveis ações de promoção da saúde mental no trabalho.

Bibliografia Básica:

BENDASSOLLI, P. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDES, A. M. et al. **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: casos clínicos. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**, 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MENDES, A. M. et al. **Trabalho & sofrimento**: práticas clínicas e políticas. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

MONTEIRO, J. K. **Psicodinâmica do trabalho no Brasil**: práticas, avanços e desafios. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Psicologia hospitalar e da saúde

Ementa:

Processo saúde-doença: visões sociais, históricas, culturais, biológicas e psicológicas. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Psicologia da saúde versus Psicologia hospitalar. História e panorama atual da Psicologia Hospitalar. Instituição hospitalar. Relações de poder nas organizações de saúde: hierarquia, especificidades, complementaridade, fronteiras e limites ético-legais. Espaços e estratégias de atuação do psicólogo no hospital. Questões éticas e formação na saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BELLKISS, W. R. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BAPTISTA, M., DIAS, R. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

ROMANO, B. **Princípios para a prática da psicologia hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PITTA, A. **Hospital**: dor e morte como ofício. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **E a Psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1996.

BELLKISS, W. R. (org). **A prática da psicologia nos hospitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.

Componente Curricular: Psicologia e morte

Ementa:

Atitudes frente à morte em diferentes contextos sócio-históricos, culturais e religiosos. Abordagens teóricas e a questão da morte. Percepção da morte em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Luto. Cuidados éticos na pesquisa com enlutados. Suicídio e comportamentos autodestrutivos. Trabalho do psicólogo com pessoas gravemente enfermas e seus familiares. Bioética nos processos de vida e morte: morrer com dignidade, eutanásia,

suicídio assistido, distanásia. Espaço para comunicação sobre a morte nas instituições de saúde e educação.

Bibliografia Básica:

ARIES, P. **Homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CASSORLA, R.M.S. **Suicídio**: estudos brasileiros. Campinas: Papyrus, 1991.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. **Luto e melancolia** (1917(1915)). In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV: A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). [eBook Kindle]. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2019.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer** (1920). In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XVIII: A Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1923-1925). [eBook Kindle]. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2019.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. Tese (Livre Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2002.

MONTEIRO, M. C. **A morte e o morrer em UTI**: família e equipe médica em cena. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2017.

Componente Curricular: Fundamentos e técnicas de comunicação

Ementa:

Processo e elementos da comunicação. Técnicas de oratória e retórica. Significados e expressões em diferentes situações. Comunicação verbal: oral e escrita. Comunicação não verbal. Introdução à Libras. Tipos de apresentação: presencial e não presencial. Elaboração e apresentação profissional de laudos e documentos técnicos. Ética na comunicação profissional.

Bibliografia Básica:

HOOKE, D.; FRANKS, B.; BAUER, M. W. (orgs.). **Psicologia social da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2016.

NIZO, R. d. **Soltando as amarras**: ferramentas de escrita criativa. São Paulo: Summus, 2019.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 14. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Bibliografia Complementar:

BORINE, V. **Comunicação interpessoal**: princípios, técnicas e habilidades. São Paulo: Editora SENAI, 2018.

CAMPOS, R. de. **Comunicação técnica**: linguagem & correspondência. São Paulo: Clube de Autores, 2018.

CHABROL, C. RADU, M. **Psicologia da comunicação e persuasão**. São Paulo: Instituto Piaget, 2010.

PATTERSON, K.; GRENNY, J. **Conversas decisivas**. São Paulo: Lua de papel, 2012.

WEIL, P. **Corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74, ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa:

Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Qualificação perante banca avaliadora.

Bibliografia Básica:

BRENNER, E. DE M. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, M. A. F. da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6.. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

TACHIZAWA, E. T.; MENDES FILHO, G. A. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIQUEIRA, M. A. da S. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado Básico II

Ementa:

Atividade supervisionada, de caráter prático, a fim de realizar diagnósticos institucionais. Elaboração de Relatório de Estágio Final – Diagnóstico realizado e plano de ação.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIETROBON, S. R. G. **Estágio supervisionado curricular na graduação**. São Paulo: CRV, 2009.

Bibliografia Complementar:

LIMA, R. A. de; SILVA, G. M. da; RIBEIRO, M. N. **Clima organizacional e sua influência na saúde mental do empregado**: a importância do diagnóstico de clima organizacional na prevenção de patologias psíquicas. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MENDONÇA, H. **Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2016.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa:

Execução, coleta e análise de dados do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: LTC, 2016.

CAMPOS, L. F. DE L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Editora Alínea, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

FÁVERO, L. P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde humanas e Sociais**. São Paulo: EdUSP, 2004.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I (Ênfase – Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)

Ementa:

Atividade supervisionada, de caráter prático, a fim de realizar uma ação intervencionista com ênfase nos processos institucionais, organizacionais e do trabalho. Elaboração de Relatório de Estágio Parcial – Plano e execução de ações realizadas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIETROBON, S. R. G. **Estágio supervisionado curricular na graduação**. São Paulo: CRV, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: LTC, 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. D. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, C. F. et al. **Psicologia organizacional e do trabalho**. Salvador: Editora Sanar, 2018.

ROTHMANN, I. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TEIXEIRA, J. M. B.; RIBEIRO, M. T. F. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I (Ênfase – Processos clínicos, comunitários e da saúde)

Ementa:

Atividade supervisionada, de caráter prático, a fim de realizar uma ação intervencionista com ênfase nos processos clínicos, comunitários e da saúde. Elaboração de Relatório de Estágio Parcial – Plano e execução de ações realizadas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIETROBON, S. R. G. **Estágio supervisionado curricular na graduação**. São Paulo: CRV, 2009.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. DA G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas: construindo o compromisso social da psicologia**. São Paulo: Cortez, 2014.

RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. (eds.). **Psicologia da saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2014.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

STELLA, C. **Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso III

Ementa:

Escrita final e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação perante banca avaliadora.

Bibliografia Básica:

BRENNER, E. DE M. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (eds.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

PESSOA, S. **Dissertação não é bicho-papão: desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SIQUEIRA, M. A. da S. **Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II (Ênfase – Processos institucionais, organizacionais e do trabalho)**Ementa:**

Atividade supervisionada, de caráter prático, a fim de realizar uma ação intervencionista com ênfase nos processos institucionais, organizacionais e do trabalho. Elaboração de Relatório de Estágio Final – Execução de ações realizadas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIETROBON, S. R. G. **Estágio supervisionado curricular na graduação**. São Paulo: CRV, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: LTC, 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. D. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, C. F. et al. **Psicologia organizacional e do trabalho**. Salvador: Editora Sanar, 2018.

ROTHMANN, I. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TEIXEIRA, J. M. B.; RIBEIRO, M. T. F. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II (Ênfase – Processos clínicos, comunitários e da saúde)
Ementa: Atividade supervisionada, de caráter prático, a fim de realizar uma ação intervencionista com ênfase nos processos clínicos, comunitários e da saúde. Elaboração de Relatório de Estágio Final – Execução de ações realizadas.
Bibliografia Básica: BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado . São Paulo: Cengage Learning, 2009. BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado . São Paulo: Cortez, 2013. PIETROBON, S. R. G. Estágio supervisionado curricular na graduação . São Paulo: CRV, 2009.
Bibliografia Complementar: AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. DA G. M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas: construindo o compromisso social da psicologia . São Paulo: Cortez, 2014. RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. (eds.). Psicologia da saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral . Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2014. SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. STELLA, C. Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências . Petrópolis: Vozes, 2019.

4.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são disciplinadas por normativa institucional; especificamente previstas na Resolução do CONSEPE da UFERSA nº 01/2008, de 17 de abril de 2008 (UFERSA, 2008); e contemplam mais uma ação de flexibilização, por meio de uma gama de opções, e do incentivo na participação em cursos e eventos, na produção e publicação de artigos científicos, entre outros. Esta flexibilidade permite que os discentes exerçam autonomia para imprimir em seu próprio currículo uma relação de diálogo entre sua individualidade e a proposição mais genérica do curso.

Dessa forma, as Atividades Complementares são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, tais como a participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, congressos, cursos intensivos, bem como outras atividades científicas, profissionais, culturais e de

complementação curricular. Podem também incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão e até disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino.

As atividades complementares devem incentivar a construção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade e das relações com o mundo do trabalho. O(A) aluno(a) do curso de Psicologia deverá cumprir carga horária mínima de 90 horas. Para tanto, deverão ser apresentadas e devidamente comprovadas com cópias digitais dos certificados e declarações, à coordenação do curso de Graduação em Psicologia por ocasião do agendamento da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o 10º período. Tais atividades são validadas pelo colegiado de curso.

4.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

De forma geral, a atividade de Estágio Supervisionado, seja de natureza obrigatória ou não obrigatória, é regulamentada no âmbito da instituição pela Resolução do CONSEPE da UFERSA, nº 02/2019, de 19 de junho de 2019 (UFERSA, 2019a). De forma particular, a atividade de Estágio Curricular de natureza obrigatória do Curso de Psicologia da UFERSA, além de seguir essa normativa, está estruturada em Estágios Supervisionado Básicos I e II e em Estágios Supervisionado I e II específicos para cada ênfase curricular, totalizando 840 horas e 56 créditos, que corresponde a 20% do total da carga horária do curso.

Os Estágios Supervisionados Básicos I e II, comportam cada um 180 horas e 8 créditos, a serem experienciados em dois períodos, regularmente nos 7º e 8º períodos, e envolvem ações que contemplam, de forma integrada, conteúdo dos componentes curriculares de núcleo comum. Portanto, estão aptos a matricular-se no Estágio Supervisionado Básico I aqueles discentes que já tenham integralizado 1.950 horas e 130 créditos de componentes curriculares de núcleo comum; e em Estágio Supervisionado Básico II, aqueles que tenham integralizado as horas de Estágio Supervisionado Básico I.

Enquanto os Estágio Supervisionado I e II específicos para cada ênfase curricular, comportam cada um 300 horas e 20 créditos, divididos também em dois períodos, de forma sequenciada regularmente nos 9º e 10º períodos, e envolvem

ações que contemplam os conteúdos dos componentes curriculares de uma das Ênfases, oferecidas no curso e escolhida pelo discente. Desse modo, estão aptos a matricular-se no Estágio Supervisionado I aqueles discentes que já tenham cursado os quatro componentes curriculares obrigatórios da Ênfase escolhida e sido aprovado em Estágio Supervisionado Básico II; e em Estágio Supervisionado II, aqueles que tenham integralizado as horas de Estágio Supervisionado I.

Para integralizar as horas em cada Estágio, seja básico ou específico das ênfases, o discente terá que apresentar como produto fim um Relatório de Estágio Parcial, para os Estágio Supervisionado Básico I e Estágio Supervisionado I; ou de um Relatório de Estágio Final, para os Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado II, conforme especificado em suas respectivas ementas.

De acordo com o CFP (2003, p. 6), a atividade de estágio em um curso de Psicologia comporta

[...] um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área. Tem por objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Por ser interface entre atividades acadêmica e profissional, o estágio oferece a possibilidade de problematizar a realidade, sendo espaço privilegiado para o exercício profissional supervisionado, para a intervenção em novos campos de atuação, bem como para o levantamento de questões de pesquisa. Diante da constante ampliação das modalidades e contextos de atuação da (o) psicóloga (o), os estágios são importantes instrumentos pedagógicos de desenvolvimento profissional, social e da própria Psicologia.

O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Psicologia da UFERSA, em sua totalidade, tem por objetivo proporcionar ao discente uma oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos de Núcleo Comum e Profissionalizante; adquiridos em sala de aula, abordados nos diferentes componentes curriculares do curso; integrados entre si de forma prática e vivencial; e, por conseguinte desenvolver o perfil proposto para seu egresso, tanto no que diz respeito as competências e habilidades de formação comum quanto nas específicas de cada ênfase.

Para tanto, a vivência de estágio deve ser realizada em um contexto de trabalho real, sejam em espaços clínicos, organizacionais e/ou comunitários, onde o discente terá a oportunidade de experienciar situações e atividades que

promovam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a formação de um psicólogo, de forma geral e específica. Vale salientar que todas as atividades realizadas pelo estagiário devem estar pautadas e de acordo com as normativas legais e os preceitos éticos da prática profissional, bem como devidamente registradas e supervisionadas.

As experiências de estágio, podem ser concretizadas no âmbito interno e/ou externo à instituição, por meio do estabelecimento de parcerias e convênios em diferentes espaços clínicos, organizacionais e/ou comunitários. Ademais, seguindo a normativa vigente da UFERSA, horas de experiências de estágio realizadas pelo aluno em outras instituições de ensino e/ou atividades profissionais caracterizada como de vínculo empregatício poderão ser validadas como parte ou total de horas de estágio curricular, desde que sejam apreciadas pelo Colegiado de Curso e atendam aos critérios peculiares a cada estágio.

Por se tratar de uma atividade supervisionada, o estágio deve ser realizado pelo discente sob a orientação de um professor, membro do corpo docente da instituição. Desde que esse docente seja psicólogo, com inscrição ativa no Conselho Regional de Psicologia da jurisdição local e com competência comprovada na área do estágio.

A orientação de estágio propriamente dita, obrigatoriamente de caráter presencial, corresponde a uma carga horária que varia de acordo com a natureza e complexidade do estágio. Assim, para cada Estágio Supervisionado Básico será destinada, da sua carga-horária total, 30 horas ou 2 créditos, o que equivale a duas horas semanais, para a realização de orientações grupais, restando 150 horas ou 6 créditos para a atividade prática no campo do trabalho. Enquanto para cada Estágio Supervisionado específicos de cada ênfase será destinado, da sua carga-horária total, 60 horas ou 4 créditos, o que corresponde a quatro horas semanais, para a realização de orientações grupais, restando 240 horas e 14 créditos para a vivência no contexto do estágio.

As orientações grupais, de estágios Básicos e Específicos, serão realizadas com o máximo de 10 estagiários. Contudo, sempre que se faça necessário, em virtude das particularidades e complexidade do contexto de estágio, o orientador pode optar por realizar orientações individuais, de forma complementar ou suplementar. Em caso de optar pela forma suplementar, o orientador, deverá realizar orientações individuais, com uma duração mínima de meia hora semanal.

Em relação ao estágio supervisionado não-obrigatório é caracterizado como atividade opcional, podendo integralizar a carga horária complementar desde que este estágio seja realizado dentro do campo de atuação da Psicologia. A validação da carga horária de estágio supervisionado não-obrigatório fica a cargo do colegiado de curso.

4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC do Curso de Psicologia da UFERSA, é uma atividade curricular de caráter obrigatório, que se constitui em um trabalho monográfico, relacionado aos conteúdos dos Núcleos, Comum e/ou Profissionalizante, de uma das Ênfases a ser realizado individualmente, pelo aluno, sobre a orientação de um(a) docente da instituição. Tal atividade segue a Resolução do CONSEPE da UFERSA nº 03/2019, de 22 de outubro de 2019 (UFERSA, 2019b), que estabelece as normas regimentais gerais desse tipo de trabalho na graduação no âmbito da instituição.

Tendo em vista que, um TCC deve contribuir com a formação científica do discente e fomentar a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, por meio do uso de tecnologias de apoio à pesquisa, o curso foi pensado para atender a esses objetivos com os componentes curriculares “Metodologia do conhecimento científico” ofertados desde o 1º período. Portanto, a formação científica do discente acontece de forma gradativa até a operacionalização propriamente dita de seu TCC.

A operacionalização do TCC dar-se-á em três períodos letivos consecutivos, mais especificamente no 8º, 9º e 10º, e comporta uma carga horária total de 180 horas, distribuídas igualmente entre os períodos. Em cada período letivo serão exigidos do(a) aluno(a) atividades sequenciadas de pesquisa, registros e apresentações pertinentes a cada etapa de sua operacionalização. Assim no “Trabalho de Conclusão de Curso I”, compete ao(à) aluno(a) a elaboração do projeto de pesquisa e a defesa de Qualificação perante banca avaliadora. Já no “Trabalho de Conclusão de Curso II” cabe a execução, coleta e análise dos dados da pesquisa. Por último, no “Trabalho de Conclusão de Curso III” resta a escrita final e defesa do TCC perante banca avaliadora.

Importante enfatizar que todos os projetos de pesquisa, só estarão aptos para defesa de Qualificação e posterior defesa de TCC, após apreciação e

aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e homologação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os trabalhos de pesquisa de caráter bibliográficos ou documentais, que não realizem coleta de dados em seres humanos, dispensam a aprovação do CEP. Além disso, deve ter a anuência do(da) professor(a) orientador(a), aprovação e homologação do colegiado de curso.

As defesas de Qualificação e de TCC são realizadas por meio de uma apresentação, aberta a comunidade acadêmica e extra-acadêmica, de forma presencial ou virtual (quando não seja possível a presença física de um dos envolvidos), perante banca avaliadora constituída por três membros, sendo o seu presidente o(a) professor(a) orientado(a).

O TCC deve ser entregue a banca avaliadora, com no mínimo 15 dias antes da data definida para a defesa de Qualificação ou TCC. A banca avaliadora e a data de defesa serão definidas pelo(a) orientador(a) e homologadas pelo colegiado de curso de, com no mínimo três dias de antecedência da data de defesa. Todas as datas definidas referentes ao TCC devem obedecer aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico conforme Decisão do CONSEPE da UFERSA, de cada período letivo.

4.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O aluno terá que integralizar o mínimo de 240 horas, equivalente a quatro componentes curriculares optativos de 60 horas. Para tanto, serão oferecidos um leque de opções ao longo do curso, de componentes pensados para aprofundar os conteúdos de núcleo comum e profissionalizante de cada ênfase do curso, como também de componentes de outros cursos e departamentos da instituição.

Os possíveis componentes curriculares optativos a serem ofertados com suas carga-horárias e departamento de origem, estão listados no Quadro 3, bem como suas ementas e respectivas bibliografias são apresentados, na sequência, em ordem alfabética. Novos componentes curriculares optativos poderão ser criados pelos docentes, submetendo-os às instâncias devidas para apreciação, discussão e homologação dentro da instituição, inclusive na modalidade à distância.

Quadro 3 – Lista dos componentes curriculares optativos com suas respectivas carga-horárias e departamento de origem

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	CH	DEPART
Análise clínica do comportamento	60	DCS
Avaliação de desempenho e de potencial	60	DCS
Distúrbios específicos da linguagem	60	DCS
Empreendedorismo	60	DCSA
Epidemiologia e saúde pública	60	DCS
Estratégias em gestão de pessoas	60	DCSA
Estudos interdisciplinares em psicologia	60	DCS
Estudos sobre álcool, tabaco e outras drogas	60	DCS
Fundamentos de gestão de pessoas	60	DCSA
Gestão de conflitos internos à organização	60	DCS
Intervenções terapêuticas das relações familiares	60	DCS
Libras	60	DCH
Liderança	60	DCSA
Plano de cargos e salários	60	DCS
Práticas e saberes em psicologia clínica, comunitária e da saúde	60	DCS
Práticas e saberes em psicologia organizacional e do trabalho	60	DCS
Promoção da saúde mental e qualidade de vida no trabalho	60	DCS
Psicanálise da criança	60	DCS
Psicofarmacologia	60	DCS
Psicologia da educação	60	DCH
Psicologia da sexualidade e estudos de gênero	60	DCS
Psicologia e práticas de humanização em saúde	60	DCS
Psicologia hospitalar na maternidade	60	DCS
Psicologia jurídica	60	DCSA
Psico-oncologia	60	DCS
Psicossomática	60	DCS
Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira/indígena	60	DCS
Seminários clínicos: abordagens compreensivas	60	DCS
Seminários clínicos: psicanálise Lacaniana	60	DCS
Testes projetivos e expressivos para processos seletivos e avaliação de potencial	60	DCS
Treinamento e desenvolvimento	60	DCSA

4.6.1 Ementário dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular: Análise clínica do comportamento
<p>Ementa:</p> <p>Evolução da teoria comportamental: do laboratório à clínica. Intervenções comportamentais baseadas no condicionamento respondente e operante. Terapias comportamentais de terceira geração: psicoterapia analítico-funcional, terapia de aceitação e compromisso, terapia focada na compaixão e terapia comportamental dialética.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Clínica analítico-comportamental: aspectos Teóricos e Práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>DE-FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (eds.). Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>

Bibliografia Complementar:

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. Rio de Janeiro: E.P.U, 1992.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. da S. (eds.). **Terapias comportamentais de terceira geração**: guia para profissionais. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Componente Curricular: Avaliação de desempenho e de potencial**Ementa:**

Importância e objetivos da avaliação. Padrões de desempenho: desenvolvimento, performance, comportamento e potencial. Variáveis do desempenho no cargo: situacionais e individuais. Papel dos envolvidos. Métodos de avaliação: aplicações e limitações. Entrevista de avaliação e elaboração de um plano de ação.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C. W. **Avaliação de desempenho**: usos, abusos e credences no trabalho. São Paulo: Atlas, 2019.

LEME, R.; SINACHI, R. **O futuro da avaliação de desempenho**: o que você precisa realmente saber sobre. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

MARRAS, J. P.; LIMA, M. de G.; TOSE, S. **Avaliação de desempenho humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, P. P. de. **Manual de avaliação do trabalho e do desempenho**: casos e aplicações em empresas e organizações. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

JARDEWESKI, C. J. F.; JARDEWESKI, G. L. F. **Técnicas e métodos de avaliação de desempenho**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LEME, R. **Avaliação de desempenho com foco em competência**: base para remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

MALAGUTTI, T. F. **Medição de desempenho de pessoas utilizando a avaliação 360 graus**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

MALHEIROS, B. T.; ROCHA, A. R. C. **Avaliação de desempenho**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Componente Curricular: Distúrbios específicos da linguagem**Ementa:**

Estudar as mudanças sociais e linguísticas dos distúrbios de linguagem oral; Desenvolvimento da linguagem oral e escrita; Distúrbios específicos da linguagem oral. PEA – Perturbações do espectro autístico; Síndrome de Down; Paralisia Cerebral; Deficiências sensoriais; Abordagem crítica do sistema de saúde.

Bibliografia Básica:

FERRAZ, M. da C. A. **Manual prático de motricidade orofacial**: avaliação e tratamento. 6. ed Rio de Janeiro: Revinter. 2011.

JACUBOVICZ, R. **Afasia infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LIMONGI, S. C. O. **Fonoaudiologia, informação para formação**: linguagem desenvolvimento normal, alterações e distúrbio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZORZI, J. L. **Aquisição da linguagem infantil**. São Paulo: Pancast, 1993.

Bibliografia Complementar:

ACOSTA, V. M. et al. **Avaliação da linguagem**: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos editora, 2003.

ANDRADE, C. R. F. DE; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M. & WERTZNER, H. F. **ABFW**: Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2002.

CHEVRIE-MULLER, C; NARBONA, J. **A linguagem da Criança**: aspectos normais e patológicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GESELL, A. **Diagnóstico do desenvolvimento**: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactente e da criança pequena, o normal e o patológico. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

ZORZI, JL; HAGE, **SRV Protocolo de Observação Comportamental**: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.

Componente Curricular: Empreendedorismo

Ementa:

Conceito de empreendedorismo. Origens do empreendedorismo. O empreendedor como líder. A visão da oportunidade de negócios. Como transformar a visão em um negócio. Como começar um novo empreendimento. Causas da mortalidade de empresas. Tipos de empreendedorismo: intraempreendedor, empreendedor privado, empreendedor social, mulher empreendedora, criatividade, iniciativa, intuição e mapa de competência.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial: guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos. São Paulo: Pearson Education, 2004.

FARRELL, L. C. **Entrepreneurship**: fundamentos das organizações empreendedoras. São Paulo: Atlas, 1993.

SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SAVIANI, J. R. **O analista de negócios e da informação**: o perfil de um profissional que utiliza informática para alavancar os negócios empresariais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular: Epidemiologia e saúde pública
<p>Ementa:</p> <p>Método epidemiológico. Epidemiologia aplicada aos problemas de saúde. Elementos conceituais e técnicos para prática profissional dirigida a grupos populacionais. Epidemiologia e políticas públicas. Usos da epidemiologia e dos indicadores de saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.</p> <p>PASSOS, A. D. C.; FRANCISCO, L. J. Fundamentos de epidemiologia. São Paulo: Editora Manole, 2004.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENSENOR, I. M., LOTUFO, P. A. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.</p> <p>CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.</p> <p>FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>JEKEL, J. F.; KATZ, D. L; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VERAS, R.P. Epidemiologia: contextos e pluralidade. São Paulo: Fiocruz, 1998.</p>
Componente Curricular: Estratégias em gestão de pessoas
<p>Ementa:</p> <p>Manutenção de recursos humanos. Recompensas financeiras: incentivos e planos de benefícios sociais. Relações de trabalho e sindicais. Avaliação de desempenho. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Competências e recompensas. QVT. Segurança, riscos e acidentes no trabalho. Ergonomia. Saúde e doenças no trabalho. O conhecimento e a gestão de pessoas. Os processos de gestão de pessoas através da gestão por competências.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos (vol. 1). 2. ed. revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>VIZIOLI, M. (Org.) Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos (vol. 2). 2 ed. revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção São Paulo: Blücher, 2005.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

SOUZA, M. Z. de A. et al. **Cargos, carreiras e remuneração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Componente Curricular: Estudos interdisciplinares em psicologia

Ementa:

Conexões teóricas e/ou práticas da psicologia com outros campos do saber: ciências sociais, filosofia, literatura, artes.

Bibliografia Básica:

ASSOUN, P. L. **Freud e Nietzsche**: semelhanças e dessemelhanças. São Paulo, Brasiliense, 1991.

FREITAS, J. L.; FLORES, E. P. **Arte e psicologia**: fundamentos e práticas. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

LEITE, D. M. **Psicologia e literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSOUN, P. L. **Freud e as ciências sociais**: psicanálise e teoria da cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BELLEMIN-NOËL, J. **Literatura e psicanálise**. São Paulo: Cultrix, 1983.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MATOS, M. J. V. M.; FIOR, C. A.; PEREIRA FILHO, G. **Psicologia e filosofia**: subjetividade, ética e formação. Curitiba: Editora CRV, 2016.

REGNAULT, F. **Em torno do vazio**: a arte à luz da psicanálise. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

Componente Curricular: Estudos sobre álcool, tabaco e outras drogas

Ementa:

Conceituação e classificação de substâncias psicoativas. Epidemiologia do uso de substâncias em diversas populações. Aspectos psicossociais relacionados ao consumo de drogas. Prevenção, tratamento e reinserção social. Avaliação do padrão de consumo e diagnóstico de dependência.

Bibliografia Básica:

BAHIA, I. V.; GROSSI, F.T.; CIRINO, O. A. **Psicóticos e adolescentes**: por que se drogam tanto? Belo Horizonte: Centro Mineiro de Toxicomania, 2000.

RONZANI, T. **Intervenções e inovações em álcool e outras drogas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

SANTIAGO, J. **A droga do toxicômano**: uma parceria cínica na era da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

GIANESI, A.P.L. Considerações psicanalíticas sobre a toxicomania, o objeto droga e o sujeito da psicanálise. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

LISITA, H. G.; ROSA, M. M. V. Os usos que o psicótico faz da droga. **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 2, p. 261-277, 2011.

PELLOT, G. **Psicanálise das adicções**. São Paulo: Editora Idéias & Letras, 2014.

SEIBEL, S. **Dependência de drogas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

ZANELATTO, N. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Componente Curricular: Fundamentos de gestão de pessoas

Ementa:

Evolução histórica da gestão de pessoas. Desafios contemporâneos da gestão de pessoas. Sistemas operacionais e estrutura da gestão de pessoas. Estratégias em gestão de pessoas. O ambiente organizacional e a gestão de pessoas. Recrutamento e seleção de pessoas. Descrição e avaliação de cargos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos** (vol. 1). 2 ed. revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis estratégicos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIZIOLI, M. (Org.) **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, L. G. de; LEITE, N. P. (orgs): **Gestão de pessoas**: perspectivas e estratégias. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos** (vol. 2). 2 ed. revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos - PRH**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCARENHAS, A. O. **Gestão estratégica de pessoas**: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

XAVIER, R. **Gestão de pessoas na prática**: os desafios e as soluções. São Paulo: Editora Gente, 2006.

Componente Curricular: Gestão de conflitos internos à organização

Ementa:

Evolução histórica do conceito de conflito. Tipos de conflitos internos à organização: societários, de autoridade e de poder, estruturais, trabalhista e de mercado. Distinção entre os conflitos funcionais e disfuncionais. Conflitos de relacionamento, processuais e de tarefas. Processo de instalação do conflito. Técnicas intuitivas para resolução de conflitos. Negociação: distributiva e integrativa. Arbitragem. Conciliação. Mediação.

Bibliografia Básica:

BURBRIDGE, R. M.; BURBRIDGE, A. H. M. **Gestão de conflitos**: desafios do mundo corporativo. São Paulo: Saraiva, 2012.

FIORELLI, M. R.; FIORELLI, J. O.; MALHADAS JUNIOR, M. J. O. **Mediação e solução de conflitos**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

SALLES, C. A. de; LORENCINI, M. A. G. L.; SILVA, P. E. A. da S. **Negociação, mediação, conciliação e arbitragem**: curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

Bibliografia Complementar:

CANNIZZARO, P. R. **Conflitos construtivos e destrutivos nas famílias empresárias**: a sociedade familiar, seus desafios e suas oportunidades [eBook Kindle].

FIORELLI, J. O.; MALHADAS JUNIOR, M. J. O.; MORAES, D. L. de. **Psicologia na mediação**: inovando a gestão de conflitos interpessoais e organizacionais. São Paulo; LTr, 2004.

GRUBB, V. M. **Conflito de gerações**: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

PAULO, L. F. de L. **Gerenciamento de conflitos e crises em ambientes corporativos** [eBook Kindle]. São Paulo: Cia do eBook, 2019.

SPINELLI, L. F. **Administração das Sociedades Anônimas**: lealdade e conflito de interesses. São Paulo: Almedina, 2020.

Componente Curricular: Intervenções terapêuticas das relações familiares

Ementa:

Família: conceituação e histórico. Dinâmicas e estruturas familiares. Definição e discussão das intervenções terapêuticas das relações familiares e seus conceitos centrais. Desenvolvimento das principais escolas de terapia da família. Constelação familiar.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ELKAIM, M. **Terapia familiar em transformação**. São Paulo: Summus, 2000.

WALSH, F. **Processos normativos da família**: diversidade e complexidade. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

CERVENY, C. M. de O. (org.) **Família e...: comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Família e ciclo vital**: nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do psicólogo, 2009.

ELKAIM, M. **Panorama das terapias familiares** - volume 1. São Paulo: Summus, 1998.

KROM, M. **Família e mitos**: prevenção e terapia. São Paulo: Summus, 2000.

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Libras
<p>Ementa:</p> <p>Conceito de Língua. Língua de Sinais e o surgimento no Brasil. Identidades e culturas surdas no Brasil. Educação de Surdos ontem e hoje. A gramática da Libras e suas interfaces com a língua portuguesa. Aplicabilidade da Libras em situações discursivas formais e informais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGGIO, M. A. CASA NOVA, N. da G. Libras [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C. (org). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Novo Deit-Libras: Língua de Sinais Brasileira. Volume 1: Sinais de A a H. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Editora EDUSP, 2015.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Novo Deit-Libras: Língua de Sinais Brasileira. Volume 2: Sinais de I a Z. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Editora EDUSP, 2015.</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acesobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/</p> <p>DIAS, R. Língua Brasileira de Sinais. Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p>
Componente Curricular: Liderança
<p>Ementa:</p> <p>A natureza do trabalho gerencial, A evolução do conceito de liderança. Liderança carismática. Liderança transformacional e cultural. Liderança e tomada de decisão. Perspectivas contemporâneas do conceito envolvendo a dimensão da identidade e identificação. O papel da liderança como mediador das relações interpessoais e também entre organização e sociedade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERGAMINI, C.W. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CLEGG, S. R. HARDY, C. NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 3: ação e análise organizacionais. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>ZANINI, M.T., NASCIMENTO, K. MIGUELES, C., GUIMARÃES, R. Liderança baseada em valores. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARAL, I. G. Gestão de pessoas e liderança em novos contextos organizacionais e diferentes perspectivas. Mossoró: Edufersa, 2013.</p> <p>CHANLAT, J. F. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>CLEGG, S. R. HARDY, C. NORD, W.R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 2: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas. 2001.</p>

DAFT, R. L. **Organizações**: teorias e projetos. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Componente Curricular: Plano de cargos e salários

Ementa:

Tipos de remuneração: fixa, variável e indireta. Plano de cargos e salários: condições básicas. Principais métodos de avaliação de cargos. Pesquisa salarial. Definição de estrutura salarial e enquadramento dos cargos. Estabelecimento da política salarial. Remuneração variável. Benefícios. Remuneração por competência. Plano de carreira e Processo sucessório.

Bibliografia Básica:

DUTRA, J. S. **Gestão de carreiras**: a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PASCHOAL, L. **Administração de cargos e salários**: manual prático e novas metodologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

PONTES, B. R. **Administração de cargos e salários**: carreiras e remuneração. 19. ed. São Paulo: LTr, 2019.

Bibliografia Complementar:

HUCZOK, R.; LEME, R. **Remuneração**: cargos e salários ou competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

LUSTRI, D. et al. **Cargos, carreiras e remuneração**. 2. ed. São Paulo: Editora FGV, 2011.

OLIVEIRA, A de. **Descrição de cargos, salários e profissões regulamentadas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VIEIRA, K. C. **Administração de cargos e salários**. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

RESENDE, E. **Cargos, salários e carreira**: novos paradigmas conceituais e práticos. São Paulo: Summus, 2002.

Componente Curricular: Práticas e saberes em psicologia clínica, comunitária e da saúde

Ementa:

Disciplina de conteúdo variável que visa o aprofundamento da reflexão sobre a prática psicológica com ênfase nos processos clínicos, comunitários e da saúde.

Bibliografia Básica:

Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia

Bibliografia Complementar:

Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia

Componente Curricular: Práticas e saberes em psicologia organizacional e do trabalho

Ementa:

Disciplina de conteúdo variável que visa o aprofundamento da reflexão sobre a prática psicológica com ênfase nos processos institucionais, organizacionais e do trabalho.

Bibliografia Básica:

Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia

Bibliografia Complementar:

Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia

Componente Curricular: Promoção da saúde mental e qualidade de vida no trabalho

Ementa:

Políticas e práticas voltadas para a qualidade de vida e saúde mental no trabalho. Musicoterapia organizacional. Técnicas de meditação. Espaços lúdicos e terapêuticos. Tendências e inovações na promoção do bem-estar psíquico no trabalho.

Bibliografia Básica:

GODOY, D. A. **Para além de uma musicoterapia:** um estudo de psicologia social sobre a identidade e seus reconhecimentos. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho – QVT:** conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, R. B.; SOUZA, D. de. **Estudo sobre terapias complementares:** técnicas terapêuticas integrativas que proporcionam equilíbrio e harmonia. São Paulo: Clube de Autores, 2017.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, E. F. **O retorno financeiro de programas de promoção da segurança, saúde e qualidade de vida nas empresas.** São Paulo: Editora SESI-SP, 2014.

PADUANI, C. **A terapia do som.** Florianópolis: Edição do Autor, 2019.

PARCIANELLO, J. A. **Qualidade de vida no trabalho: QVT – gestão de pessoas.** São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ROSSI, A. M.; MEURS, J. A. **Stress e qualidade de vida no trabalho:** melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários. São Paulo: Atlas, 2013.

TANIL, A. S. F. **Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral: + 7 dicas especiais de como preparar suas próprias dinâmicas.** Petrópolis: Vozes, 2013.

Componente Curricular: Psicanálise da criança

Ementa:

Desenvolvimento da sexualidade segundo Freud. Princípios do funcionamento psíquico. Psiquismo infantil na psicanálise pós-freudiana. Atendimento infantil na clínica psicanalítica.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança:** teoria e técnica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, T. **Psicanálise com crianças.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2007.

PACHECO, A. L. P. **Da fantasia de infância ao infantil na fantasia**. São Paulo: Annablume, 2012.

Bibliografia Complementar:

CORSO, D., CORSO, M. **A psicanálise na terra do nunca**. São Paulo: Penso, 2011.

CORSO, D., CORSO, M. **Fadas no divã**. São Paulo: Artmed, 2006.

FERREIRA, T. **A escrita da clínica: psicanálise com crianças**. São Paulo: Editora Autêntica, 2017.

FREUD, S. **Obras completas de S. Freud**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Componente Curricular: Psicofarmacologia

Ementa:

Conceitos e princípios básicos da farmacologia e farmacocinética. Aspectos funcionais, mecanismos de ação e efeitos colaterais das drogas psicotrópicas (antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos, neurolépticos e alucinógenos). O papel dos neurotransmissores nos transtornos neuropsiquiátricos. Teoria neuroquímica dos principais transtornos mentais. Farmacodependência, psicoestimulantes e drogas de abusos. Articulação entre psiquiatria e psicologia.

Bibliografia Básica:

GRAEFF, F.G.; GUIMARAES, F. S. **Fundamentos de psicofarmacologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

TENG, C. T, DEMETRIO, F. N. **Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KANDEL, E. R. et al. **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Componente Curricular: Psicologia da educação

Ementa:

A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural. As Abordagens Piagetiana e Vygotskyana.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CARRARA, K. (org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>FRANCISCO FILHO, G. A psicologia no contexto educacional. Campinas: Átomo, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. de; VYGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1998.</p> <p>PLACCO, V. M. S de S. (org). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>VYGOSTKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>

<p>Componente Curricular: Psicologia da sexualidade e estudos de gênero</p>
<p>Ementa:</p> <p>Campos de estudos da sexualidade: história e conceituação. Sexualidade e gênero como categorias analíticas. Sexualidade, diversidade de gênero e temas transversais: identidade de gênero, interseccionalidade, orientação do desejo. Estudos de gênero e seus desdobramentos nas políticas públicas em saúde e educação. Construção da sexualidade e seus aspectos normativos: marcos psicopatologizantes, heteronormatividade, cisnormatividade e normalização das condutas, produção de corpos e governo das populações.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>FOUCAULT, M. História da sexualidade. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.</p> <p>GARCIA, J. C. Problemáticas da identidade sexual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, D. S. V.; SANTOS, H. M. Gênero na psicologia: articulações e discussões. Salvador: CRP-03, 2013.</p> <p>BENTO, B. A Reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. 3. ed. São Paulo: Devires, 2018.</p> <p>BOURDIEU, P. A dominação masculina. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.</p> <p>LOURO, G. L. (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SILVA, J. M. Identidade de gênero: os atos performáticos de gênero segundo Judith Butler. Editora Independently Published, 2018.</p>

Componente Curricular: Psicologia e práticas de humanização em saúde
<p>Ementa:</p> <p>Surgimento do conceito de humanização em saúde. Dimensão subjetiva e intervenção em saúde. Apresentação e discussão de modos efetivos de melhoria e eficácia na atenção e tratamento dos usuários da rede de saúde pública ou privada. Relações interpessoais e valorização dos diferentes agentes implicados no processo de produção de saúde. Práticas de humanização em saúde. Políticas de humanização do SUS.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTINS, M. C. F. N. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>MINAYO, M. C. S.; ALVES, P. C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.</p> <p>RIOS, I. C. Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão. São Paulo: Áurea Editora, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BALINT, M.; NORELL, S. Seis minutos para o paciente. São Paulo: Monde, 1976.</p> <p>BETTINELLI, L. A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. Florianópolis: PEN-UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. (Série Teses).</p> <p>FEITOSA, L. Humanização nos hospitais. Rio de Janeiro: Hospitais Editora Livro Técnico.</p> <p>KNOBEL, E. Psicologia e humanização. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.</p> <p>TREZZA, E. Humanização da atenção à saúde: do discurso à prática. São Paulo: Editora EPUB, 2013.</p>
Componente Curricular: Psicologia hospitalar na maternidade
<p>Ementa:</p> <p>Significados em torno da maternidade. Inserção da Psicologia Hospitalar na maternidade. Processo saúde-doença sobre diferentes perspectivas. Gravidez e maternidade dentro do SUS. Teorias do Apego e do Vínculo na relação mãe-bebê. Infertilidade e subjetividade feminina. Gravidez na adolescência. Atuação, alcances e limites da psicologia na maternidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. Maternidade e paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>PONTES, M. M. Maternidade interrompida: o drama da perda gestacional. São Paulo: Ágora, 2009.</p> <p>SZEJER, M. Palavras para nascer: a escuta psicanalítica na maternidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>BRUSCATO, W. L. et al. (eds.). A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p>

MANSUR, L. H. B. **Sem filhos**: a mulher singular no plural. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MERCER, V.; WANDERBROOKE, A. C. (eds.). **Hospital, saúde e subjetividade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Psicologia jurídica

Ementa:

Psicologia como ciência: objetos de estudo e características básicas. Vertentes filosóficas da Psicologia: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico. Abordagens da Psicologia: Behaviorismo; Gestalt; Psicanálise; Psicologia Social. Os métodos e níveis de análise em Psicologia Social. As relações jurídicas e a psicologia social. Preconceito. A Negociação de conflitos numa perspectiva psicológica. A negociação como processo de decisão. Atitudes: definição, medição e funções das atitudes. A teoria da ação refletida e da ação planejada. Transtorno de conduta e transtorno de personalidade antissocial. Instrumentos de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

FIORELLI, J. O.; FIORELLI, M. R. **Psicologia aplicada ao Direito**. 2. ed. São Paulo: LTR, 2008.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. **Psicologia jurídica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TRINDADE, J. **Manual de psicologia jurídica para operadores do Direito**. Porto Alegre: Livro do Advogado, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARVALHO, M. C. N. **Psicologia jurídica**. Curitiba: Juruá, 2007.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. de. **Psicologia**: uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2006.

Componente Curricular: Psico-oncologia

Ementa:

Definição, perspectiva histórica e conceitos relevantes da psico-oncologia. Aspectos biomédicos e modalidades de tratamento para o câncer. Experiência oncológica ao longo do desenvolvimento humano: o câncer na infância, adolescência, vida adulta e velhice. Subjetividade e o câncer na mulher. Aspectos psicológicos da sobrevivência e da terminalidade.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMOV, V. A.; GASPAR, K. C. **O câncer diante da psicologia**. São Paulo: Pearson, 2016.

ANGERAMI-CAMON, V. A.; ANDRADE, K. C. G. L. DE (eds.). **Psicologia e câncer**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e

casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRUSCATO, W. L. et al. (eds.). **A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

ISMAEL, S. M. C. (ED.). **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MERCER, V.; WANDERBROOKE, A. C. (eds.). **Hospital, saúde e subjetividade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Componente Curricular: Psicossomática

Ementa:

Princípios fundamentais em Psicossomática. Contribuições históricas ao nascimento e consolidação da Psicossomática. Interfaces da psicossomática com outras áreas do conhecimento. O atendimento ao paciente psicossomático. Implicações da psicossomática para a prática em psicologia.

Bibliografia Básica:

DEJOURS, C. **Psicossomática e teoria do corpo**. São Paulo: Blucher, 2019.

MELO FILHO, J. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, A. M.; RUA C. R.; VOLICH, R. M.; LABAKI, M. E. (orgs.) **Psicanálise e psicossomática: casos clínicos, construções**. São Paulo: Escuta, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GRODDECK, G. **Estudos psicanalíticos sobre psicossomática**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HISADA, S. **Conversando sobre psicossomática**. São Paulo: Revinter, 2002.

MAC FADDEN, M. A. J. **Psicanálise e psicossomática**. São Paulo: Alínea, 2000.

MELO FILHO, J. **Concepção psicossomática: visão atual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Componente Curricular: Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira/indígena

Ementa:

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. Comunidades quilombolas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

Bibliografia Básica:

KABENGELE, M. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 16.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

MELLO, L. G. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

FASSHEBER, J. R. M. **Etno-desporto indígena**: a antropologia social e o campo entre os Kaingang. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

GOMES, F. S. **Histórias de quilombolas**: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

GRANDO, B. S.; PASSOS, L.A. (org.). **O eu e o outro na escola**: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EDUFMT, 2010.

GUIMARAES, C. M. **A negação da ordem escravista**: quilombos em Minas Gerais no séc. XVIII. São Paulo: Ícone, 1988.

Componente Curricular: Seminários clínicos: psicanálise Lacaniana

Ementa:

Estudos de casos clínicos. Aprofundamento de questões teóricas e práticas no campo da clínica. Operadores da clínica psicanalítica: a noção de significante, transferência, pulsão, demanda e desejo, recalque, foraclusão e denegação.

Bibliografia Básica:

GUIR, J. **A psicossomática na clínica lacaniana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

HADDAD, G. **O dia em que Lacan me adotou**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

FINK, B.; RIBEIRO, V. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FONTANA, F. J.; PACHECO, J. E. C. **Psicoses**: da teoria à clínica: uma perspectiva freudiano-lacaniana. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

FORBES, J. **Da palavra ao gesto do analista**. São Paulo: Editora Manole, 2014.

RABINOVICH, D. **Clínica da pulsão**: as impulsões. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

SOLER, C. **A Querela dos diagnósticos**. São Paulo: Blucher, 2018

Componente Curricular: Seminários clínicos: abordagens compreensivas

Ementa:

Saúde mental e processos psicopatológicos na clínica fenomenológico-existencial. Concepções de psicopatologia: psicodinâmica, biológica e fenomenológica. Dimensões histórico-sociais da loucura e reabilitação psicossocial. Trabalho do psicólogo no contexto da reforma psiquiátrica: perspectivas compreensivas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ABREU, J. L. P. **Introdução à psicopatologia compreensiva**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

CARDINALLI, I. E. **Dasein-análise e esquizofrenia**. São Paulo: Educ Fapesp, 2004.

SILVA, L. B. C. **Doença mental, psicose, loucura: práticas da equipe**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Angústia e psicoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FOUCAULT, M. **Doença mental e psicologia**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2001.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Psy, 1995.

PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

Componente Curricular: Testes projetivos e expressivos para processos seletivos e avaliação de potencial

Ementa:

Aprofundamento dos principais testes projetivos e expressivos utilizados nos processos seletivos e avaliações de potencial.

Bibliografia Básica:

ADRADOS, I. **Teoria e prática do Teste de Rorschach**. Petrópolis: Vozes, 2020.

CAMARGO, P. S. de. **A grafologia no recrutamento e seleção de pessoal**. São Paulo: Editora Ágora, 1999.

HUTZ, C. S. et al. (orgs.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

GRASSANO, E. **Indicadores psicopatológicos em técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (orgs.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OCAMPO, M. L. S. de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PRETO, C. R. de S. **Laudo Psicológico**. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

REIS, P. V. **Estudo comparativo entre os testes psicológicos Pfister e Zulliger** [eBook Kindle].

Componente Curricular: Treinamento e desenvolvimento

Ementa:

Concepções de aprendizagem. Aprendizagem na vida adulta. Diferenças entre treinamento e desenvolvimento. Levantamento de necessidades de treinamento. Planejamento e programação: objetivos, conteúdo programático, características e necessidades do público-alvo. Métodos e técnicas de treinamento: expositivas, práticas, vivenciais e a distância.

Recursos instrucionais e tecnológicos. Metodologias ativas. Execução e organização de eventos. Níveis de avaliação dos resultados: relação custos x benefícios. Universidades corporativas. Coaching e Mentoring.

Bibliografia Básica:

BOOG, G.; BOOG, M. (coords.) **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias**. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BOOG, G.; BOOG, M. (coords.) **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. Volume 2. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

KANAANE, R.; ORTIGOSO, S. A. F. **Manual de treinamento: como desenvolver programas de capacitação, treinamento e desenvolvimento do potencial humano**. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar:

ABBAD, G. da S. et al. (orgs.). **Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOE, R. A. **Treinamento e desenvolvimento de pessoas: teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre, 2015.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G da S. MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RONSONI, M.; GUARESCHI, J. **Mentoria organizacional: manual de implantação de programa interno** (eBook Kindle). Primavera Editorial, 2018.

GOMES, D. F. N.; FORTIM, I.; CAMILO, A. de O. (orgs.). **Gestão de pessoas: práticas em treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: SENAC, 2018.

4.7 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades curriculares de extensão do curso de Psicologia da UFERSA estão em concordância com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), e com o regulamento do programa institucional de extensão (UFERSA, 2012b). De acordo com essas normativas, são consideradas atividades extensionistas todas aquelas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. Dessa forma, enquadra-se como atividades de extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, e/ou prestação de serviços.

Pelo exposto, essas atividades se constituem em práticas interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais entre docentes, discentes e comunidade,

oportunizadas do início ao fim do curso, ou seja, em todos os períodos letivos, de forma indissociável com as ações de ensino e de pesquisa.

Cada discente terá que creditar e integralizar, pelo menos, 420 horas ou 28 créditos de atividades vinculadas a um, ou mais de um dos projetos de extensão interdisciplinares oferecidos ao longo do curso. Importante salientar que, essa carga horária mínima corresponde a 10% da carga horária total do curso.

A participação dos discentes nos projetos de extensão oferecidos pelo curso, pela instituição e/ou, eventualmente, por governos municipais, estaduais, distrital ou nacional, está regimentada institucionalmente. Portanto, cada discente membro de um projeto terá que apresentar um plano de trabalho individual no início de cada período letivo e um relatório no final de cada período letivo, independentemente de sua inserção, permanência ou continuidade no projeto.

Os planos de trabalho, bem como o acompanhamento da execução desses e o relatório final serão avaliados pelos professores coordenadores de cada projeto. Para atender a demanda quantitativa de discentes e oferecer um serviço de supervisão a contento, cada projeto será coordenado por no mínimo dois professores e terá a participação de até no máximo 40 discentes.

Os projetos de extensão oferecidos pelo curso de Psicologia da UFERSA devem estar em harmonia com os componentes curriculares de pelo menos um dos seus eixos estruturantes ou com uma de suas ênfases curriculares. Como mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 – Possibilidades de projetos de extensão por eixos estruturantes ênfases curriculares

EIXOS ESTRUTURANTES OU ÊNFASE CURRICULAR	COMPONENTES CURRICULARES	POSSIBILIDADES DE PROJETOS DE EXTENSÃO
Fundamentos epistemológicos e históricos	Produção do conhecimento científico e psicológico	1. Cursos e oficinas sobre Fundamentos
Fundamentos teóricos-metodológicos	Filosofia e história da psicologia	e históricos da Psicologia
	Metodologia do conhecimento científico I	2. Cursos e oficinas sobre
	Metodologia do conhecimento científico II	Fundamentos teóricos-
	Metodologia do conhecimento científico III	metodológicos
	Metodologia do conhecimento científico IV	
	Metodologia do conhecimento científico V	
	Metodologia do conhecimento científico VI	
	Metodologia do conhecimento científico VII	
Fenômenos e processos psicológicos	Introdução ao conceito de subjetividade	3. Prestação de Serviços em avaliação psicológica
	Desenvolvimento humano I	4. Cursos e oficinas sobre testes e avaliação psicológica
	Teorias da personalidade	5. Atuação em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou emergências psiquiátricas.
	Análise experimental do comportamento	
	Processos psicológicos básicos	
	Desenvolvimento humano II	
	Teorias motivacionais	
	Psicopatologia geral	
Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	Avaliação psicológica I	
	Psicopatologia especial	
	Avaliação psicológica II	
Interfaces com campos afins de conhecimento	Bases sociológicas e antropológicas da psicologia	6. Prestação de serviços e Cursos de atividades e conteúdos relacionados à Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho
	Bases biológicas do comportamento	7. Prestação de serviços e Cursos de atividades e conteúdos relacionados à Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde Atendimento Clínico
	Psicologia e processos de gestão	8. Serviços públicos e comunitários
	Processos dinâmicos grupais	9. Organização de eventos
	Liderança e relações de poder	
	Psicologia e políticas de saúde mental	
	Psicologia e políticas públicas e sociais	
	Psicologia e políticas públicas de saúde	
Práticas profissionais	Campos de atuação da psicologia	
	Psicanálise	
	Psicologia cognitiva-comportamental	
	Psicologia social	
	Psicologia sócio-histórica	
	Psicologia humanista-existencial	
	Psicologia comunitária	
	Intervenções psicossociais breves	
	Psicologia clínica, comunitária e da saúde	
	Psicologia organizacional e do trabalho	
	Fundamentos e técnicas de	

	comunicação	
Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho	Diagnóstico na instituição	
	Processo seletivo de pessoal	
	Consultoria e prestação de serviços	
	Saúde, higiene e segurança do trabalho	
Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde	Gravidez, parto e puerpério	
	Atendimentos às crianças	
	Psicologia hospitalar e da saúde	
	Psicologia e morte	

Importante salientar, que enquanto possibilidades, outros projetos podem se somar a esses ou substituí-los a depender da necessidade e disponibilidade de professores.

Cada projeto de extensão terá uma carga horária de 120 horas, o que equivale a 8 créditos, por período letivo. Dessa forma, a participação do aluno, em quatro desses projetos, ao longo do curso já lhe possibilita a integralização do mínima de horas em atividades de extensão. Tendo em vista que, todas as atividades extensionistas devem estar integradas a um dos projetos de extensão. Ademais, vale salientar que as atividades pertinentes a cada projeto estão interligadas e podem ser complementadas com atividades de outros projetos. Como é o caso das atividades referentes a cursos e oficinas que complementam a atividades de organização de eventos; bem como da prestação de serviços em avaliação psicológica que podem vir a complementar as demais prestações de serviços. Conforme especificado no Quadro 5.

Quadro 5- Descrição das ações de cada projeto de extensão

POSSIBILIDADES DE PROJETOS DE EXTENSÃO	AÇÕES
1. Cursos e oficinas sobre Fundamentos epistemológicos e históricos da Psicologia	Participação em eventos da instituição e do curso (como, por exemplo a Semana de Psicologia), com a preparação, oferta e ministração de cursos e oficinas sobre a temática.
2. Cursos e oficinas sobre Fundamentos teóricos-metodológicos	Participação em eventos da instituição e do curso (como, por exemplo a Semana de Psicologia), com a preparação, oferta e ministração de cursos e oficinas sobre a temática.
3. Prestação de Serviços em avaliação psicológica	Aplicação e correção de testes psicológicos e elaboração de laudo, para fins de psicodiagnóstico, avaliação de potencial e/ou, processo seletivo.
4. Cursos e oficinas sobre testes e avaliação psicológica	Participação em eventos da instituição e do curso (como, por exemplo a Semana de Psicologia), com a preparação, oferta e ministração de cursos e oficinas sobre a temática, especificamente para psicólogos.
5. Atuação em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou emergências psiquiátricas.	Assistência às equipes multidisciplinares no diagnóstico e acompanhamento de casos psiquiátricos.
6. Prestação de serviços e Cursos de atividades e	Diagnóstico institucional, pesquisa de clima, Planejamento de gestão de pessoas, análise de trabalho, realização de

conteúdos relacionados à Ênfase - Processos institucionais, organizacionais e do trabalho	processo seletivo de pessoal, planejamento, implementação e avaliação de ações de promoção ao bem-estar e saúde mental no ambiente laboral; dentre outras ações, conforme as necessidades identificadas na organização.
7. Prestação de serviços e Cursos de atividades e conteúdos relacionados à Ênfase - Processos clínicos, comunitários e da saúde	Atuação em organizações de saúde, tais como hospitais, clínicas, UPAS, na assistência ao paciente, família e equipe de saúde; elaboração e aplicação de protocolos durante tratamento; realização de interconsultas e acompanhamento psicoterápico.
8. Atendimento Clínico	Triagem; atendimento psicoterápico individual e/ou grupal, de crianças, adolescentes, adultos e idosos, com base em uma linha teórica da Psicologia; serviço de aconselhamento, em situações pontuais de crise; e de plantão psicológico.
9. Serviços públicos e comunitários	Atuação em instituições, comunidades, centros de apoio, tais como CRAS/CREAS, no diagnóstico, planejamento execução e avaliação de programas e políticas públicas como membro de uma equipe multidisciplinar, no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho, segurança, assistência social, entre outros.
10. Organização de eventos	Planejamento, que inclui, dentre outros, o levantamento de necessidades, elaboração do plano e cronograma, realização de contatos com palestrantes, ministrantes de curso, busca de patrocínios e divulgação; execução que engloba a preparação do material didático e fornecimento e checagem dos recursos didáticos, acompanhamento e apoio aos palestrantes e ministrantes de curso, gerenciamento das inscrições e frequências; e avaliação de eventos.

4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL FORMATIVO

O Quadro 6 traz uma representação gráfica do perfil formativo do Curso de Psicologia da UFERSA, destacando em cores diferentes cada um dos Eixos Estruturantes

Quadro 6 – Representação gráfica do perfil formativo do Curso de Psicologia da UFRS

1	Metodologia do conhecimento científico I (30h/a)	Produção do conhecimento científico e psicológico (60h/a)	Filosofia e história da psicologia (90h/a)	Introdução ao conceito de subjetividade (30h/a)	Campos de atuação (60h/a)	Bases sociológicas e antropológicas da psicologia (90h/a)
2	Metodologia do conhecimento científico II (30h/a)	Processos psicológicos básicos (60h/a)	Teorias da personalidade (60h/a)	Análise experimental do comportamento (60h/a)	Desenvolvimento humano I (60h/a)	Bases biológicas do comportamento (60h/a)
3	Metodologia do conhecimento científico III (30h/a)	Psicanálise (60h/a)	Psicologia social (60h/a)	Psicologia cognitiva-comportamental (60h/a)	Desenvolvimento humano III (60h/a)	
4	Metodologia do conhecimento científico IV (30h/a)	Psicopatologia geral (60h/a)	Avaliação psicológica I (60h/a)	Psicologia sócio-histórica (60h/a)	Psicologia humanista-existencial (60h/a)	Psicologia e processos de gestão (60h/a)
5	Metodologia do conhecimento científico V (30h/a)	Psicopatologia especial (60h/a)	Avaliação psicológica II (60h/a)	Psicologia comunitária (60h/a)	Processos dinâmicos grupais (60h/a)	Liderança e relações de poder (60h/a)
6	Metodologia do conhecimento científico VI (30h/a)	Intervenções psicossociais breves (60h/a)	Psicologia clínica, comunitária e da saúde (60h/a)	Psicologia organizacional e do trabalho (60h/a)	Psicologia e políticas de saúde mental (60h/a)	Psicologia e políticas públicas e sociais (60h/a)
7	Metodologia do conhecimento científico VII (30h/a)	Estágio Supervisionado Básico I	Teorias motivacionais (60h/a)	Diagnóstico na instituição (60h/a) Ou Gravidez, parto e puerpério (60h/a)	Processo seletivo de pessoal (60h/a) Ou Atendimento às crianças (60h/a)	Psicologia e políticas públicas de saúde (60h/a)
8	TCC I	Estágio Supervisionado Básico II	Fundamentos e técnicas de comunicação (60h/a)	Consultoria e prestação de serviços (60h/a) Ou Psicologia hospitalar e da saúde (60h/a)	Saúde, higiene e segurança do trabalho (60h/a) Ou Psicologia e morte (60h/a)	
9	TCC II	Estágio Supervisionado I				
10	TCC III	Estágio Supervisionado II				

EIXOS ESTRUTURANTES

	Fundamentos epistemológicos e históricos		Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional
	Fundamentos teóricos-metodológicos		Interfaces com campos afins de conhecimento
	Fenômenos e processos psicológicos		Práticas profissionais
	Componentes da ênfase curricular "Processos institucionais, organizacionais e do trabalho"		Componentes da ênfase curricular "Processos clínicos, comunitários e da saúde"

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso será eleita, assim que se iniciar a 1ª turma do curso conforme legislação vigente. A Coordenação de um curso de graduação na UFERSA é exercida por um(a) Coordenador(a) e um(a) Vice Coordenador(a) com mandato, eleição e competências regulamentados de acordo com o Regimento da UFERSA (UFERSA, 2020) e resoluções aprovadas pelo CONSUNI.

5.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão primário de função normativa e deliberativa nas estratégias didático-científicas e pedagógicas do curso de Psicologia da UFERSA e tem a seguinte constituição:

- I. Coordenador(a) do Curso, que presidirá o Colegiado de Curso;
- II. Vice-Coordenador(a) do Curso;
- III. Representantes docentes, na proporção mínima de 1 docente por eixo de formação, conforme Projeto Pedagógico de Curso;
- IV. Representante do corpo discente.

O Mandato, eleição e competências do Conselho de Curso são regulamentados de acordo com a Resolução do CONSEPE da Universidade, nº 04/2017, de 15 de maio de 2017 (UFERSA, 2017c) e Resolução CONSEPE/UFERSA nº 003/2018, de 17 de julho de 2018 (UFERSA, 2018).

Para atendimento ao disposto na Resolução CONSEPE/UFERSA nº 003/2018, de 17 de julho de 2018 (UFERSA, 2018), define-se os núcleos de conteúdos a partir dos Eixos Estruturantes descritos no item 4.1 deste PPC, especificando-se a distribuição de componentes por núcleos conforme explicitado no Quadro 2 da página 44.

5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação na UFERSA constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de

acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE é regulamentado pela Resolução do CONSEPE da UFERSA nº 09/2010, de 21 de outubro de 2010 (UFERSA, 2010c).

O NDE do Curso de Psicologia é constituído por membros do corpo docente do próprio curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Considerando que este curso está se iniciando agora e não há profissionais suficientes para assumir tal função perante estes requisitos, institui-se um Núcleo Docente Estruturante provisório composto por dois dos docentes responsáveis pela organização deste documento e pela Chefia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, até que haja condições para nova seleção de docentes para esta função.

6. CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE E EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia necessita para sua efetivação de um corpo docente compatível tanto no aspecto quantitativo como qualitativo, atendendo dessa forma às diretrizes curriculares nacionais. Estes docentes devem atender, além das demandas dos componentes curriculares; a coordenação e responsabilidade-técnica pelo Serviço Escola de Psicologia; as atividades de orientação de estágio supervisionado básico I e II e supervisionado I e II; trabalhos de conclusão de curso I, II e III; projetos de Iniciação Científica; componentes curriculares optativos e as ações de extensão previstas desde o primeiro período do curso. A definição da quantidade de docentes necessários ao pleno funcionamento do curso é regida tanto pela distribuição de carga horária quanto pela consideração das especificidades da psicologia, devendo abranger formações que contemplem as grandes áreas teóricas – psicanálise, humanista-existencial, cognitivo-comportamental, e que atendam às necessidades de conhecimento e expertise referentes às ênfases.

O Quadro 7 traz os componentes curriculares agrupados em áreas de conhecimento afins e a quantidade de docentes por áreas.

Quadro 7 – Quantidade de docentes por área de conhecimento e componentes curriculares afins

QUANTIDADE DE DOCENTES	ÁREAS TEMÁTICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES
1	Filosofia e história da psicologia Psicologia e políticas de saúde mental Metodologia do conhecimento científico VII
1	Bases sociológicas e antropológicas da psicologia Metodologia do conhecimento científico III Metodologia do conhecimento científico I Metodologia do conhecimento científico V
1	Metodologia do conhecimento científico II Liderança e relações de poder Metodologia do conhecimento científico VI Teorias motivacionais Fundamentos e técnicas de comunicação
2	Produção do conhecimento científico e psicológico Análise experimental do comportamento Psicologia cognitiva-comportamental
2	Desenvolvimento humano II Psicologia humanista-existencial Processos dinâmicos grupais Intervenções psicossociais breves
3	Processos psicológicos básicos

	Psicopatologia geral Metodologia do conhecimento científico IV Psicopatologia especial Gravidez, parto e puerpério Atendimento às crianças Psicologia hospitalar e da saúde
3	Psicologia e processos de gestão Psicologia organizacional e do trabalho Diagnóstico na instituição Consultoria e prestação de serviços Saúde, higiene e segurança do trabalho
3	Campos de atuação da psicologia Psicologia social Psicologia sócio-histórica Psicologia comunitária Psicologia e políticas públicas e sociais Psicologia clínica, comunitária e da saúde Psicologia e políticas públicas de saúde
2	Introdução ao conceito de subjetividade Desenvolvimento humano I Psicanálise Psicologia e morte
2	Teorias da personalidade Avaliação psicológica I Avaliação psicológica II Processo seletivo de pessoal
1	Bases biológicas do comportamento
Total: 21	

O corpo docente deve atender ao que determina a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 52, no que tange à formação acadêmica e ao regime de trabalho (BRASIL, 1996b). Desse modo, destaca-se a necessidade de contratação de vinte e um docentes com regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE) por meio de concurso público. Para desenvolvimento de todas as atividades demandadas pelo tripé ensino-pesquisa-extensão indica-se que os docentes apresentem, preferencialmente, titulação de doutor. O Quadro 8 traz as necessidades docentes por período do curso.

Quadro 8 – Quantidade de docentes por período

PERÍODO	QUANTIDADE DE DOCENTES
1º	6
2º	4
3º	2
4º	2
5º	1
6º ao 10º	6

Ressalta-se que nos períodos 7º, 8º, 9º e 10º acontecem os estágios

básicos I e II e específicos I e II, além do Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III. Além das atividades de extensão são previstas para ocorrerem ao longo de toda a formação discente. Esta dinâmica demanda a presença mínima de professores orientadores conforme especificado abaixo:

- Estágios supervisionado – 4 estágios – 2 básicos (cada um de 180 horas – 8 créditos – 30 horas – 2 créditos) e 2 específicos (cada 300 horas – 20 créditos - 60 horas – 4 créditos) para até 10 estagiários/professor² – 80 estagiários – mínimo de 8 professores para orientar estágio – cada um com 60 horas
- Ações de extensão – cada projeto de 120 horas – 8 créditos para até 40 alunos (para dois professores) – 10 projetos – 2 para cada 20 professores em projetos de extensão – cada um com 60 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso – I, II e III 90 horas – 6 créditos – 5 orientações/professor³ – $40 \times 2 = 80$ orientandos – precisa de 16 professores no mínimo.

6.2 PLANO DE CARREIRA, CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

O plano de carreira dos docentes do curso de Psicologia é regido pelo Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b), e no âmbito da UFERSA, cumpre-se com a Resolução do seu CONSUNI nº 10/2014 (UFERSA, 2014). A capacitação e qualificação docente é respaldada a partir do Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019), do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição, conforme PDI 2021-2025 (UFERSA, 2021) e a Resolução do CONSUNI da Universidade nº 03/2018 (UFERSA, 2018a).

² Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia

³ Resolução CONSEPE/UFERSA nº 003 de 22 de outubro de 2019 (UFERSA, 2019)

7. INFRAESTRUTURA

7.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Orlando Teixeira está localizada no Campus Leste da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na cidade de Mossoró/RN. Atende aos alunos de graduação, pós-graduação, docentes, técnicos administrativos, como também toda comunidade mossoroense, tendo como objetivo principal suprir as necessidades informacionais do seu público.

A Biblioteca Orlando Teixeira possui uma área física de 2.682,98 m², distribuídos em dois pavimentos e oferece serviços de Internet Wi-Fi, computadores disponíveis com acesso à internet para pesquisas, periódicos nacionais e internacionais impressos e on-line, Trabalhos de Conclusão dos Cursos impressos e digitais, salas de multimeios, seção de Filmes Brasileiros, Coleções especiais: Coleção Mossoroense, Coleção Brasileira, Coleção Documentos Brasileiros, Coleção IBGE, livros em *braille*, folhetos, entre outros materiais de consulta.

7.2 SALAS DE AULAS

A UFERSA possui seis centrais de sala de aula no campus Mossoró, além de auditórios que também podem ser empregados para este fim. Todas as salas são climatizadas, contando com carteiras para os discentes e cadeira e mesa para o docente, além de *datashow* e quadro branco.

7.3 SALA DE PROFESSORES

O curso de Psicologia da UFERSA contará com salas de professores com espaço físico apropriado para abrigar os docentes do curso na realização de atividades de orientação individual e em grupo aos discentes, atualização, preparação de aulas e realização de outras atividades vinculadas ao exercício do magistério, à condução de pesquisas e ações de extensão.

7.4 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL

A UFERSA conta com laboratórios de informática, equipados com

computadores com sistema operacional Windows e/ou Linux e ferramentas Office. Estes laboratórios contam com espaço físico e mobiliário apropriados, além de conexão com a internet.

7.5 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

O Serviço Escola de Psicologia se constitui em um espaço físico onde as orientações e as atividades práticas, de ensino, pesquisa e extensão, necessárias no processo de aprendizagem e na formação do psicólogo, acontecem. Dessa forma, esse espaço concretiza a operacionalização de boa parte das ações de extensão, campo de estágio, serve como espaço de estudo ou unidade de análise nas pesquisas e como laboratório e subsídio aos métodos de ensino. O artigo 25 das DCN para os cursos de Psicologia (BRASIL, 2011), bem como o CFP (2003) apontam para a necessidade desse espaço formativo.

O serviço escola toma vida com a ação de todos os atores envolvidos. Quais sejam: coordenador geral, responsável-técnico, professores-orientadores de estágio, pesquisa e/ou extensão, alunos estagiários, alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, alunos membros de projetos de pesquisa e/ou de extensão.

A estrutura física necessária ao adequado funcionamento deste serviço compreende pelo menos:

1. Duas salas para atividades grupais, com capacidade para cerca de 30 pessoas e sala de observação adjacente separa por um espelho de uma face.
2. Seis salas para atendimento individuais e aplicação de testes.
3. Duas salas para atendimento infantil e ludoterapia com isolamento acústico.
4. Uma sala para atividades de consultoria organizacional.
5. Um auditório.
6. Uma sala de reuniões.
7. Uma sala de arquivo
8. Secretária e direção
9. Espaço para recepção e área comum

Além da estrutura física o Serviço Escola de Psicologia também necessita para o seu adequado funcionamento de servidores técnicos de nível superior (psicólogos) para o suporte às atividades desenvolvidas.

7.6 UNIDADES HOSPITALARES PRÓPRIAS E CONVENIADAS

A UFERSA conta com o Laboratório de Habilidades Médicas, espaço onde são realizados atendimentos ambulatoriais no escopo da formação discente do curso de Medicina. Este espaço possui 1.341,91 m² de área construída e conta com laboratórios de habilidades médicas, laboratórios de simulação, salas de apoio, almoxarifado, copa, laboratórios de habilidades e comunicação, salas para pequenos procedimentos cirúrgicos, sala de espera e triagem, auditório (para cerca de 90 pessoas), depósitos, banheiros coletivos e banheiros para pessoas com deficiência (PcD). Dentro de uma perspectiva multiprofissional dentro da área da saúde este laboratório constitui-se em um importante campo formativo para os discentes de Psicologia também.

A UFERSA também conta com convênios firmados com a Secretária Estadual de Saúde, a Prefeitura Municipal de Mossoró, a Maternidade Almeida Castro e a Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer. Estes convênios abrem espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de campo de estágio para as duas ênfases do curso.

7.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

As pesquisas com seres humanos realizadas dentro do Curso de Psicologia devem respeitar os princípios éticos que condizem com as diretrizes e normas regulamentadoras vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

No âmbito da instituição, a Resolução do CONSUNI nº 09/2018, de 05 de novembro de 2018 (UFERSA, 2018b) dispõe sobre a criação e regulamentação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos na instituição. Esta resolução contribui para que as pesquisas na esfera do curso possam ser apreciadas em seus aspectos éticos.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem deve transcender a simples verificação de aprendizagem, pela implementação de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam uma aprendizagem baseada na construção ativa do conhecimento, na contextualização dos conteúdos e na busca da interdisciplinaridade. Uma avaliação de aprendizagem pautada pela e na interdisciplinaridade demanda a reflexão e análise dos modelos tradicionais de avaliação, integrando-os a práticas dinâmicas, inclusivas e críticas que possibilitem ao discente a elaboração de um conhecimento não-fragmentário e sirvam, ao docente, como instrumento diagnóstico e inclusivo (LUCKESI, 2011; GALOCHA, 2019). Assim, os momentos de avaliação deverão transcender a dimensão classificatória, seletiva e instrumental presente, tantas vezes, nos mecanismos usuais de avaliação (LUCKESI, 2002; CHRISTOFARI, 2012).

Os processos avaliativos devem ser realizados de acordo com as normativas institucionais vigentes, que tratam da verificação da aprendizagem e da frequência. A sistemática de avaliação da aprendizagem irá incluir processos de naturezas diagnóstica, formativa e somativa, compreendendo avaliação reconhedora e certificativa de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outros espaços regulamentados tais como atividades complementares e ações de pesquisa e extensão.

Entende-se que o processo avaliativo é reformulador da prática pedagógica e, a partir desta visão, ele deve apresentar-se como elemento dinamizador, capaz de diagnosticar, problematizar e reencaminhar o trabalho discente e docente. Assim mostrando-se uma ação problematizadora da realidade condizente com a metodologia do curso e favorecendo o alcance dos objetivos do curso e formação do perfil dos egressos. Os instrumentos avaliativos, conseqüentemente, devem ser elaborados buscando uma forma reflexiva, abrangente, contextualizada, clara, condizente com o lecionado e enfatizando o que se pretende avaliar.

Os processos de avaliação serão orientados pelos seguintes critérios básicos:

- Trabalhar os conteúdos a partir da significação acumulada dos estudantes, tanto teóricas como práticas e com metodologias participativas;
- Distinguir no Programa Geral dos Componentes Curriculares (PGCC) o que é conteúdo fundamental e bibliografia básica do que é complementar;
- Buscar criticidade no processo avaliativo;
- Integrar os conceitos inerentes ao campo disciplinar, articulando-os com formas de pensamento cientificamente, historicamente e socialmente desenvolvidas;
- Desenvolver avaliações compatíveis com os objetivos de aprendizagem;
- Problematizar os conteúdos e relacioná-los à práxis do profissional de psicologia.

A verificação do rendimento acadêmico dos estudantes será realizada por componente curricular, envolvendo assiduidade e verificação de aprendizagem, devendo os estudantes terem mais de 75% de presença nas atividades desenvolvidas no curso e média 7,0 (sete) nas componentes curriculares, divididas em 3 (três) avaliações para aprovação direta, ou 5,0 (cinco) após avaliação final, sendo que as notas são pontuadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A média é regida por regulamentação própria da UFERSA e da PROGRAD.

8.2 DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Como todo projeto pedagógico, este também deverá ser acompanhado permanentemente pela Instituição, desde a sua implementação e durante todo o seu desenvolvimento. A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ter a função pedagógica para comprovar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso, a função diagnóstica para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso, além de função de controle para introduzir os ajustes e as correções necessárias à melhoria do curso. O NDE irá realizar este trabalho de forma permanente, acompanhando o andamento do curso, estudando atualizações no Projeto Pedagógico do Curso e propondo correções, quando forem necessárias. Tal

acompanhamento deverá ser realizado a partir de estratégias variadas, desenvolvidas pelo NDE, produzindo indicadores quantitativos e qualitativos para que sejam tomadas decisões acerca do que se deve fazer para a melhoria do curso. Entre as formas possíveis de obtenção de dados estão os questionários de avaliação pedagógica docente, análise dos históricos dos alunos, questionários acerca da infraestrutura do curso e da Instituição, do acervo da biblioteca, entre outros. Também são indicadas entrevistas, rodas de conversa, formação de grupos de trabalho, ações que incluam docentes do curso, discentes e convidados da UFERSA, de outras instituições de ensino superior (IES) e representantes da sociedade civil.

Destaca-se a importância de que os processos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso estejam em consonância com o Programa de Avaliação Institucional e o Projeto Pedagógico da UFERSA observando-se constantemente os processos de formação do profissional, a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho.

Em relação à avaliação do Curso, a mesma ocorrerá considerando internamente os dados da Avaliação Institucional dos Docentes e Seminários temáticos sobre a avaliação do curso. Estes Seminários deverão ser conduzidos por iniciativa da coordenação do curso com periodicidade anual e participação de docentes, discentes e corpo técnico que compõem o curso de Psicologia. Objetivando proporcionar um espaço aberto para discussões e deliberações acerca do funcionamento e mudanças no curso. Externamente, o processo de aprovação/reconhecimento do curso pelo MEC, somado ao seu desempenho no ENAD contribuirão como indicadores para avaliação da qualidade do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. M. C. de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.11, p.1-6, 2019.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Brasília, DF: Presidência da República, 1962a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4119.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.119%2C%20DE%2027%20DE%20AGOSTO%20DE%201962.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20os%20cursos%20de,regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20psic%C3%B3logo.&text=Art.,de%20bacharelado%2C%20licenciado%20e%20Psic%C3%B3logo. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República, 1962b, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htmAcesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.036, de 21 de outubro de 1969**. Brasília, DF: Presidência da República, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1036.htm. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218/1997, de 06 de março de 1997**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 1997. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html. Acesso em 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 08/2004, de 07 de maio de 2004**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.155, de 29 de junho de 2005**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11155.htm. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 05/2011, de 15 de março de 2011**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2011. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01/2012, de 30 de maio de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 12 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019**. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm. Acesso em: 12 mar. 2022.

CARNEIRO, L. **Interdisciplinaridade escolar: proposta didática de um modelo para a educação**. 2018. 173 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CHRISTOFARI, A. C. Avaliação da Aprendizagem: relações possíveis. *In*: ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2003. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em Psicologia**

2018: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-formacao-em-psicologia-2018/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CURY, B. M.; FERREIRA NETO, J. L. Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 3, p. 494-512, 2014.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GALOCHA, C. **Avaliação da aprendizagem educação superior: um estudo sobre as concepções dos professores da Universidade Federal do ABC**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J; G. Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [online]. v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 mar. 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. Cortez. São Paulo, 2011.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990.

MOSSORÓ. Prefeitura Municipal de Mossoró. **Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967**. Mossoró, RN: Prefeitura Municipal de Mossoró, 1967. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/3724/leis-de-mossoro>. Acesso em 30 jun. 2020.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. 1-5, 2019.

PENNA, A. G. **História da psicologia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudos** [online]. v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2016.

PFROMM NETTO, S. Psicologia, psicologias: velhos e novos olhares. Algumas considerações sobre o passado, o presente e o futuro da psicologia como ciência, profissão e ensino. **Psicologia em Pesquisa**, v.1, n.1, p. 8-13, 2007.

POMBO, O. O conceito de interdisciplinaridade e conceitos afins. *In*: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. Lisboa: Texto Editora, 1993.

REY, F. L. G.; MARTÍNEZ, A. M. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. São Paulo: Editora Alínea, 2017.

SOARES, A. R. A psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. SPE, p. 8-41, 2010.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/2008, de 17 de abril de 2008**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2008. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consepe/RESOLUCAO_CONSEPE_001_2008.pdf. Acesso em 30 jun. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2010, de 08 de fevereiro de 2010**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2010a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consuni/2010/RESOLUCOES/RESOLUCAO_CONSUNI_001_2010.pdf. Acesso em 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário **Resolução nº 14/2010, de 30 de agosto de 2010**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2010b. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/10/RESOLUCAO_CONSUNI_014_2010-alterado-pela-RESOLUCAO-CONSUNI-006-DE-2016.pdf. Acesso em 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 09/2010, de 21 de outubro de 2010**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010c. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consepe/2010/RESOLUCOES/RESOLUCAO_CONSEPE_009_2010.pdf. Acesso em 13 maio 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2012, de 31 de outubro de 2012**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2012a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consuni/2012/RESOLUCOES/RESOLUCAO_CONSUNI_005_2012_alterada.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

UFERSA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Regulamento do programa institucional de extensão**. Mossoró, RN: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2012b. Disponível em: <https://proec.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/12/2014/09/D3192d01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Decisão nº 49/2013, de 26 de março de 2013**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2013a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consuni/2013/DECISOES/DECISAO_CONSUNI_049_2013.pdf. 15 de jun. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 10/2014, de 24 de novembro de 2014**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2014. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2014/09/RESOLUCAO_CONSUNI_010_2014-com-anexo-alterado-pela-resolucao-CONSUNI_006_2017.pdf Acesso em: 12 mar. 2022.

UFERSA. **Regimento da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. Mossoró, RN: UFERSA, 2020 Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2020/08/Regimento-UFERSA-2020-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2017, de 02 de março de 2017**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2017a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2017/01/RESOLUCAO_CONSUNI_001_2017.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 02/2017, de 02 de março de 2017**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2017b. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2017/01/RESOLUCAO_CONSUNI_002_2017.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 04/2017, de 15 de maio de 2017**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017c. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/004-alterada-em-julho-2018.pdf>. Acesso em 12 maio 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 03/2018, de 25 de junho de 2018**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2018a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CONSUNI_UFERSA-n%C2%BA-003_2018.pdf Acesso em: 12 mar. 2022.

UFERSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 09/2018, de 05 de novembro de 2018**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2018b. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp->

content/uploads/sites/79/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CONSUNI_UFERSA-n%C2%BA-009_2018.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 03/2018, de 17 de julho de 2018**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2018/07/3.pdf>. Acesso em 18 jul. 2022.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/2019, de 19 de junho de 2019**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019a. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/06/002_2019.pdf. Acesso em 30 jun. 2020.

UFERSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 03/2019, de 22 de outubro de 2019**. Mossoró, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019b. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/11/003_2019.pdf. Acesso em 16 maio 2020.

UFERSA. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria nº 24/2020, de 13 de fevereiro de 2020**. Mossoró, RN: Pró-Reitoria de Graduação, 2020. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2020/03/Portaria-024_2020.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

UFERSA. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. Mossoró, RN: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2022/01/PDI-UFERSA-21-25-FINAL-20_01_2022_COM-ANEXOS.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

UFRN. Conselho Universitário. **Resolução nº 27/1976, de 06 de julho de 1976**. Natal, RN: Conselho Universitário, 1976. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 27 fev. 2020.

UFRN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 191/2013, de 03 de dezembro de 2013**. Natal, RN: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2013b. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 27 fev. 2020.

YAMAMOTO, O. H. A LBD e a psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 20, n. 4, p. 30-37, 2000.

YAMAMOTO, O. H. Graduação e pós-graduação em Psicologia: relações possíveis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, p. 270-281, 2006.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

PARECER DO COMITÊ DE GRADUAÇÃO

Trata-se da apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. O projeto analisado apresenta estrutura condizente com o estabelecido pelo Comitê de Graduação, no entanto, necessita de alguns ajustes conforme observações abaixo:

1. Página de dirigentes: novas orientações da Prograd definiram que ficariam apenas os dados sobre a Reitor e a Pró-reitoria de graduação;
2. Página 8 – 2º parágrafo – as vagas e os cursos não ampliam a cada ano. Corrigir. Amplia o quantitativo de alunos em função do ingresso;
3. Página 14 – 2.1. Finalidades: aptos a realizar diagnóstico e intervenções? Desenvolver atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, é realmente a finalidade do curso? Não poderia ser: Capazes de promover a saúde mental e bem-estar do indivíduo. 2.2. Objetivos – estão amplos e não estão claros. Atuar em diversos contextos; Que contextos? (CFP). Prática integradora e interdisciplinar; Prática em que? Comprometido com a promoção da saúde, bem-estar e conhecimento ... é suficiente?
4. Último parágrafo está indefinido. Poderia explicitar sobre as duas ênfases e definir um objetivo para cada uma.

**a. SUGESTÕES DE OBJETIVOS PARA O CURSO DE
PSICOLOGIA:**

Promover a formação de profissionais para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento psicológico, com ênfase nos campos sociais, da saúde e do trabalho

Contribuir para a formação de psicólogos que trabalhem com vistas à promoção do acesso da população aos serviços disponibilizados pela ciência psicológica, sempre pautados pelo padrão ético da profissão.

Possibilitar, através do oferecimento de atividades científicas e projetos de extensão, uma formação que sensibilize o acadêmico quanto às principais necessidades psicológicas da comunidade em que está inserido.

Oferecer uma formação que possibilite o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

Formar profissionais voltados para uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país.

Auxiliar para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico, pesquisando diferentes segmentos dessa área do conhecimento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

5. Página 23 – 3.2.2.5 - Acompanhamento dos egressos. Descrever qual o papel do curso nesse acompanhamento.
6. Página 25 – 3.4. Perfil do Egresso. Coletar, analisar, diagnosticar são competência/habilidades. Poderia inverter: apto a atuar e intervir em diferentes níveis e contextos organizacionais e comunitários na promoção da saúde e bem-estar de indivíduos e grupos, de forma ética, com postura crítica e reflexiva. Adequar as duas ênfases.

I. Processos institucionais, organizacionais e do trabalho;

II. Processos clínicos, comunitários e da saúde.

7. Página 31 – 2º parágrafo define que a carga horária mínima para a formação é de 2.640, no entanto, deve ser de 4.170h. separa componentes curriculares e demais carga horária. Entretanto, toda a carga horária é composta de componentes curriculares (tipo disciplinas e atividades acadêmicas).

Recomenda-se definir que a carga horária mínima para a formação é de 4.170h e 278 créditos. Descrever a carga horária e créditos, necessários para integralizar cada núcleo de conteúdos, Estágios supervisionados curricular, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades complementares e Atividades Curriculares de Extensão. Bem como a duração máxima do curso.

Inserir um quadro resumo com a síntese da integração curricular.

Exemplo:

Síntese da Integração Curricular	Carga Horária	Percentual
Núcleo de Conteúdos Comum	2160h	52%
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	240h	6%
Núcleo de Conteúdos Específicos	240h	6%
Trabalho de Conclusão de Curso	180h	4%
Estágio Supervisionado Curricular	840h	20%
Atividades Complementares	90h	2%
Atividades Curriculares de Extensão	420h	10%
Total	4170h	100%



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Página 32 – No 3º parágrafo as Diretrizes Curriculares preveem o currículo dividido em Núcleo Comum (NC) e Ênfases Curriculares (EC). Para adequação das resoluções da UFERSA que estão organizadas prevendo os núcleos de conteúdo dos cursos.

Recomenda-se organizar a estrutura em núcleos :

Núcleo de conteúdos Comum contemplando as componentes curriculares de caráter obrigatório da formação básica generalista.

Núcleo de conteúdos Profissional no qual se inserem as ênfases curriculares e se apresentam as componentes curriculares de caráter obrigatório específicas para cada uma das habilitações, sendo estas oferecidas para livre escolha do aluno:

(Ênfase I) Processos institucionais, organizacionais e do trabalho;

(Ênfase II) Processos clínicos, comunitários e da saúde.

Núcleo de conteúdos Específico no qual se inserem componentes curriculares de caráter optativo.

8. Página 33 – No quadro da matriz curricular sugere-se a nomenclatura Estágio Supervisionado Básico I e Estágio Supervisionado Básico II de acordo com a definição da página 71.
No quadro da matriz curricular recomenda-se a nomenclatura (Estágio Supervisionado I da Ênfase I) conforme a definição da página 71(Padronizar os demais estágios)
9. Página 36 – No quadro da matriz curricular suprimir as linhas após o 10º período a informação será inserida anteriormente no quadro síntese de carga horária da página 31.
10. Página 38 – Nas ementas, se possível padronizar em 3 bibliografias básicas e 5 complementares;
11. Página 70 – Retirar a numeração da resolução, visto que muitas estão sendo discutidas e podem ser atualizadas em breve.
12. Página 71 – As atividades complementares são validadas pelo colegiado do curso em cumprimento ao especificado na normativa institucional vigente.
13. Página 71 – Item 4.4 retirar a numeração da resolução, visto que muitas estão sendo discutidas e podem ser atualizadas em breve. Inserir a nomenclatura supervisionado (Estágio Supervisionado Básico I) e (Estágio Supervisionado I da Ênfase I) padronizar.
14. Página 71 – Definir o caráter do estágio em Obrigatório e não-obrigatório, separar em subitens. Descrever a forma de validação do término do estágio (relatório acadêmico de estágio ou



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

documento equivalente). Descrever como será atribuída a carga horária e integralizada no estágio não-obrigatório, se for o caso.

15. Página 71 – Representar o percentual de carga horária em número inteiro (20%) conforme o quadro resumo da página 31.
16. Página 74 – Retirar a numeração da resolução, visto que muitas estão sendo discutidas e podem ser atualizadas em breve. Revisar o parágrafo 1º após organização por núcleos da estrutura curricular.
17. Página 75 – O TCC é uma componente curricular do tipo “atividade acadêmica”, no entanto, está dentro da estrutura curricular como disciplina obrigatória, divergindo da própria explanação no PPC. Rever essa organização.
Conforme carga horária apresentada de 180 horas para a atividade acadêmica de trabalho de conclusão de curso - TCC, as três componentes curriculares propostas de TCC terão 60 horas. Suprimir a informação sobre a designação da organização da carga horária do orientador. (Atribuição de cada docente).
18. No parágrafo 2º O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) identificar como sendo o da UFERSA e recomenda-se a não obrigatoriedade da homologação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Visto que, os prazos processuais podem dificultar a conclusão do curso dos discentes.
19. No item 4.6 recomenda-se a nomenclatura componentes curriculares optativos como está no item 4.6.1 e suprimir o termo eletiva por não se adequar a estrutura curricular do curso.
20. Página 76 – Quadro 3. Seria viável colocar uma célula informando a qual ênfase a disciplina corresponde? Em caso de não pertencer especificamente a uma ênfase, poderia ficar como neutra. Ou observação com asteriscos.
21. Página 93 – 4.7. Ações de extensão – Sugere-se a nomenclatura (Atividades curriculares de extensão) fazer referência a resolução de creditação da extensão na instituição; definir como será executada, fazendo constar na estrutura curricular do curso.
22. Página 99 – Quadro 6 representação gráfica do perfil formativo do Curso de Psicologia da UFERSA. É recomendável que seja representado o perfil formativo para cada ênfase. De modo que facilitaria a compreensão do discente qual o percurso necessário para integralizar a ênfase escolhida. Atualizar as nomenclaturas das componentes curriculares de estágio. Melhorar os aspectos da imagem do quadro nos períodos 8,9 e 10 a imagem está descontínua
23. Página 101. Coordenação de curso – divergindo do regimento que diz: REGIMENTO DA UFERSA (2020)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Art. 196. Na criação de novos cursos, o(a) Reitor(a) encaminhará para homologação pelo Consepe a composição da Coordenação indicada pelo Centro, para mandato de 02 (dois) anos.

Colegiado de curso. Fazer referência ao que cita a resolução nº 003/2018, que complementa (colegiado de curso) – núcleos;

24. Página 109. Sistemática de Avaliação. Não faz referência a avaliação de curso. O que levará em consideração?(Interna – CPA, Externa: ENAD - aprovação/reconhecimento, INEP/SINAES)

Avaliação Interna do curso. Faz referência apenas a CPA. Identificar o papel da coordenação nessa avaliação; os mecanismos de avaliação do curso. Pode finalizar com a ideia de avaliação a cada 2 anos ou a cada formação de turma. Indicar como a coordenação fará o acompanhamento dos dados e da formação dos egressos. Especificar essa avaliação por parte do curso.

25. Não há indicação sobre disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Sugere a possibilidade de ofertar pelo menos parte da carga horária das componentes curriculares optativas nessa modalidade.

26. Não há indicação da possibilidade de formação nas duas ênfases ? recomenda-se uma discussão dessa possibilidade e qual a forma de viabilizar.

As análises realizadas concluíram que o PPC atende as resoluções e pareceres do CNE sobre cursos de graduação em Psicologia, bem como documentos orientadores sobre elaboração de Projeto Pedagógico de curso e regulamentações da Ufersa. Nesse sentido, indicamos pela **aprovação** do projeto pelo Comitê de Graduação condicionada às alterações propostas acima, acrescidas de outras observações indicadas pelos demais membros do Comitê de Graduação em sua reunião de avaliação.

Mossoró/RN, 18 de Maio de 2022.

Celeneh Rocha de Castro
Divisão Pedagógica PROGRAD
Representante do Comitê de Graduação – Ufersa

Profa. Dra. Kytéria Sabina Lopes de Figueredo
Departamento de Ciências Exatas e Naturais /CMPF
Representante do Comitê de Graduação – Ufersa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DECISÃO CONSELHO DE CENTRO DO CCBS/UFERSA N.º 002/2021, de 10 de agosto de 2021.

Dispõe sobre a criação do Curso de Graduação em Psicologia no âmbito do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UFERSA.

O Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições conferidas pela PORTARIA UFERSA/CCBS N.º 006/2021, de 28 de maio de 2021,

CONSIDERANDO o Art. 178, inciso I, do Regimento Geral da UFERSA, que dispõe sobre a competência do Conselho de Centro para criar novos cursos de graduação;

CONSIDERANDO o MEMORANDO ELETRÔNICO N.º 231/2021 – PROGRAD;

CONSIDERANDO a deliberação realizada no âmbito do Conselho de Centro do CCBS, em sua Quinta Reunião Extraordinária do ano de 2021, ocorrida em 06 de agosto de 2021;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a criação do curso de graduação em Psicologia, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde, no âmbito do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Assinado de forma digital por
Rodrigo Silva da Costa
DN: cn=Rodrigo Silva da Costa,
o=Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, ou=Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde,
email=rdgcosta@ufersa.edu.br,
c=BR
Dados: 2021.08.10 14:22:38 -03'00'

Rodrigo Silva da Costa
Diretor do CCBS

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0103/2021, de 03 de março de 2021.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
7ª Reunião Ordinária de 2022

4º PONTO

Outras ocorrências.